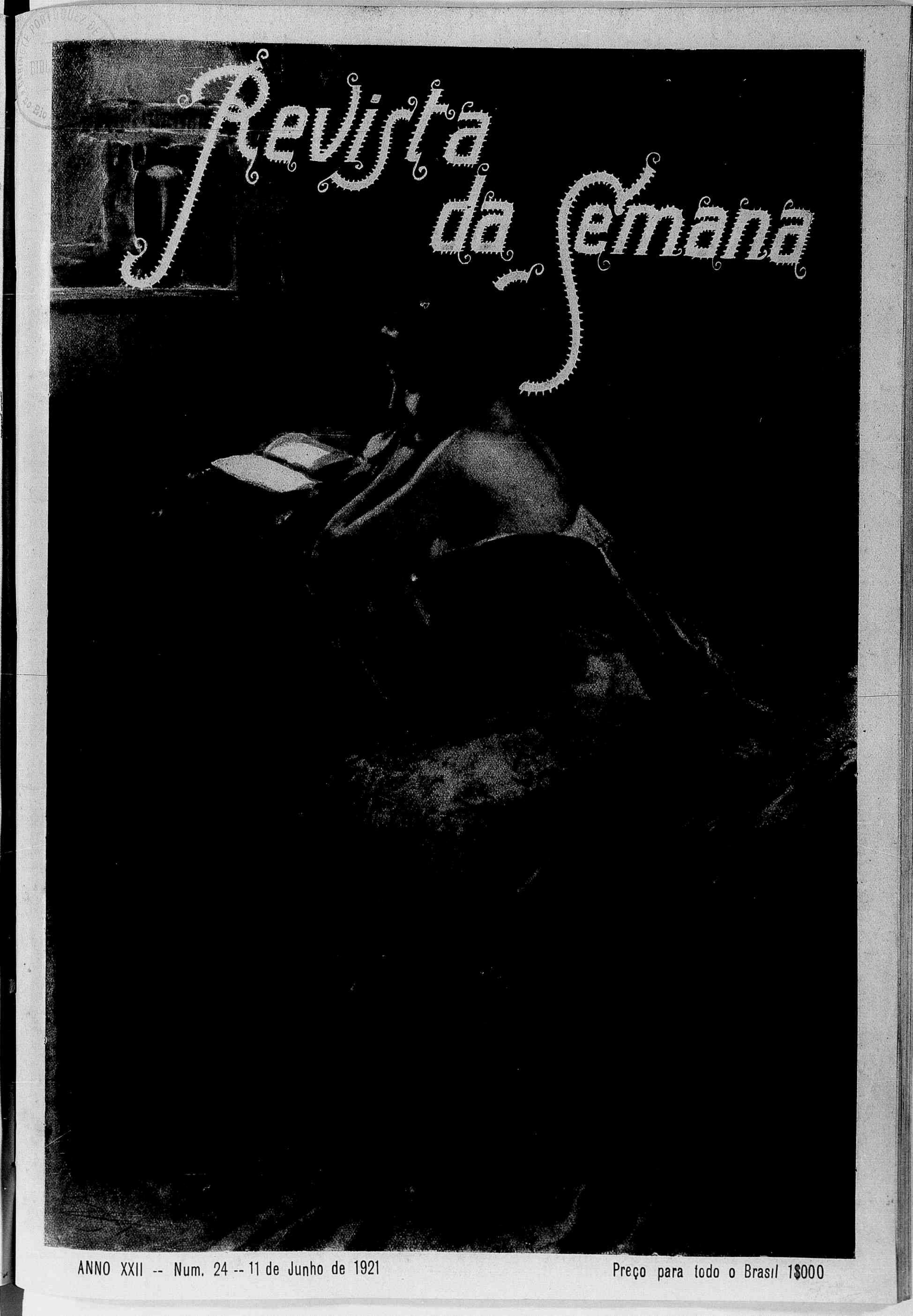
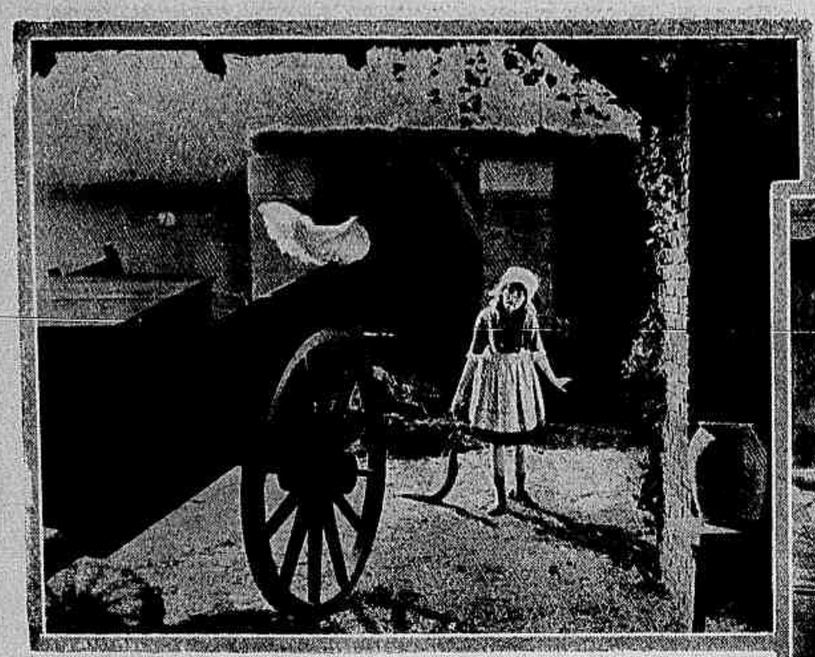
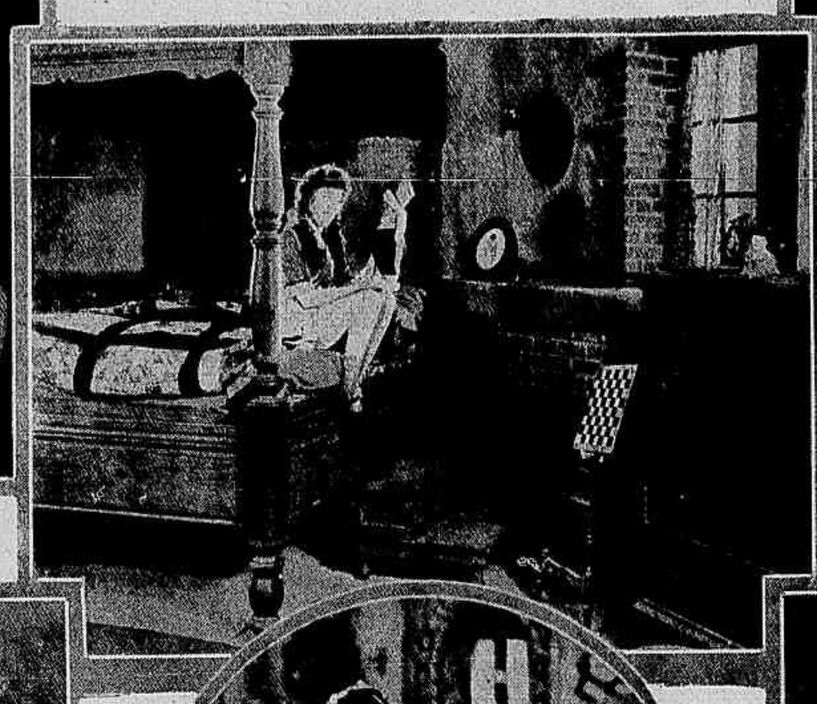


ANNO XXII -- Num. 24 -- 11 de Junho de 1921

Preço para todo o Brasil 1$000

A ULTIMA CREAÇÃO DE MARY PICKFORD





Casada pela segunda vez, Mary Pickford resurge no cinema interpretando com perfeição inegualavel uma creança, no film «Through the back door».

Maravilhadas pela arte assombrosa da genial actriz da scena muda, a critica dos Estados Unidos e a da Inglaterra unanimemente proclamam que Mary Pickford attingiu a summa perfeição da mimica.

Como se ama o Brasil

No norte do Brasil, região por todos os titulos tão mal observada e julgada, se inicia, neste momento, um sensivel movimento de reacção contra os velhos processos de educar, tendente a melhorar o nivel intellectual e moral da mulher, dando-lhe uma orientação mais harmoniosa com o papel que lhe cabe desempenhar na sociedade, de que ella sem deixar de ser a flor mais delicada se constituiu nestes tempos apreciavel factor economico.

De Natal, no Rio Grande do Norte, que é o Estado que tão assignalada dianteira tomou, vem a bôa nova de que a Escola Domestica alli fundada ha poucos annos, sob a orientação e eminente patrocinio do então governador Ferreira Chaves, vae desabrochando em resultados magnificos, bastantes para compensar os esforços daquelles que a esta cruzada se entregaram. Cruzada, dizemos bem, aproveitando o velho vocabulo que suggere as lindas paginas do heroismo e dedicação da Idade Média, porque assume uma gravidade tão excepcional, em nosso paiz, o problema de educação da mulher que os que o tomarem peito resolver bem se podem considerar phalangiarios e heroes.

Não desroupando a mulher dos véos de graça e ternura que revestem, a sociedade criou-lhe obrigações tão taxativas, dando-lhe uma ingerencia de taes proporções no lar e fóra delle, que o problema da educação feminina constitue cada vez mais a grave questão que preoccupa os homens de responsabilidade, especialmente em nosso paiz, onde nesse particular quasi nada se tem feito. Nada se tem feito, mesmo, porque o regimen, até hoje adoptado, das Escolas Normaes apenas encara a face litteraria que o problema comporta e, fóra dos cursos em que se ministra essa instrucção meramente de lettras, só temos cogitado do preparo auxiliar constituido pelas indefectiveis prendas caseiras, um pouquinho de pintura que baste para a natureza morta, sem perspectiva nem relevo nem traço exacto de technica, algum piano e francez, este geralmente prejudicial porque vae concorrer depois para que a possuidora dessas vagas noções de Racine se julgue impossibilitada de fazer conhecimento com a rica litteratura que o genio da nossa lingua criou, determinando assim a anomalia, a extravagancia cabotina de um paiz novo onde, em vez de se explorar os veios puros do idioma nacional, se ensina, de preferencia, á mocidade, o francez.

Para corrigir os males decorrentes dessa falsa intuição do problema educativo feminino, é que o pequeno Estado do Norte consultando a experiencia das velhas nações européas — a quem vivemos constantemente a imitar nas cousas ruins — adoptou o modelo das Ecoles Ménagères, *no intuito de assegurar á mulher outra orientação para os seus habitos domesticos, fazendo-a em logar do sêr artificial, objecto maneiroso e postiço, que atravessa a vida despida de vontade propria, sem a percepção dos erros e inconvenientes que precisa saber evitar, um elemento homogeneo e honesto, para a defesa e garantia do seu lar, sabendo igualmente dirigir uma casa, cultivar o pequeno pomar, cozer os pratos mais delicados do cardapio, receber com distincção uma visita, cuidar do conforto domestico, tratar com intelligencia e bom senso de todas as infinitas e delicadas consumições que as crianças, na primeira idade, sabem dar, constituindo rigorosa e nobremente aquillo para que a natureza a indicou — mãe, na elevada e emotiva significação desse termo.*

Nem se diga que é de pouca importancia a solução deste grave problema. Trabalhada pela desillusão que o excesso de cultura produziu em todas as classes, anarchisando o espirito das mais humildes, a sociedade rola a destinos tão sombrios, passando por transformação tão capital, que ainda e sempre á mulher cabe o importante papel de formar com a sua bondade, conscientemente desabrochada ao contacto de rigidas disciplinas moraes, a parte mais nobre e mais util da alma do homem, exercendo uma influencia capital na sua vida e, por conseguinte, governando com o seu ascendente, positivamente admittido, as collectividades humanas.

Que me perdoem a estirada apocalyptica. A mulher reune, porém, em seu conjuncto responsabilidades tão graves perante a sociedade que é um dever, que se não pode mais adiar, orientar-lhe a educação por outros moldes mais amplos e consentaneos com as suas responsabilidades no lar, formando-se um ambiente no qual a menina receba principios de educação que facilitem mais tarde a sua missão de dona de casa, de companheira do homem a quem escolher para marido, de mãe de crianças que serão os cidadãos de amanhã.

Pode parecer uma velharia a repetição destas cousas em uma epoca em que o bolchevismo ameaça estrangular a burguezia nos termos em que o nosso seculo a encontrou. Estamos certo, porem, de que esta onda passará e as bases da ordem social permittirão uma obra de selecção e aproveitamento do que fôr bom, abandonada a vasa que as tormentas sociaes espalham causando os mesmos damnos com que no mundo physico os maremotos assignalam a sua passagem. Trabalhando porfiadamente, intelligentemente, pelos interesses superiores da collectividade, lavra o Rio Grande do Norte um tento de benemerencia, indicando o caminho largo e aplainado de bem servir o Brasil.

ANGYONE COSTA.

A'S QUINTAS FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.

Deslumbrantes paginas coloridas. — Leitura empolgante.

A Scena Muda publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero — Trez romances, seis contos, informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de RETRATOS DE ARTISTAS.

Lêr a SCENA MUDA é ter o cinematographo em casa.

Revista da Semana

EU SEI TUDO (MAGAZINE MENSAL)

A SCENA MUDA (REVISTA CINEMATOGRAPHICA)

ALMANACH EU SEI TUDO

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONYMA. CAPITAL REALISADO 500:000$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14, e BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria N 112 — Red. e Adm. N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000.
6 mezes 25$000.
ESTRANGEIRO 60$000
NUMERO AVULSO 1$000
Atrazado 1$500

Anno XXII | Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1921 | **N.º 24** da Nova Série

O Almirante chileno Langlois escreve á REVISTA DA SEMANA as suas impressões sobre a Marinha de guerra brasileira

POR obsequioso intermedio do Addido Naval da Legação do Chile, sr. Capitão de Fragata L. A. Caballero, o illustre Contra-Almirante da Armada Chilena, D. Luis Langlois, enviou á Revista da Semana *as suas impressões sobre a Armada Brasileira, colhidas por occasião da recente visita da Embaixada presidida pelo Chanceller D. Jorge Matte Gormaz. Agradecendo a honra concedida por S. Excia. á decana das publicações illustradas nacionaes, para inserção de um documento em que tão nobremente se affirma a fraternidade das duas Marinhas e tão calorosamente se elogiam as brilhantes capacidades e a cultura technica da corporação da Armada Brasileira, depositaria das mais gloriosas tradições navaes do Continente, a* Revista da Semana *sente-se feliz de poder associar-se á homenagem que uma ão eminente personalidade presta ás nossas forças de mar, sentinellas dos nossos littoraes immensos, embaixatrizes internacionaes da nossa cultura.*

Durante a semana em que a capital do Brasil teve a honra de hospedar a Embaixada Chilena, na qual estavam representados por personalidades da mais brilhante evidencia o Governo, o Senado, a Camara, o Exercito e a Marinha da republica transandina, as nossas classes armadas puderam testemunhar a cordialidade affectuosa em que se esmeraram no trato para com ellas os seus illustres camaradas chilenos. As visitas aos quarteis, aos institutos militares e navaes foram caracterisadas por essa penhorante gentileza em que se prolongava a amizade proverbial e a tradicional sympathia dos dois povos.

As palavras do contra-almirante D. Luis Langlois não são, porem, apenas inspiradas nessa gentileza peculiar aos povos de progenie castelhana. O mais jovem official-general da Armada Chilena é uma auctoridade em assumptos navaes, com responsabilidades que não podem capitular perante as conveniencias. As suas affirmações teem o tom convicto de quem não sacrificou a verdade á cortezia. Ellas representam o attestado de um technico e são a mensagem da Marinha do Chile á Marinha Nacional.

Mi impresion sobre la marina de guerra brasilera es francamente optimista : no estoy sugestionado por el halago de las grandiosas manifestaciones de fraternidad y cariño de que fué objeto nuestra embajada y especialmente yo, por mis queridos amigos los marinos brasileros ; está basada en los hechos historicos y en la experiencia de un conocimiento y trato continuado por 30 años con oficiales de todos los grados y en diferentes partes del mundo. Y no puede ser de otro modo, porque la marina ha tenido que seguir paralelamente el estupendo y magnifico progreso del Brazil. He visitado este pais en diferentes epocas, desde 1892 hasta hoy, y por consiguiente me ha sido fácil constatar su desarrollo colosal, su progreso creciente que le augura un porvenir brillantisimo.

Ligan á las marinas del Brazil y de Chile relaciones historicas que las unen indisolublemente, porque se derivan de un casi común origen. El verdadero fundador de ambas fué aquel Ballard del mar, el famoso almirante Lord Cochrane: quien, después de organizar permanentemente la marina chilena, hace mas de un siglo, de libertar á Chile de la dominacion española y con sus naves, tripuladas por marineros chilenos, emancipar al Perú, vino á estas costas hermosísimas á afianzar la independencia del Brazil y tambien á organizar permanentemente la marina brasilera.

Ha correspondido después á los marinos del Brazil y de Chile ser los mensajeros de sus pueblos para cultivar constantemente la mira intima y fraternal que ha caracterizado siempre la amistad chileno-brasilera, amistad que está incorporada á la vida misma de estas naciones como inalterable tradicion.

Y la manera como estos mensajeros han llevado á cabo su mision no podrá ser mas efectiva ni mas brillante porque sus almas, templadas en la escuela del deber, del sacrificio y del patriotismo, tienen la concepcion mas alta del significado y de la finalidad de tan sincera amistad.

La marina brasilera ha dado á su patria triunfos y glorias que la colocan muy alto en la historia del desenvolvimiento del pais y de las guerras que ha sostenido. Los nombres de Tamandaré y Barroso, como los de Juan Bautista das Neves, Alves de Souza y Carneiro da Cunha, representan glorias y sacrificios que deben enorgullecer y retemplar el patriotismo de los brasileros.

La brevedad de nuestra visita y el sinnúmero de brillantes y grandiosas fiestas que nos han prodigado en Rio me impidieron á hacer una detenida visita á la marina, pero lo poco que pude ver — enteramente á mi elección y sin que hubiera un aviso previo — me ha dejado una impresion admirable y confirmó la idea y seguridad que tenia en la excelencia de los medios y en la preparación y eficiencia del personal de oficiales y tripulaciones.

Tuve el gusto de visitar la estacion de hidroaviones y apreciar el grado de adelanto, el entusiasmo y la alta preparación de los aviadores y mecánicos, de tal modo que puede decirse con toda propriedad que dominan enteramente el manejo y uso de esta novel arma. Igual cosa debo decir de los submarinos, cuya visita me fué particularmente grata, porque me embarqué en el submarino mandado por el descendiente de nuestro común heroe, Lord Cochrane.

Prueba de la confianza, de la seguridad que los chilenos tenemos por los marinos brasileros es que el Embajador y cási todos los miembros de la Embajada se entregaron en sus manos para volar y para sumergirse, en los elementos por ellos manejados.

Conservaré un recuerdo inolvidable de esta visita y de la amistad y cariño de mis colegas brasileros, asegurándoles que son igualmente correspondidos por todos los marinos chilenos.

Espero que pronto se reanudarán las periódicas y reciprocas visitas de sus buques, que por motivos ajenos á la sincera amistad que los une se habian interrompido.

A Cigarra e a Formiga

Conto de Maurice Level

PARECIAM-SE tão pouco que custava a acreditar que fossem irmãs.

Lucia era delgada, delicada, com cabellos louros que lhe formavam uma especie de coroa, mãos pequenas, pequenos pés, uma voz graças á qual todas as palavras se tornavam risos. Tinha a arte de pôr um *manteau* comprado feito, de maneira a parecer que elle viera do melhor costureiro de Paris; e quando ella, com os seus dedos finos, remexia e rebuscava dentro da bolsa de mão ficava a gente admirada de a ver tirar de lá apenas uma notazinha de um franco ou uma passagem do metropolitano.

Hortensia era corpulenta, de aspecto musculoso e energico. Os seus cabellos bastos, de cor incerta, encurtavam-lhe a testa; a pelle do seu rosto era rugosa, largas as suas mãos, os pés desgraciosos; e quando ella, ao domingo, calçava luvas para ir ao cinema os seus punhos avermelhados, sardentos, inchavam.

As suas almas eram tão differentes como os seus corpos. Lucia ignorava o preço das coisas, Hortensia sabia, como bem poucas pessoas, dar valor ao dinheiro. E os seus destinos foram o que deviam ser: Lucia casou com um homem rico a quem sua belleza, as suas graças haviam seduzido; Hortensia casou com o sr. Jorge Mathieu, um caixeiro de mercearia que ella encontrava, de manhã, ao ir para o trabalho. Talvez até não arranjasse marido, se não tivesse já então as suas economias, o enxoval feito por suas proprias mãos desde a idade de quinze annos — e o dote que sua irmã lhe deu. O casamento foi de estrondo, com um lauto banquete. Hortensia ter-se-hia contentado com muito menos, se Lucia não fizesse questão de que tudo fosse do bom e do melhor. Os tres dias que se seguiram, consagrou-os Hortensia a passeios, uma viagem a Bécon-les-Bruyéres, onde morava uma velha prima, cuja herança ella farejava; e depois, tendo guardado bem guardado o vestido «de ceremonia», os sapatos que lhe martirizavam os pés, o chapéo de plumas e a gola de rendas, instalou-se definitivamente ao balcão do estabelecimento.

A loja, sombria, acanhada, cheirava a canella, a temperos de cozinha e café torrado. A porta era provida de uma campainha que, á entrada do cliente, badalava, e, sob a lampada de petroleo, pendente do tecto, o sr. Jorge circulava por entre os frascos, os saccos e os caixotes.

A's vezes, Lucia honrava a irmã e o cunhado com uma visita. Não trazia nunca as mãos vasias; e partia sobraçando embrulhos e volumes, pois achava sempre meio de fazer algumas compras que, embora inuteis para ella, auxiliavam, no seu negocio, aquelle casal tão serio e trabalhador. O sr. Jorge mostrava-se reconhecidissimo a esse auxilio delicado; Hortensia, porém, moderava-lhe o enthusiasmo dizendo:

— A ella, não lhe custa nada. E' tão rica!

Um domingo, tendo novamente almoçado em casa da irmã, fallaram das joias desta. Lucia abriu um cofresinho e disse á outra:

— Tenho ahi varios broches e anneis que meu marido me deu nos primeiros tempos de casados. Escolhe qualquer coisa para ti.

Hortensia indicou uma *barrette* de diamantes. Lucia sorriu:

— Deixa lá, que, para escolher, não és nada tola! Mas apressou-se a accrescentar: — Não faças caso. Se te agrada, podes levar.

E ainda ajuntou áquelle presente dois pequenos anneis, um ornado de uma granada e outro de uma turqueza, que ella havia comprado quando era ainda operaria. Depois, fallararam de outra coisa. Lucia perguntou ao casal como iam os seus negocios. Jorge começava a dizer que tudo lhes ia admiravelmente, mas Hortensia atalhou-o, para declarar que «assim assim». E verdade era que já então o casal possuia um lote regular de valores fechados numa boa caixa forte...

Foi passando o tempo. Na mercearia, consideravelmente augmentada, a electricidade substituiu o lampeão de kerozene. Hortensia continuava sentada á extremidade do balcão, no logar da caixa, com uma *pelerine* sobre os hombros, a gola fechada pela *barrette* de diamantes, nos dedos outros joias que a irmã lhe dera. Por esse tempo, a fortuna de Lucia, abalada pelas despezas duma existencia generosa e descuidada, aca-

Acajou e louro..... 6$000
Pelo correio..... 7$000

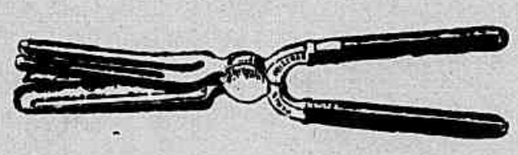
OUTRAS CORES

Caixa..... 7$000
Pelo correio..... 8$000
Caixa grande..... 10$000
Pelo correio..... 12$000

RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

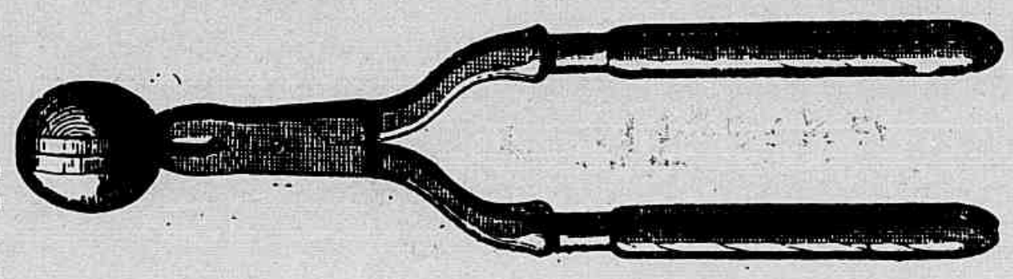
COIFFEURS DE DAMES
POSTIÇOS
Sortimento completo de objectos para toilette

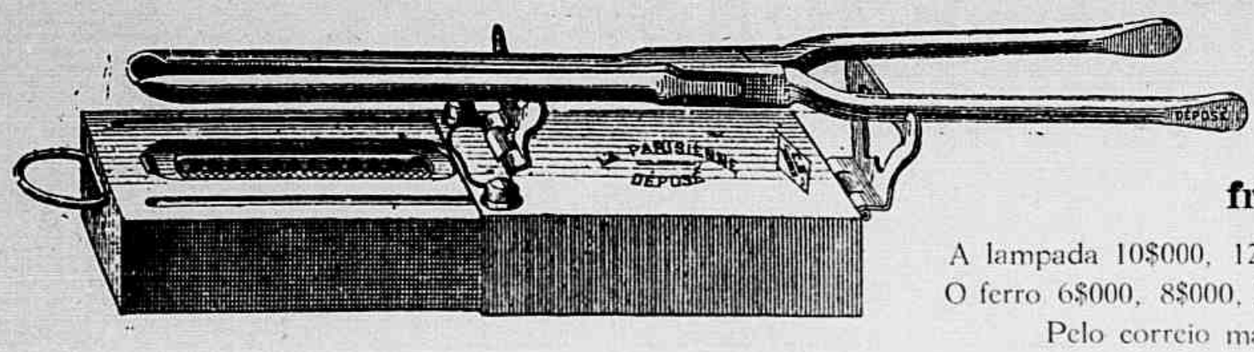
Caixa 5$000
Pelo corr.° 6$000



Muito pratico para a propria pessôa ondular os cabellos..... 8$000
Modelo grande..... 12$000
Pelo correio mais..... 2$000

Ferros para alizar cabellos e pressar papelotes





Lampadas de alcool e ferros para frisar cabellos

A lampada 10$000, 12$000 e 15$000.
O ferro 6$000, 8$000, 10$000 e 12$000.
Pelo correio mais 2$000

Resultados satisfactorios

Dra. Noemy Valle Rocha

Attesto que o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, é um optimo depurativo, que tenho usado na minha clinica com resultados satisfactorios, nas affecções de origem syphilitica.

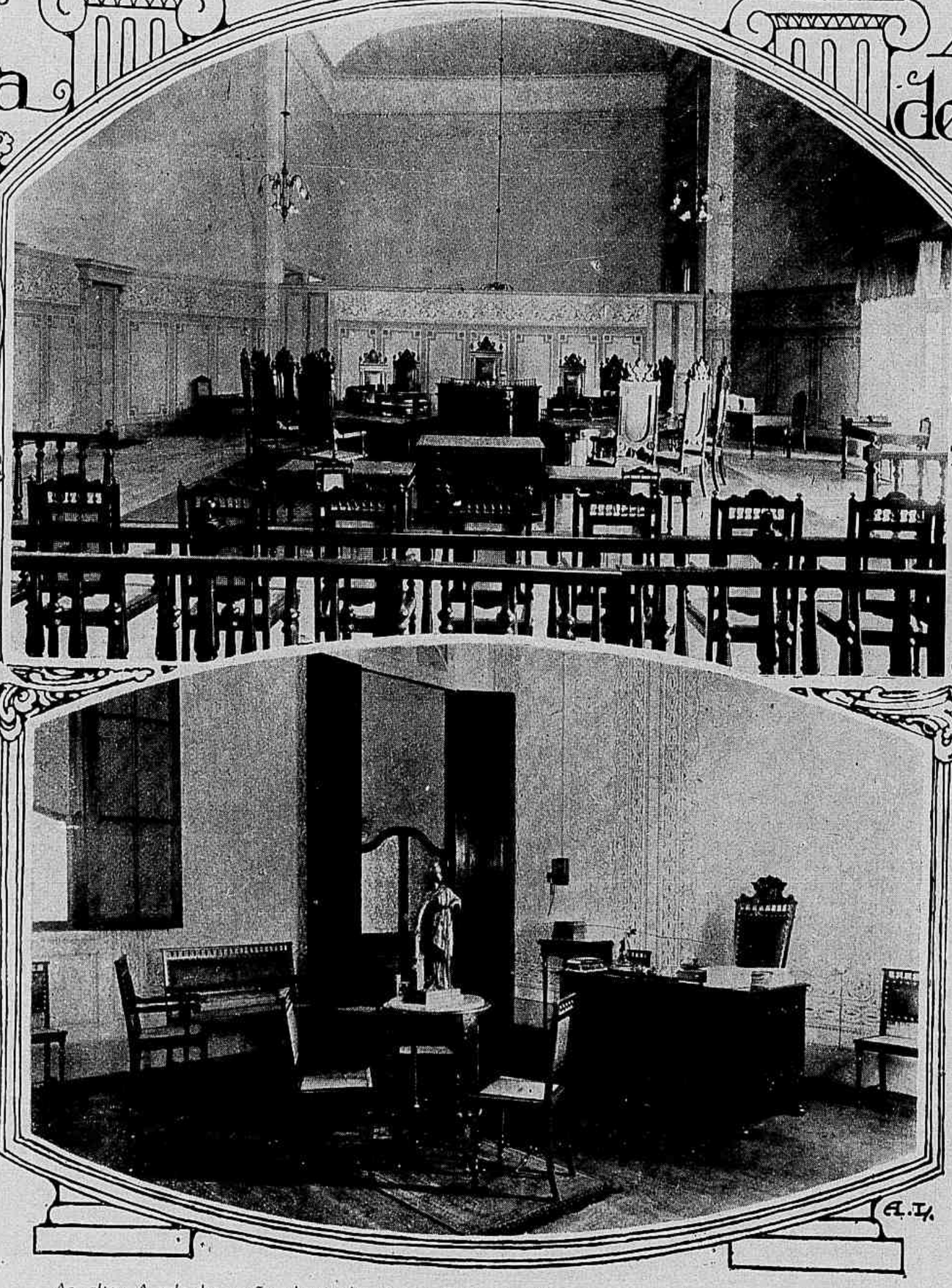
Porto Alegre, 8 de agosto de 1918.

DRA. NOEMY VALLE ROCHA.

Os Templos da Justiça

A Côrte de Apellação

Desembargador Miranda Montenegro, presidente da Côrte de Appellação.



Dr. Celso Vieira, secretario da Côrte

Ao alto: A sala das sessões, depois da reforma. Em baixo: O novo gabinete do desembargador presidente.

QUANDO se attenta, entre nós, na installação dos departamentos officiaes, não ha como esconder expressões de espanto, mormente em face da modestia incomprehensivel que apresentam ao mero visitante as nossas mais altas casas de justiça.

Emquanto paira no terreno das cogitações, já consubstanciada em definitivo projecto, a construcção do Palacio da Justiça, o caminho a seguir é melhorar, reformar e reconstruir o que existe, tal como acaba de succeder á Côrte de Appellação, graças aos esforços e á iniciativa do seu actual secretario, sr. dr. Celso Vieira.

Installado mais do que modestamente, porque descambava para o terreno do descuidoso abandono, poude ser o velho casarão da Côrte, com pouco espaço e com pequena despeza, transformado, como se vê, em palacete de relativo conforto. As principaes alterações incidiram sobre os gabinetes da presidencia e da secretaria, sobre a sala das sessões e o salão da Procuradoria Geral do Districto, inteiramente renovados no aspecto, de modo a estarem de accordo com as veneraveis attribuições do mais elevado tribunal local. Alem das restaurações do edificio e do mobiliario, houve o cuidado artistico da decoração, confiada ao aguarellista Colon, que executou trabalho simples, mas adequado á imponencia da casa.

As ultimas reformas da Côrte de Appellação, que ainda estão por concluir devidamente, patenteiam a facilidade que haveria na remodelação de alguns dos nossos departamentos officiaes, necessidade tanto mais premente quanto menos avulta a distancia que nos separa dos festejos do Centenario.

---

bava de ir por agua abaixo. O marido não poude sobreviver ao desastre. O producto da venda dos moveis, das joias, das pelles de agazalho mal deu para pagar aos credores; e Lucia, depois de ter vivido alguns annos como a esposa dum millionario, viu-se voltar exactamente á situação de antes do casamento — com vinte annos mais e todas as esperanças a menos.

Soube, porém, resignar-se ou, pelo menos, ganhar animo; e tendo tido palacete, automovel, criadagem, voltou ao quarto de casa de hospedes e ao metropolitano... De vez em quando, ia visitar Hortensia e Jorge — que a recebiam agora meio distrahidos, meio apressados: naturalmente, as preoccupações dos negocios! Continuavam a prosperar, o que era para Lucia um prazer verificar, cada vez que lhes entrava em casa. Por muito pobre que fosse, porém, gostava de se enfeitar, adornar-se e não podia deixar de sentir certa inveja — ou arrependimento — quando via no collo ou nos dedos da irmã o broche e os anneis que ella lhe dera... Gradualmente, esse arrependimento foi-se-lhe tornando uma obsessão. Ella, que nunca trabalhara fóra de casa, arranjou um emprego e entrou a economizar, soldo a soldo—... Foi quando morreu a tal prima de Béconles-Bruyéres, deixando-lhe os seus bens, que não eram muitos mas que lhe pareceram representar uma fortuna. Hortensia, despeitada por não ter sido ella a herdeira, tratava a irmã com acrimonia, fingindo acreditar que a tia deixara mundos e fundos.

— Ahi estás tu rica outra vez! resmungou ella uma tarde. — Poderás de novo satisfazer todos os teus caprichos...

— Caprichos, é modo de fallar. Em verdade, só tenho um...

— Qual?

Lucia estendeu o dedo para a *barrette* que scintillava no collo opulento da irmã:

— Isto... Oh, mas não te peço que m'a restituas... Desejaria apenas comprar-t'a...

— Que ideia! respondeu Hortensia, evasivamente.

— Que queres? Era um prazer... E depois, mais ou menos dois mil e quinhentos francos não me adiantam nem me atrazam, uma vez que tenho agora o meu emprego...

— Dois mil e quinhentos francos?

— Foi quanto meu marido deu por ella...

— Sim, mas ha vinte annos! replicou a mercieira. — Hoje, vale pelo menos sete mil.

— Achas? balbuciou a irmã.

— Com toda a certeza!

— Pois bem... Aqui os tens.

Hortensia contou as notas, enfiou-as na gaveta da caixa; depois, tirou a joia do peito, passou-a á irmã com um sorriso e um gesto profissionaes e fechando a gaveta com volta á chave:

— E olha que é por ser para ti. Ainda hontem me davam por ella oito mil francos!

MAURICE LEVEL.

MARCA REGISTRADA
Contra assaduras do sol e o máu cheiro proveniente do suor

GRANDE MARCA FRANCEZA

Crème Simon

CREADO EM 1860

Producto ideal para a Belleza da Cara e o Asseio da Pelle.

O Creme Simon TORNA A PELLE SUAVE E INTACTA E PRESERVA CONTRA AS CARQUILHAS PRECOCES, ESTENDEL-O ESTANDO A PELLE AINDA MOLHADA

Pós de arroz SIMON
Sabão SIMON

J. Simon -- Paris

A Criança na Russia dos Soviets

As revoluções repercutem em geral profundamente nos dominios da educação, pois os governos revolucionarios consideram que a humanidade só pode regenerar-se pela influencia exercida sobre a infancia e dão, por isso, especial attenção á escola, á educação e instrucção das novas gerações.

Na Russia, operou-se uma completa reviravolta dos principios pedagogicos. O que especialmente caracteriza as transformações effectuadas no paiz é a ingerencia do Estado em todas as manifestações da vida.

Os paes são obrigados a trabalhar, fóra de casa, cada um para o seu lado. Cada qual recebe a sua caderneta de trabalho. Ninguem trata de saber se elles são ou não casados. A mulher, se quizer, pode conservar o seu nome de familia. E os filhos são inscriptos na caderneta da mãe e podem usar o nome desta ou o do pae.

Desde que uma mulher fica gravida, faz a devida declaração official e recebe logo um cartão que lhe permitte obter gratuitamente um supplemento de certos generos alimenticios.

Os abortos não são considerados crimes. Qualquer mulher se pode fazer operar á custa do Estado.

O ideal para os communistas é subtrahir a criança á familia, o mais cedo possivel. Qualquer mãe que promette ceder o filho, quando este concluir quatro annos, recebe, por occasião do nascimento da criança, a quantia de 5000 rublos.

A partir dos cinco annos, toda a criança recebe um cartão que lhe permitte obter gratuitamente uma refeição por dia. Quanto aos trabalhos escolares, estão assim methodizados: de 4 a 8 annos, jardim de infancia, lar ou «escola frœbeliana»; dos 8 aos 13 annos (cinco annos de estudos) escola sovietica do trabalho, 1.° grão; dos 13 aos 17 annos (quatro annos de estudo) na escola sovietica do trabalho, 2.° grão.

* * *

Um Heimatlos

O sr. Otto Frisdrich, conhecido historiador, é um «heimatlos».

Que vem a ser um «heimatlos?» Um homem sem nacionalidade. Ora, o sr. Frisdrich, nascido na Allemanha, declarou perante as autoridades competentes do governo do Hanover que renunciava á nacionalidade allemã, conforme permittem as leis do paiz — mas, até agora, não se naturalizou em nenhuma outra nação. E, tendo ultimamente precisado de obter qualquer coisa das autoridades francezas, não conseguiu obter o que desejava, justamente por ser «heimatlos».

Os inimigos do homem

Segundo uma estatistica recentemente publicada, eis o numero de victimas feitas, nas Indias, durante o anno passado, pelos animaes ferozes:

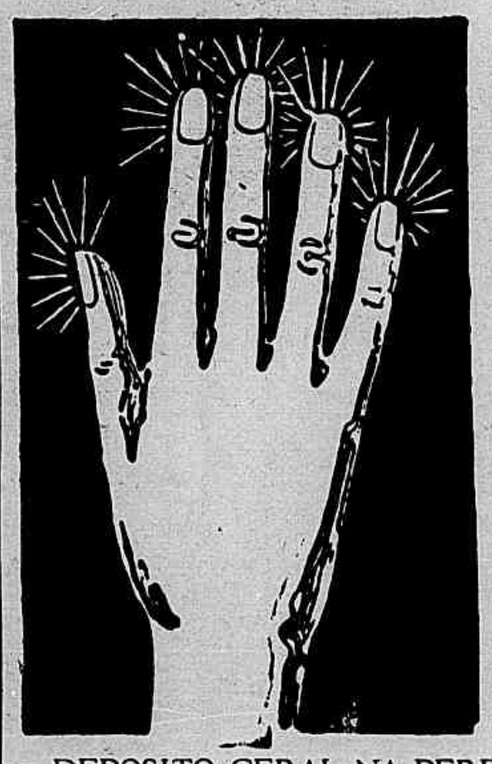
Pelas cobras, 20.273 victimas; pelos tigres, 1.162; pelos leopardos, 469; pelos lobos, 294; pelos javalis, 201; pelos jacarés, 185; pelos ursos, 118; pelos elephantes, 60; pelas hyenas, 33.

Segundo a mesma estatistica, o homem conseguiu matar, no mesmo periodo e na mesma região, 1.518 tigres, 542 leopardos, 2.845 ursos e 1.941 lobos.

PELA REDEMPÇÃO DA IRLANDA

Em 1780, quando se reuniu a Camara dos Communs irlandeza, Henry Grattan, que hoje repousa no seu tumulo de Westminster, reclamou com veemencia o reconhecimento dos direitos politicos da Ilha-Verde. A nossa gravura reproduz o quadro em que F. W. Wheatley fixou essa reunião memoravel.

UNHOLINO



Com o uso constante do UNHOLINO, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente côr rosada, que não desapparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1$000
Pó.... 1$500
Verniz 2$000
Pasta 2$500

Pelo Correio mais 500 réis.

DEPOSITO GERAL NA PERFUMARIA

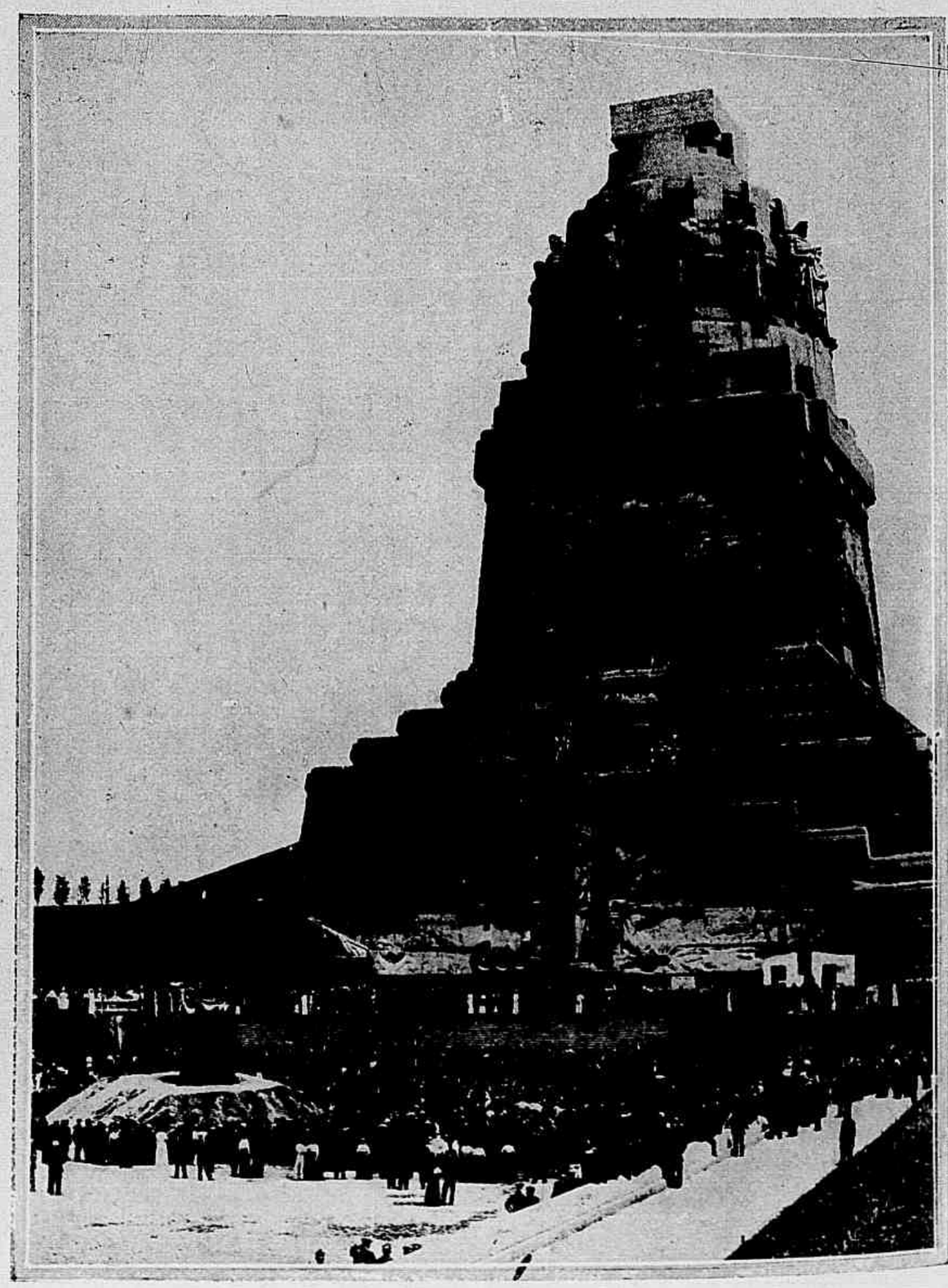
A' Garrafa Grande

Rua Uruguayana, 66

E EM TODAS AS PERFUMARIAS

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO.

O CENTENARIO DE UM MONUMENTO GUERREIRO



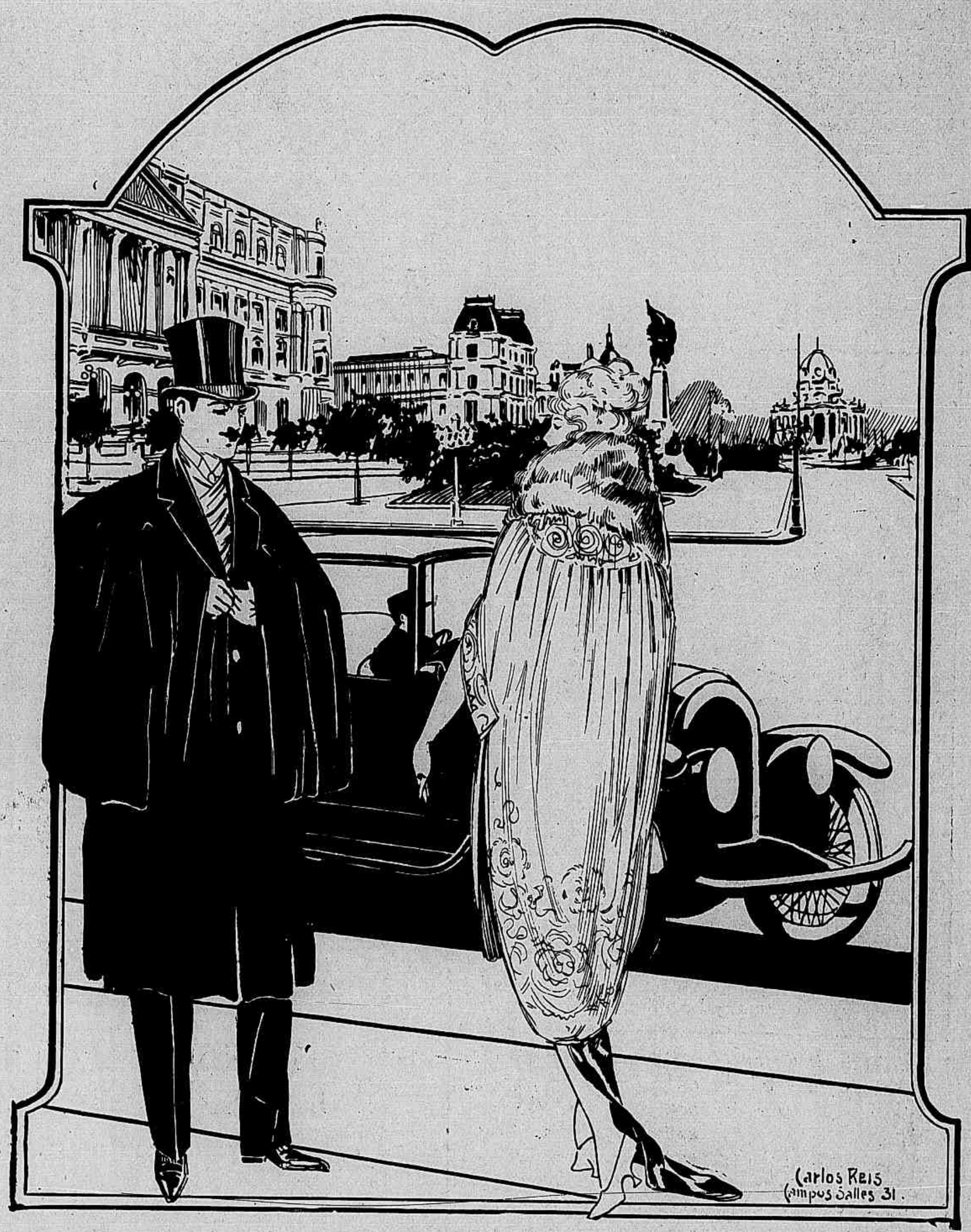
Commemorou-se em Leipzig, com toda solemnidade, o monumento da Batalha das Nações, cuja construcção exigiu quinze annos de trabalho. Esse monumento, que foi inaugurado pelo ex-Kaiser, distingue-se mais pelas proporções espectaculosas do que pela originalidade do estylo.

A SAGRAÇÃO DOS NOVOS CARDEAES

Realisou-se ha pouco no Vaticano, com as imponentes ceremonias do ritual catholico, a imposição dos chapéos aos cardeaes nomeados em recente Consistorio.

A MODA NA ALLEMANHA

Hella Moja, encantadora "estrella" do cinema, lançando uma nova moda : as saias abertas até quasi aos quadris.



Rendas e Laizes douradas e prateadas para toilettes de noite

TECIDOS E FITAS - "BROCHE", DE OURO - ALTA NOVIDADE!

Sedas Sedas Sedas VELLUDOS "CHIFFON" EM CORES DA MODA

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

AS ULTIMAS CREAÇÕES DO BAILADO RUSSO

Um jornalista parisiense visitou Fokine, no seu gymnasio de dansa. O celebre mestre do bailado acampanhava as rapidas evoluções e os meneios deliciosos de uma duzia de bailarinos. Quando e quando, uma observação annunciava que a creação choreographica atravessava ainda o periodo delicado dos retoques.

— Isto é «Daphins e Choé ?»

— Sim ; com a musica de Maurice Ravel. A estação, entretanto, será aberta com outras composições choreographicas, tambem trabalhadas por mim.

— Os interpretes ?

— Vera Fokina, cuja graça exquesita toda gente celebra e a quem considero o espelho vivo do meu pensamento.

— Os scenarios ?

— Muito simples, e fazendo resaltar ao mesmo tempo a côr dos vestuarios, os movimentos e as attitudes do corpo. O corpo humano como instrumento maravilhoso, que pode traduzir os mais delicados sentimentos, não pede scenarios mais complicados que o da propria belleza.

— Se o choreographo fôr inspirado...

— E, tambem, se conhecer a profissão.

«Quanto a mim, eduqueime no theatro imperial de Petrogrado onde ainda persiste, em todo o rigor nativo, a deliciosa tradição do bailado francez...

— Os theatros nacionaes são conservadores.

— Sim, e sabe V. qual seria o meu sonho, se me fosse dado sonhar ? Queria vêr alguns dos meus bailados, os melhores, adoptados pela Opera franceza, para conserval-os ao abrigo das vicissitudes e serenamente os passar á posteridade.

«E basta de conversa ! Vou estudar a illuminação dos meus novos bailados, porque desejo apresentar, como inicio da estação, varias coisas inteiramente novas.

— O primeiro espectaculo ?...

— Um pouco de dansa classica, com musica de Saint-Saens ; um bailado de estylo, Rêve de la Marquise, cuja musica é de Mozart, e varias dansas nacionaes. Quero exhibir

A' BRAZIGEIRA

Largo de S. Francisco, 38 - 42

A CASA QUE SEMPRE MERECEU A SYMPATHIA DO PUBLICO PELA VARIEDADE E EXCELLENCIA DOS SEUS SORTIMENTOS, COMO PELA MODICIDADE DOS SEUS PREÇOS.

Vestidos. Tecidos de lan e seda. Roupas brancas.

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38 - 42

agora, depois de tão apagado retiro, o fructo de sete annos de meditação e de trabalho.

E, como o jornalista não disse mais, fica a gente a visionar a renovada belleza desses bailados novos, que as nossas chronicas theatraes não dizem quando chegaremos a realmente ver.

❖ ❖ ❖

O VICIO DAS CONDECORAÇÕES

O desinteresse, no homem, é qualidade rara. Isolado dentro da natureza, aprendendo a ser egoista na lucta pela existencia, o desejo de recompensa aos minimos esforços despendidos é nelle exigencia atavica, que lhe vem dos maiores e promette continuar-se na descendencia.

Depois da grande guerra, o homem não achou, nas arcas dos thesouros nacionaes, a somma que pudesse recompensal-o dos grandes sacrificios da trincheira e do fogo. Então, resolveu apegar-se ás condecorações, ás meras honrarias, e o vicio atravessou as fronteiras do velho mundo, alastrando-se pelos demais continentes.

Se não ha cidadão prestimoso, por esse mundo fora, que não tenha a sua confortavel commenda, pode imaginar-se o trabalho a que são obrigados os reis, os grandes chefes e os ministros encarregados de condecorar.

Até na Allemanha, que entrou no modesto exercicio da democracia, o marechal Hindenburgo é todos os dias atormentado por uma centena de cartas e petições, em que os antigos servidores do paiz lhe imploram a graça de um pequenino crachá.

Mas o antigo commandante-chefe dos exercitos do Kaiser, não se dispondo a continuar sob esse tormento, publicou uma nota energica, que convidava os seus subordinados a desistir da platonica recompensa da cruz de ferro.

«Já não tenho prerogativas para conferir taes distincções, assignalou Hindenburgo, nem para examinar os titulos dos candidatos.

De nada serve, portanto, pretenderem avivar-me a lembrança... Que se dirijam a outros!...»

Esses «outros», com certeza, se resumiam na figura do ex-Kaiser.

Os homens sensatos são os melhores dicionarios de conversação..

GŒTHE.

NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA

LONGINES
DE TODOS O MELHOR
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?
Só pode encontrar os mais lindos modelos na
CHAPELARIA
VARGAS
Rua 7 de Setembro, 120
TELEPHONE 4125 CENTRAL

UM BRINDE IMPERIAL

A formidavel estatua de bronze offerecida pelo ex-Kaiser á Noruega antes da guerra, no decurso de sua ultima viagem ao mar do Norte. Este monumento, que sahindo do cinzel do professor Max Unger reproduz a figura de Fridjof, o gigantesco heroe das lendas escandinavas, mede doze metros de altura e, na Allemanha, não houve outro de tão grandiosas proporções, depois da *Bavaria* de Munich, fundida ha sessenta e oito annos.
Ao alto, a estatua inteira; em baixo, detalhe dos pés, que têm justamente a altura de dois meninos robustos.

Porque tão barato ?

A CASA COLOMBO tendo de iniciar grandes obras e remodelar suas installações faz uma *LIQUIDAÇÃO* de todo seu importante "stock" a preços sem exemplo em nosso mercado.

Artigos modernos, elegantes e perfeitos PELO SEU CUSTO

Visite a CASA COLOMBO e terá ganho o seu tempo

ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

A Ere Nouvelle, *de Paris, publica um artigo desenvolvido em argumentação, e profusamente documentado, sobre o novo programma naval dos Estados Unidos.*

A America do Norte está realmente procedendo a grandes preparativos nesse sentido. E o novo governo trata de obter do parlamento — e já em parte tem obtido — creditos enormes para a construcção de vasos de guerra.

Segundo o mesmo artigo, consta a existencia dum accordo secreto entre os Estados Unidos e Inglaterra, accordo que permitte áquelles conservarem toda sua marinha no Oceano Pacifico. Ora, isto constitue uma seria ameaça em relação ao Japão que, pelo seu lado, tem augmentado consideravelmente as suas forças navaes.

Em caso de conflicto, diz ainda o artigo em questão, a Inglaterra conservar-se-ha neutra, apezar do seu tratado de alliança com o Japão. E, em caso de guerra, pode-se considerar muito provavel que os dominios, a Australia, o Canadá e a Nova Zelandia entrem nella contra o Japão.

Não ha melhor para limpar,
Deixando a louça branquinha
E todo o trem de cozinha,
Que o sapolio "LUSOMAR"

CORONA — A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL

E' tão leve que póde ser levantada com uma mão, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.

E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

A "Revista" em S. Paulo

1 — O *team* do *Corinthians* que venceu o *Ypiranga* por 4 a 1. 2 — O *team* do *Ypiranga*.
3 — Procissão do Corpo de Deus, organizada pela Irmandade das Filhas de Maria.
4 — O enlace matrimonial da senhorinha Jetahy Miranda com o Dr. Herculano de Freitas Junior.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000:000$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c|c de movimento, C|C LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c|c a praso fixo e c|c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

A CHIROMANTE E O MEDIUM

Os ultimos jornaes de Paris trazem este caso impressionante:

Marthe Lucy, chiromante, vidente extra-lucida, etc., exercia esse mister no parque da Grande Rue e tinha o seu domicilio particular na rua Nationale, onde vivia em companhia dum medium, Paul Lefevre, empregado na gare de Ivry. Uma bella manhã do mez passado, foi ella ao commissariado de policia mais proximo da sua residencia e alli fez esta declaração: «Ainda agora, ao acordar, encontrei o meu companheiro morto ao meu lado. O corpo apresenta golpes terriveis na cabeça e com certeza o crime foi praticado em quanto Lefevre dormia».

O commissario dirigiu-se immediatamente á casa indicada e lá encontrou o cadaver, com os mais evidentes signaes de assassinato. Mas o inquerito deixou patente que o casal frequentemente se desavinha e brigava, pois tanto ella como elle se davam ao vicio da bebida. Intergada então com insistencia e geito, a chiromante não poude deixar de fazer revelações completas. Lefevre entrara em casa, embriagado, ás 8 horas da noite; ella assassinara-o, descarregando-lhe varias vezes uma barra de ferro na cabeça; fôra depois, para a grande Rue, ler a buena dicha aos clientes e vaticinar-lhes todas as felicidades em amor, e emfim, de regresso a casa, deitara-se tranquillamente ao lado do cadaver...

OS PERIGOS DA MUSICA

Depois das censuras que lhe fez Victor Hugo, atirando sobre ella, dos escarpados cimos da sua gloria, uma definição tremenda, a musica recebeu agora novo golpe nas mesmas terras da França, onde é tão querida e, paradoxalmente, tão mal tratada.

A municipalidade de Nœux-les-Nimes, baseada em altas considerações economicas, decidiu que a musica encerra mil e um perigos para o povo, porque lhe desvia as attenções de trabalhos necessarios á reconstituição do paiz e o arrasta irresistivelmente para a doce vadiagem dos centros da alegria e da despreoccupação.

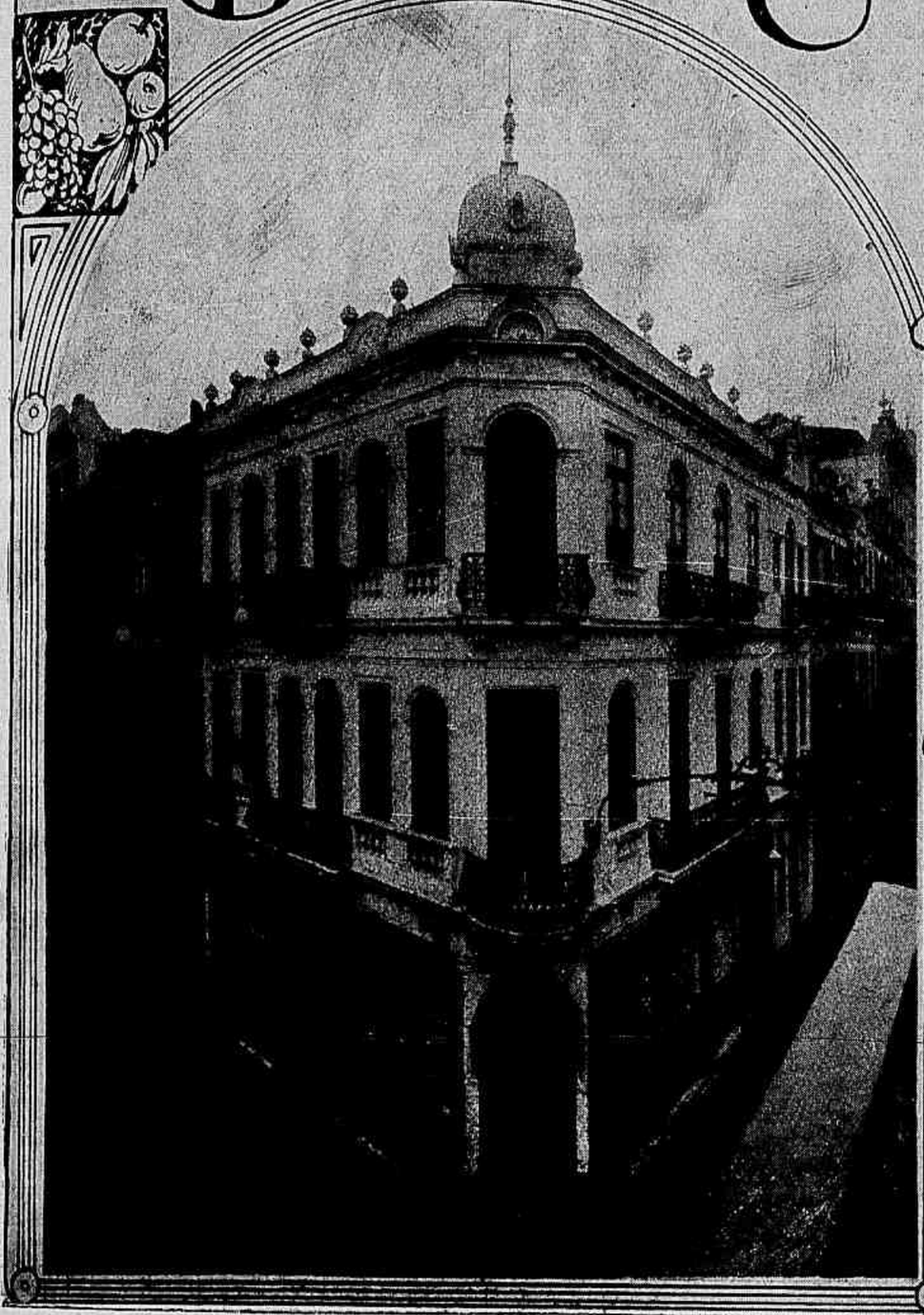
Dessa consideração a prohibir a musica nos estabelecimentos publicos não havia distancia maior do que um passo, e o prefeito de Nœux-les-Nimes envolveu no interdicto implacavel «o uso de pianos, pianos mechanicos, phonographos e quaesquer outros instrumentos, em todos os estabelecimentos abertos no territorio da communa».

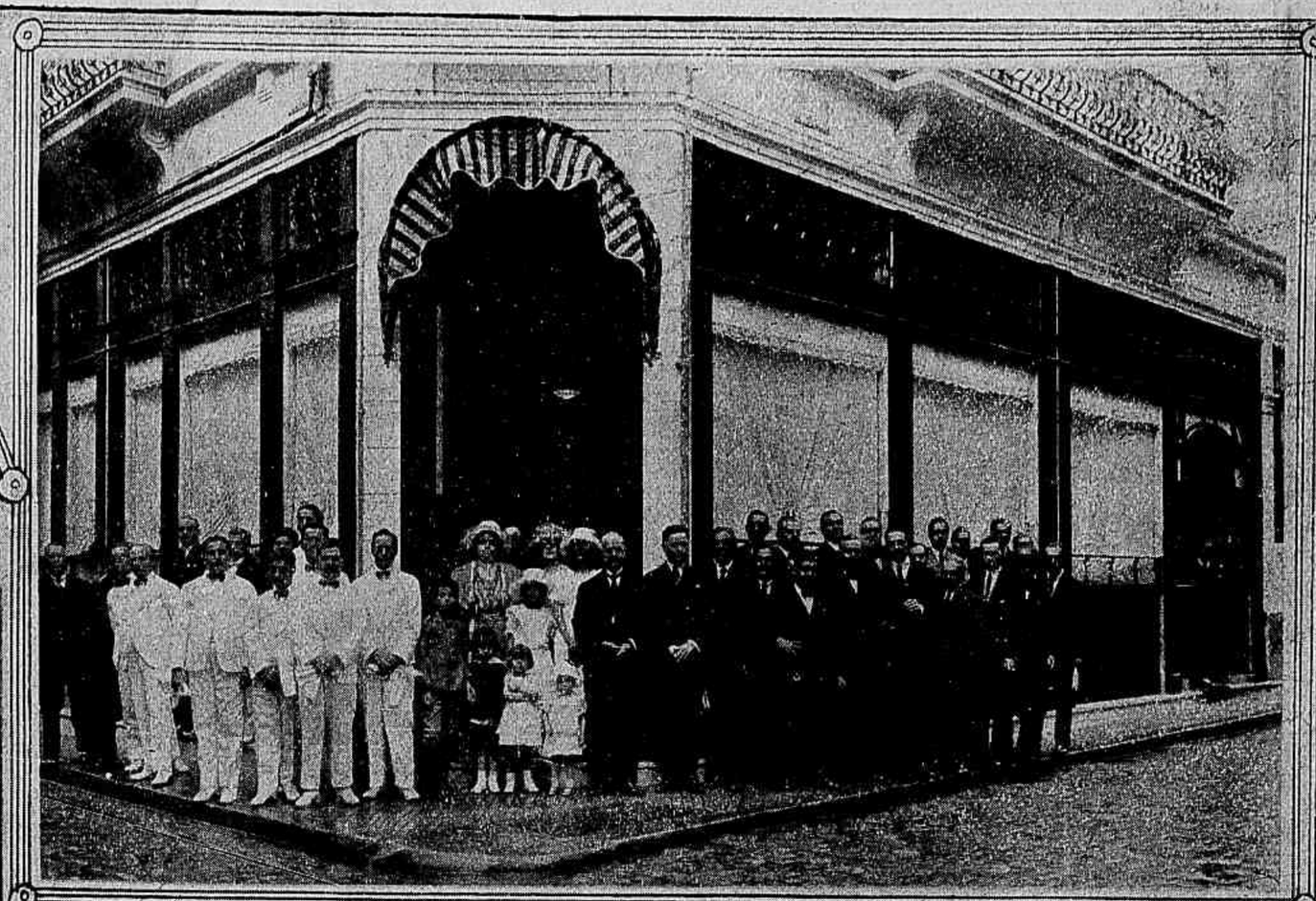
Isento de attractivos melodiosos, o cidadão de Nœux-les-Nimes que sahir para o trabalho não correrá o risco de ser desviado das suas occupações.

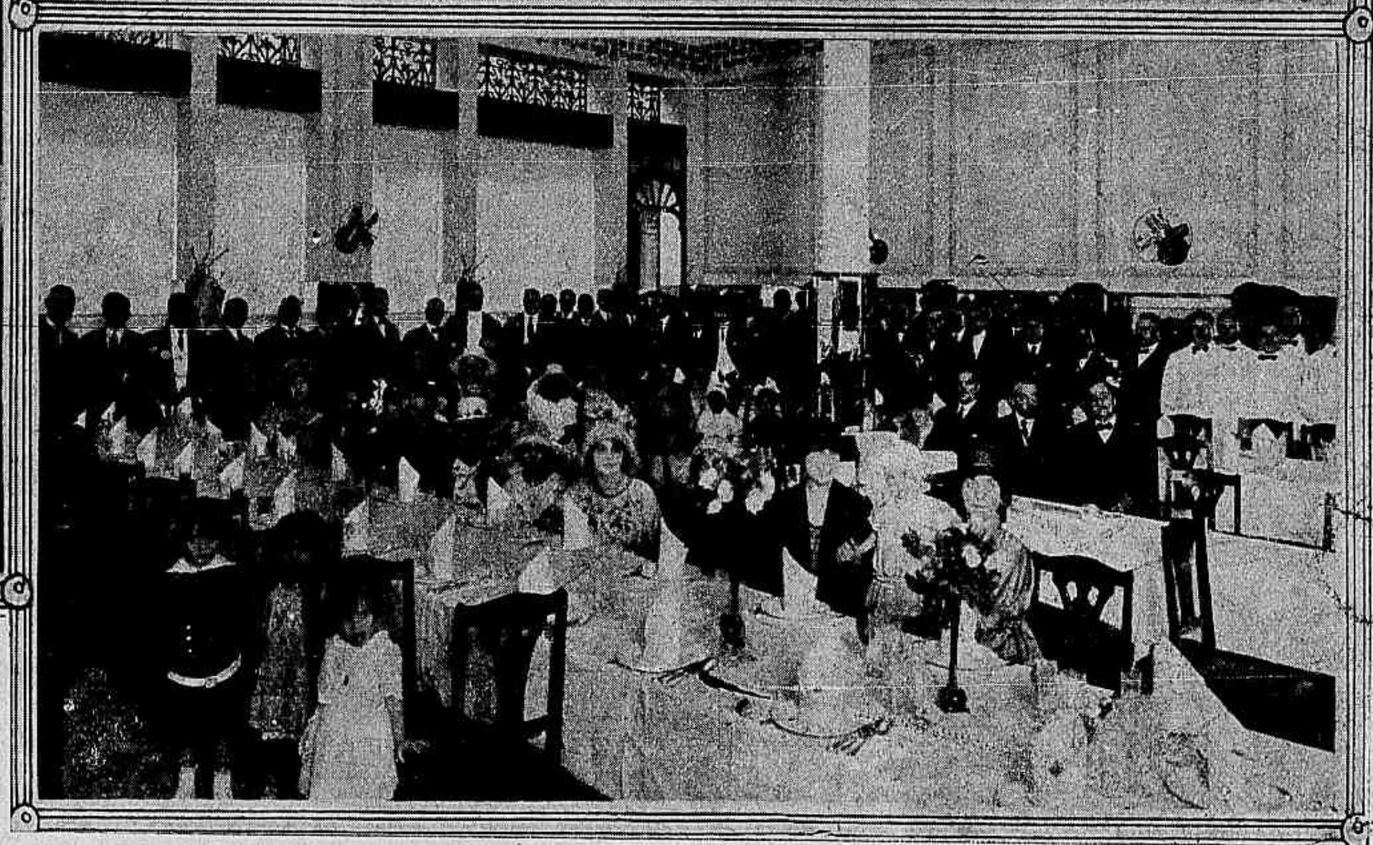
Nessa intenção, a prefeitura local está cheia das melhores esperanças, crendo ver em breve multiplicados os modestos algarismos do orçamento municipal.

Mas o chronista do «Excelsior», commentando essa extravagancia legislativa, lembra muito a proposito que, em menos de anno, apenas pelo effeito valorizador da prohibição, toda gente, em Nœux-les-Nimes, estará talvez estudando o solfejo.

A Inauguração do Restaurante Berlim







Entre as modernas installações do nosso commercio, figura a do Restaurant Berlim, da firma Eduardo Perez & C., que foi ha dias inaugurado á rua da Quitanda n. 132.

O novo estabelecimento commercial, montado com rigoroso bom gosto, possue um fino sortimento de vinhos e iguarias, de modo que os seus frequentadores ahi acharão mesa condigna, propria a satisfazer os mais exigentes paladares.

UMA ARTISTA BRASILEIRA

A' gloria de Guiomar Novaes e de Antonieta Rudge, accrescenta agora a arte paulista o renome da cantora Leonor de Aguiar, cujos dotes artisticos, ao que patentearam duas encantadoras audições aqui realizadas, já são mais do que a simples e ingenua flor de uma esperança.

Figura naturalmente graciosa, harmonisando á pureza da voz uma preciosa intuição artistica, a joven cantora não padecerá maiores penas para conquistar em breve espaço novos guirlandas e corôas triumphaes, de maneira a firmar bem alto e com fastigiada rutilancia a sua ascensional carreira de artista.

Depois de haver cursado em Paris, onde se achava desde 1912, as afamadas lições de Dubulle e de Felix Litvinne, a senhorinha Leonor assentou em conhecer de perto, nas suas vagarosas excursões de estudo e de recreio, os artistas celebres, os mestres de nomeada e os mais notaveis centros musicaes da Europa. Assim foi que, através de viagens successivas, detalhou e aprofundou as cidades da Allemanha e da Austria, onde perduram mais vivas, no seu brilho eterno, a memoria e a obra dos grandes compositores. Quando explodiu a guerra tremenda, deixava Liége, precisamente na vespera do ataque tudesco, depois de perlustrar os principaes theatros e academias musicaes da Belgica. De novo em Paris, na expectativa dos acontecimentos formidaveis, cantou no Théatre du Vieux Colombier, cuja scena acaba de reviver alguns esplendores do theatro classico, e, tal como lhe succedera nos recitaes de menor responsabilidade, alcançou nesses a victoria dos mais animadores applausos.

Mas a estreita exclusividade de um meio, embora febricitante e de palpitações multiformes, não lhe enchia o cofre dos desejos, a ella que tudo queria observar, analysar e aprofundar, dentro dos amplos dominios do canto.

LEONOR DE AGUIAR

Levada nas titillantes asas de tal ariedade, a graciosa artista, ora em *tournées*, ora em viagens de puro gozo esthetico, percorreu durante a guerra a Suissa, a Inglaterra, toda a Hespanha, estendendo-se até as pittorescas regiões africanas de Marrocos, e a Italia, do Trentino á Sicilia, na adormecida belleza dos seus monumentos historicos.

Antes de abandonar o velho mundo, na viagem de regresso ao paiz natal, realizou em Bruxellas a sua ultima e mais definitiva audição, na *Salle Coloniale Belge*, que estava repleta de gente, apezar de sua larga capacidade para mil pessôas.

A' graça natural e communicativa, á voz e á technica, a todos os seus dotes que já ninguem ignora, depois das audições aqui realizadas, reune portanto a senhorinha Leonor de Aguiar o que ainda nem todos lhe conhecem: uma rigida e aprimorada cultura artistica, manto admiravel a pender dos hombros dessas rainhas da natureza, que são as interpretes do sentimento, as vivificadoras de esquecidas emoções.

UMA NOVA OPERA NACIONAL

Realiza-se hoje á noite, no Theatro Municipal, o concerto de homenagem ao maestro Villa-Lobos, que é, talvez, um temperamento ainda imperfeitamente comprehendido pela critica.

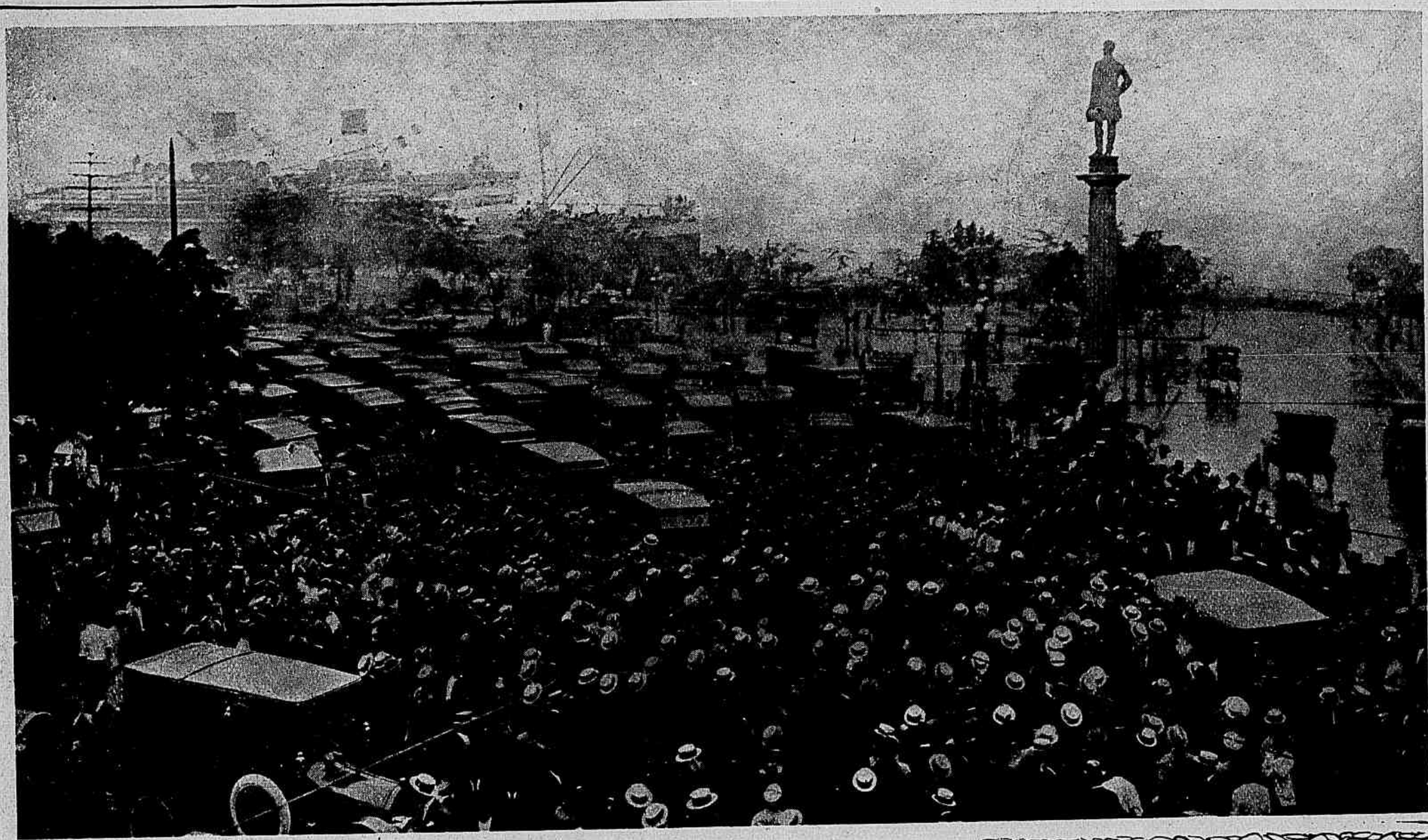
Abrange a primeira parte da festa artistica uma serie de canções brasileiras, em cujo numero figuram as composições de Villa-Lobos: Sertão no estio *(canto e orchestra);* Lenda do Caboclo e Viola.

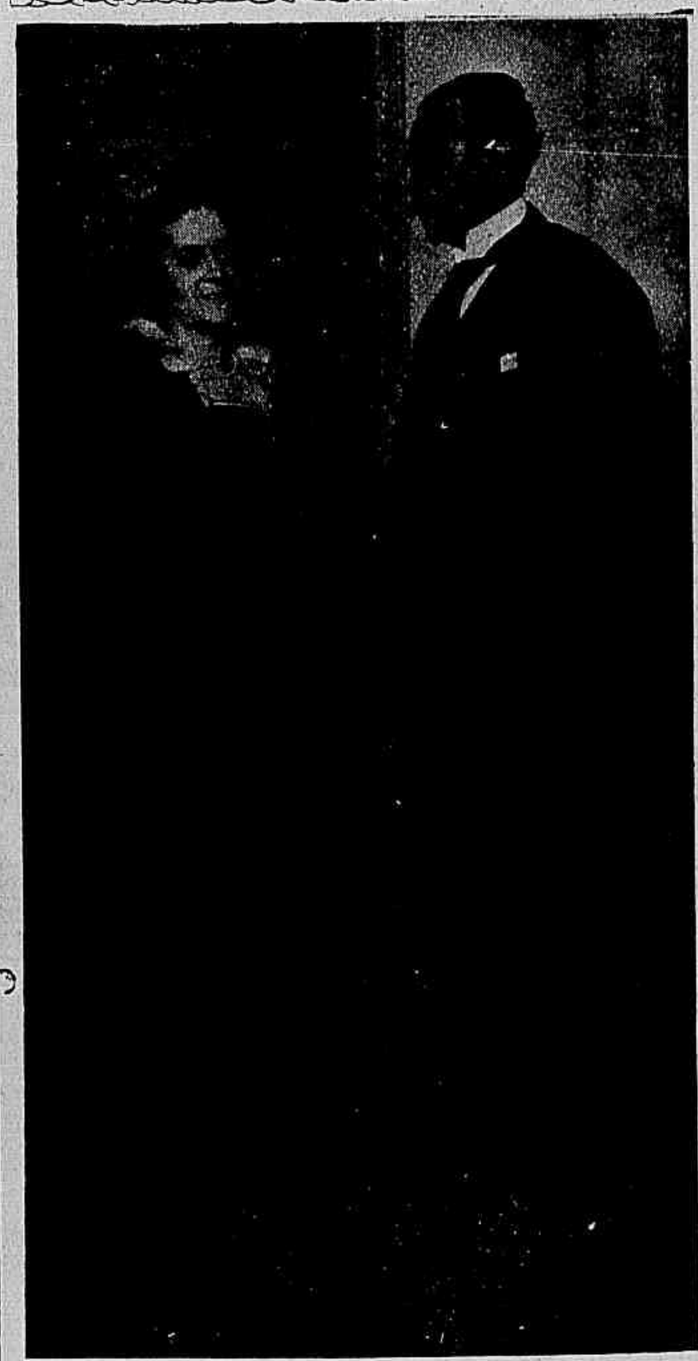
A segunda e a terceira parte do programma são preenchidas pela opera Isath, *producção do compositor homenageado.*

A nova opera brasileira, destaca-se pela mesma originalidade vibrante que caracterisa a feição artistica de Villa-Lobos.

O Regresso do Sr. Senador Nilo Peçanha

Como o Brasil recebe um dos mais illustres dos seus filhos





1 — Na praça Mauá, o cortejo estaca para que o sr. Nilo Peçanha ouça a saudação do Centro Academico Nacionalista. 2 — Aspecto da multidão no Caes do Porto. 3 — A manifestação popular na noite da chegada. 4 — O eminente estadista e sua Exma senhora photographados na sua residencia da Praia do Flamengo

1 — O sr. senador Nilo Peçanha atravessa o Caes do Porto por entre a multidão. 2 — O sr. senador Nilo Peçanha, pelo braço do sr. dr. Raul Veiga, presidente do Estado do Rio, ouve a primeira das saudações de boas-vindas. 3 — A sahida de bordo do *Lutetia*. 4 — O sr. deputado Raul Fernandes, delegado do Brasil á Conferencia da Paz, rodeado de seus amigos por occasião de seu desembarque.

Commandante Judice Biker

O sr. commandante Judice Biker, que desde alguns dias se encontra no Rio de Janeiro, como Agente Geral dos «Transportes Maritimos do Estado», é uma das figuras mais illustres da Marinha de Guerra Portugueza. Desde muito novo que o seu nome brilha nos fastos da moderna historia colonial portugueza, onde o distincto official se affirmou um homem de rara energia e um administrador de alta envergadura, o que lhe tem valido, tanto na Monarchia como na Republica, os postos de maior destaque e confiança compativeis com a sua profissão, e de cujo alto merecimento é um attestado essa constellação de condecorações que ornam a sua farda de marinheiro.

O sr. commandante Biker, que é natural do Algarve, tendo nascido em Villa Nova de Portimão, tem hoje o posto de Capitão de Fragata, e principiou a sua vida publica, na carreira administrativa nas colonias, em 1893, como commandante militar superior do Limpopo e intendente geral de Gaza, região então dominada pelo celebre regulo Gungunhana, que foi mais tarde aprisionado por Mousinho de Albuquerque. Occupou, depois, varias commissões de commando na provincia de Angola e foi nomeado governador da Guiné, cargo que occupou de 1900 a 1903, e no qual prestou os mais assignalados serviços á sua Patria, fazendo terminar a guerra que lá existia contra o dominio portuguez e impondo o imposto de palhota que definitivamente firmou a soberania portugueza n'aquella provincia. Quando a Republica foi proclamada em Portugal, estava o brilhante official no interior do districto de Benguella, em commissão. Regressando á metropole, a Republica confiou-lhe o governo da provincia de Cabo Verde, que exerceu de 1911 a 1915. Durante a guerra, commandou o cruzador *Cinco de Outubro* e o batalhão de marinha que foi guarnecer a provincia de Moçambique.

Em 1918, esteve o sr. commandante Biker n'esta capital como membro da Embaixada de que era chefe o fallecido dr. Alexandre Braga ; e em 1919 fez parte do governo do malogrado coronel Antonio Maria Baptista, occupando a pasta da Marinha. Eis a folha de serviços, a brilhante «fé d'officio» do portuguez illustre que n'este momento se encontra n'esta capital em uma nova commissão do Governo da Republica Portugueza, e que o carioca por vezes tem admirado, quando elle atravessa a Avenida, correctissimo na sua farda de marinha, com o peito constellado de condecorações.

O sr. commandante Judice Biker é condecorado com a Commenda da Torre e Espada ; a Ordem Franceza da Estrella Negra, creada na campanha do Dahomey ; a Commenda de Aviz ; a Commenda da Coroa Real da Prussia ; a Commenda do British Empire; a Commenda do Merito Naval da Hespanha ; a medalha de Bons Serviços ; a medalha da Victoria; a medalha de ouro do Valor Militar ; a medalha de Soccorros a Naufragos ; as medalhas das Campanhas do Ultramar, do Ohio, na Guiné, de Moçambique e de serviços no mar durante a guerra.

A Alma das cousas

Dentro do eterno gyro universal
Das cousas, tudo vai e volta á alma da gente,
Mas, si nesse vai-vem tudo parece egual
Nada mais,
Nunca mais se repete exactamente.

Sim, as cousas são sempre as mesmas, na corrente
Que nol-as leva e traz, n'um circulo fatal,
O que varia é o espirito que as sente,
Que é imperceptivelmente desigual,
Que as interpreta e agita differentemente,
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...

Estados de alma em fuga pelas horas
Tons esquivos e tremulos, nuanças
Susceptiveis, subtis, que fogem no Iris
Da sensibilidade furta-côr...
... e a nossa alma é a expressão fugitiva do mundo
... e a Vida somos nós, que sempre somos outros...

Homem inquieto e vão, que não repousas,
Pára e escuta :
Si as cousas têm espirito, nós somos
Esse espirito ephemero das cousas,
Voluvel e diverso,
Variando instante a instante, intimamente
E eternamente
Dentro da indifferença do Universo...

RAUL DE LEONI

Do livro "Mediterraneos", no prelo

DR. THEOPHILO DE BARROS,
engenheiro da Directoria de Obras do Rio Grande do Sul.

OS FESTEJOS DO CENTENARIO e os preparativos do Rio Grande do Sul

UMA PALESTRA COM O ENGENHEIRO GAUCHO DR. THEOPHILO DE BARROS

EMQUANTO aqui, atacado de morbida asthenia, parece desfallecer o enthusiasmo pela solemne commemoração do Centenario, chega-nos dos outros elementos da Federação, sobretudo dos que vicejam ao sul, um hausto de vigorosa iniciativa, um sopro vitalisador de grandes realisações encaminhadas.

No Rio Grande do Sul, marco extremo da magnitude territorial do Brasil, activam-se e multiplicam-se, com salutar energia, essas obras commemorativas, de nobre imponencia architectonica, e foi aproveitando a passagem por esta Capital do sr. dr. Theophilo de Barros, engenheiro ajudante das obras Publicas do Estado, que conseguimos conhecer, através de ligeira palestra, a somma e o adiantamento dos trabalhos em que, uma vez mais, se comprova o ardor patriotico do povo gaucho.

— Uma singular coincidencia, lembrou-nos o distincto engenheiro sul-riograndense, entrelaça aos vindouros festejos nacionaes os do primeiro centenario da elevação de Porto-Alegre á cathegoria de cidade. Sob a direcção do dr. Montaury Leitão, prepara-se ,portanto, o governo municipal de Porto Alegre para solemnisar com a devida pompa as duas festivas ephemerides ; e está mandando atacar varias obras de notavel importancia e de utilidade indiscutivel.

— Quaes são as de maior destaque?

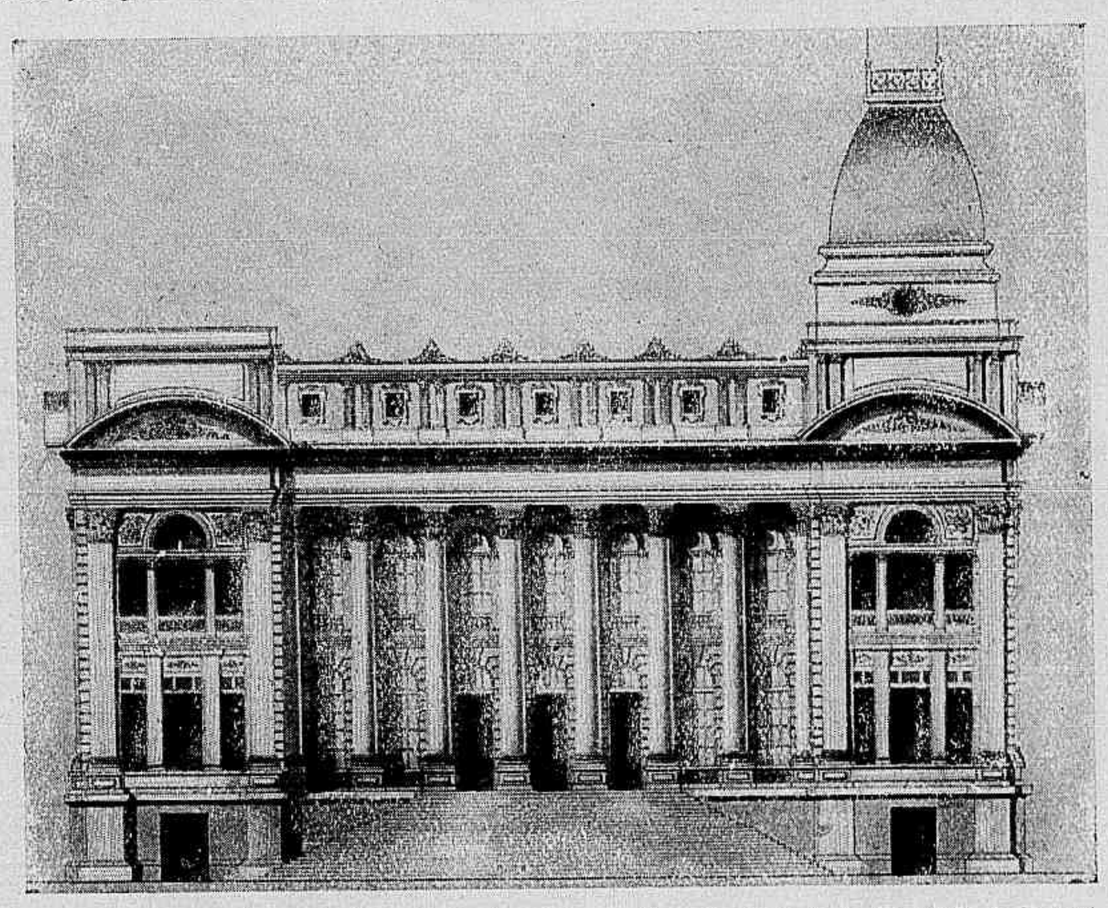
— São muitas : o embellezamento do Campo da Redempção, cujo projecto é digno de nota, não só pela original concepção da forma senão tambem pela esthetica do conjuncto, tornando esse modesto e apagado logradouro num dos mais bellos parques do Brasil ; a erecção de hermas a varios brasileiros illustres nas principaes praças da cidade, notadamente na praça Senador Florencio, onde já existe o busto de Araujo Porto Alegre, trabalho do esculptor Eduardo Sá, e onde serão erguidas, dentro em breve, as hermas do Visconde do Rio Grande, de Joaquim Caetano da Silva e do conselheiro Ferreira Vianna.

«O dr. Montaury, a quem a capital gaucha deve muitos serviços, cogita ainda de outras obras, cujos planos estão em activo periodo de estudo e de elaboração.

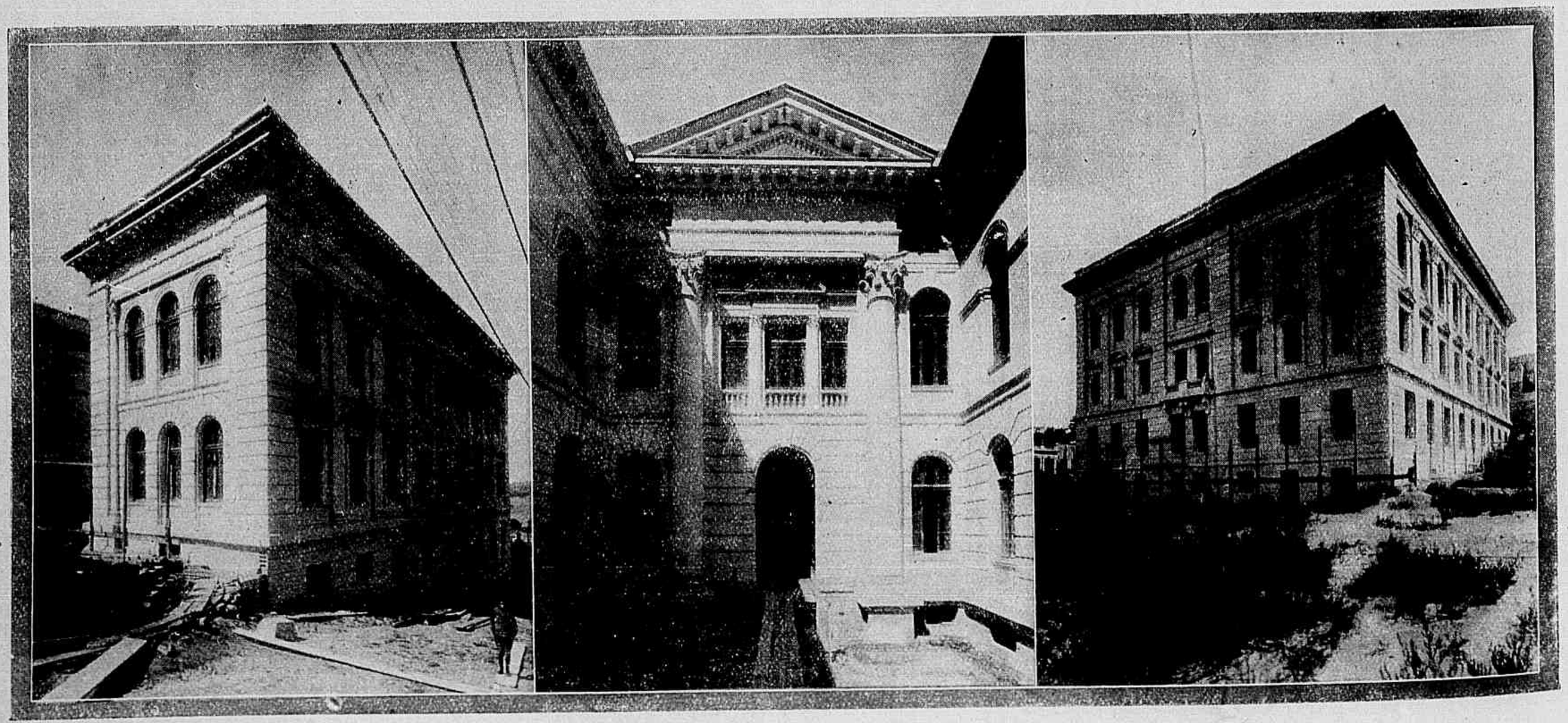
— O governo estadual tambem organizou o seu programma de trabalhos?

— Decerto com o vigoroso auxilio do sr. dr. Ildefonso Pinto, secretario das Obras Publicas, o governo está ultimando umas, iniciando outras, todas de egual e capital interesse. Entre taes trabalhos, poderei assignalar os do Caes do Porto, em franco progresso e com grande parte inaugurada, e os seguintes edificios publicos, cujos projectos foram por mim delineados : o Collegio Complementar, em via de conclusão, com uma area coberta de 1.600 metros quadrados e dando espaço a uma população escolar de 2.000 alumnos ; o palacio da Direcção do Porto e Mesa de Rendas, construcção elegante, de proporções adequadas, e o Pantheon Riograndense, templo civico, onde será cultivada a memoria dos grandes mortos do Estado e que representa uma alevantada idéa do presidente Borges de Medeiros. Na constante preoccupação de realizar importantes melhoramentos, pensa ainda o governo mandar construir em breve espaço o palacio da Escola de Bellas Artes, e abrir nova concorrencia para escolha do projecto de monumento aos heroes de 35, visto haver sido annullada a primeira.

— Como se pode deduzir de tão ligeiros informes, concluiu o dr. Theophilo de Barros, o Rio Grande do Sul está condignamente apparelhado para dar o seu contingente de belleza e de progresso, por occasião de passar a data centenaria de nossa independencia politica.



A fachada do novo edificio da Mesa de Rendas de Porto Alegre (projecto do dr. Theophilo de Barros).



Aspectos do novo edificio da Escola Complementar de Porto Alegre (projecto e construcção do dr. Theophilo de Barros).

A's Quintas-Feiras

A SCENA MUDA

LUXUOSO MAGAZINE SEMANAL, DE UM GENERO COMPLETAMENTE NOVO, DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A' CINEMATOGRAPHIA.

Um grande humilde

A gloria é a seductora, invisivel, eterna dos homens. Do sexo feminino, por mercê da grammatica, esquiva-se ás mulheres. Por uma Joanna d'Arc quantos Cesares, por uma Rosa Bonheur quantos Rubens!

Participando de Eva, enigmatica e felina, a gloria tem caprichos, a gloria tem repentes. Um dos seus caprichos, um dos seus repentes, penetrar nas massas obscuras de humanidade, suspender na historia o nome, a memoria de humildes, conceder-lhes a gratidão dos contemporaneos, o sobreviver dos annos, a duração dos seculos.

No Rio Grande do Sul, n'um anno que se não sabe ao certo, n'um logar que se suppõe S. José de Norte, Manoel Fagundes tornou-se pac. Deu ao filho o nome de Marcilio. Entrou para a armada, rapazote, passou a engrossar fileiras, até conseguir ser um pouco mais que marujo raso. Logrou approvação plena na Escola Pratica de Artilharia, e artilheiro naval estava quando se ferio a guerra do Paraguay. Já marinheiro de primeira classe, pouco antes do aprisionamento do nosso vapor *Marquez de Olinda*, por injuria de Lopez ao Direito das Gentes, Marcilio Dias aportou a Montevidéo em agosto de 1864. Desembarcou em Paysandú em dezembro e recebeu, sacramento de guerra, o baptismo de fogo nos combates de 6, 8 e 31 de Dezembro de 1864, e 2 de Janeiro de 1865. Teve Natal e Anno Bom no perigo, bôas festas na preservação da vida, vida de obscuro. Só interessa ao proprio ou a outros obscuros.

A gloria, que attrae, que fascina, que deslumbra, só de surpreza consegue apoderar-se da gente rasteira, apresentando-a, tonta de modestia, ás considerações da posteridade.

Marcilio Dias foi um simples no campo de Paysandú. Ahi outros lhe reconheceram a coragem, dando-lhe o valor que elle mesmo em si não sentia.

Embarca. Designam-lhe navio, a canhoneira *Parnahyba*, por commandante o capitão-tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, sergipano, cuja vida outro sergipano, o sr. Antonio Simões dos Reis, exaltou com felicidade na terra natal commum.

A *Parnahyba* é da esquadra apresentada a 11 de Junho de 1865, nas aguas immortaes de Riachuelo, para combater, ás ordens do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, de berço tão lisboeta. Ia medir valor, disputar victoria á esquadra paraguaya, ao mando do capitão de mar e guerra Pedro Ignacio Meza, inspirado pelo imperialismo de Lopez, resurgindo Francia avido de lucta.

Tinhamos nove navios, cincoenta e nove canhões, dous mil duzentos e oitenta e sete homens, mil cento e treze dos corpos de marinha, mil cento e setenta e quatro praças de exercito, compondo uma brigada, a do coronel Bruce.

Os contrarios dispunham de oito vapores, seis chatas, quarenta e sete canhões, dous mil e quinhentos marinheiros e soldados, alem de trinta canhões sobre as barrancas de Riachuelo e os fogos de varios batalhões de infanteria.

Como acontece na guerra, cada qual esperava vencer logo e de vez. Cada um trazia a patria no coração e nas armas, bôa ou má a causa, liberaes ou despoticas as instituições de seu paiz.

Abre-se o combate. Todos avançam, e ninguem cede. Bandeiras diversas palpitam nos ares. Os horizontes carregam-se de fumaça. As aguas são campo de cadaveres, leito de gemidos. Tudo é odio e bravura, succumbir ou alcançar.

A victoria esquiva-se aos combatentes, ora de um, ora de outro, até por fim

Officialidade da corvêta *Parnahyba*

se entregar toda ao Brazil. Barroso, no convez do *Amazonas*, é promovido á immortalidade.

O inimigo ficara sem quatro vapores e todas as chatas, tivéra mil e quinhentos homens fóra de combate. Perdera tres commandantes. O chefe Meza recebera ferimentos que lhe supprimiriam vida, quatro dias depois, em Humaitá.

Deploramos a perda de uma corveta, a *Jequitinhonha*, encalhada sob as baterias paraguayas e seus fogos, incendiada dois dias depois da peleja. Lamentamos duzentos e quarenta e sete baixas, entre mortos e inutilisados.

Como se portára a *Parnahyba* no vulcão de guerra?

Basta uma phrase que outros escreveram. «Dos vasos brasileiros foi a *Parnahyba* o que mais soffreu». Soffrer, na guerra, é soffrer muito, em muitos.

Tres navios paraguayos rodeiam a *Parnahyba*: o *Tacuary*, o *Salto*, o *Marquez de Olinda*. Dir-se-ia saltarem das aguas para melhor aniquilar a canhoneira. O inimigo espalha-se no convez, no impeto, hoje desconhecido, da abordagem. Marcilio Dias, o imperial marinheiro, chefe do rodizio raiado, repelle contrarios, a terror de canhão.

Depois cessa o fogo, começa o braço a braço, o peito a peito, o golpe a golpe. Quatro paraguayos cercam Marcilio. Dous são mortos, a sabre. Dous são feridos e ferem por sua vez, mortalmente. N'outros grupos pugna-se, aos jorros do sangue, ao vibrar da honra: aqui Pedro Affonso Ferreira, o capitão do exercito, alli Greenhalgh, o guarda-marinha. Trinta e tres nossos já são mortos, vinte e oito jazem acutilados. Será preciso render-se, vêr descida a bandeira auri-verde, caminhar prisioneiro entre inimigos, de olhos brilhantes e riso sardonico? Ainda resta uma esperança? Sim, terrivel, a do paiol da polvora. Todos irão aos ares e ás profundas do rio...

A *Parnahyba* é, porém, soccorrida; o Brasil vence; Barroso entra na historia, qual o representa o bronze de Corrêa Lima, no Flamengo, heroico, inflammado, cabeça nua, barba ao vento, esperando que, pela patria, cada um cumpra o seu dever.

Uns não viram a victoria, outros a entreviram um momento, ainda outros, mais felizes, a saborearam por muito tempo. Entre os que entreviram a victoria esteve Marcilio Dias, o grande humilde. Após o feito de Riachuelo, seu nome corre de bocca em bocca, grava-se sua imagem de coração em coração. E' simples, é illustre, vae morrer, e a immortalidade aprompta-lhe segunda vida.

Existio mais um dia alem de Riachuelo. Fechou os olhos contente por ter feito sua obrigação. A bordo da *Parnahyba*, então sentindo apenas as aguas do rio correrem-lhe de manso pelo costado, o commandante, capitão-tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, escrevia a parte de batalha. Dizia de Marcilio Dias: «Seu corpo crivado de horriveis cutiladas foi por nós piedosamente recolhido, e só exhalou o ultimo suspiro hontem, ás duas horas da tarde, havendo-se-lhe prestado os soccorros de que se tornára digna a praça mais distincta da *Parnahyba*».

Marcilio Dias, morto heroicamente na Batalha Naval do *Riachuelo* em 11 de Junho de 1865. (Retrato conjectural de Decio Villares.) (Museu Naval)

A 13 de Junho de 1865, ás dez horas da manhã, Marcilio Dias era sepultado com rigorosa formalidade. Que campa merecia o cadaver do admiravel sacrificado? Que lapide o recobriria, que epitaphio o consagraria? Por não haver embarcação propria para conduzir á terra os despojos da «praça mais distincta da *Parnahyba*», desceram elles ao rio Paraná, cujas aguas se fecharam tristes sobre o glorioso.

Proseguio, variou e findou a guerra. No decurso d'ella o nome de Marcilio Dias foi dado a um transporte, e este, com outros vasos, figurou, em 1866, nas operações contra o inimigo. Carregou tambem o corpo de exercito que, ao mando do general Osorio, invadio territorio paraguayo. No Passo da Patria, quarenta mil homens, guiados por Argollo e Sampaio, levavam na memoria as palavras da ordem do dia de Osorio: «Soldados! E' facil a missão de commandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever...»

Nome e symbolo na prôa de navio, Marcilio Dias estava no Passo da Patria, onde a homens livres rutila espada mostrava o caminho do dever. A tradição de Marcilio Dias ficou, sobretudo na armada brazileira, manifestada por diversas formas, aqui, alli, acolá, com mais pompa, com singeleza.

Em 1902, o capitão-tenente João Augusto dos Santos Porto lembrou-se de prestar homenagem especial a Marcilio. A' mingua de photographia d'elle, e de referencias mais especiaes sobre a sua personalidade, o commandante Santos Porto recorreu aos que tinham conhecido de perto o grande humilde, pedindo-lhes para fixarem, pela memoria, traços physicos, moraes e intellectuaes que consentissem a um artista reproduzir Marcilio Dias na téla.

Prestaram então as informações solicitadas os almirantes Felippe Firmino Rodrigues Chaves e Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, immediato e official da *Parnahyba* no dia de Riachuelo e no triumpho; o capitão de mar e guerra José Victor de Lamare, ao lado de Marcilio nos ataques a Paysandú; o major Antonio Pedro Dionisio, então soldado do 9.° de infanteria, e o mestre de 1.a classe Candido José Cardoso, em 1865 simples marinheiro.

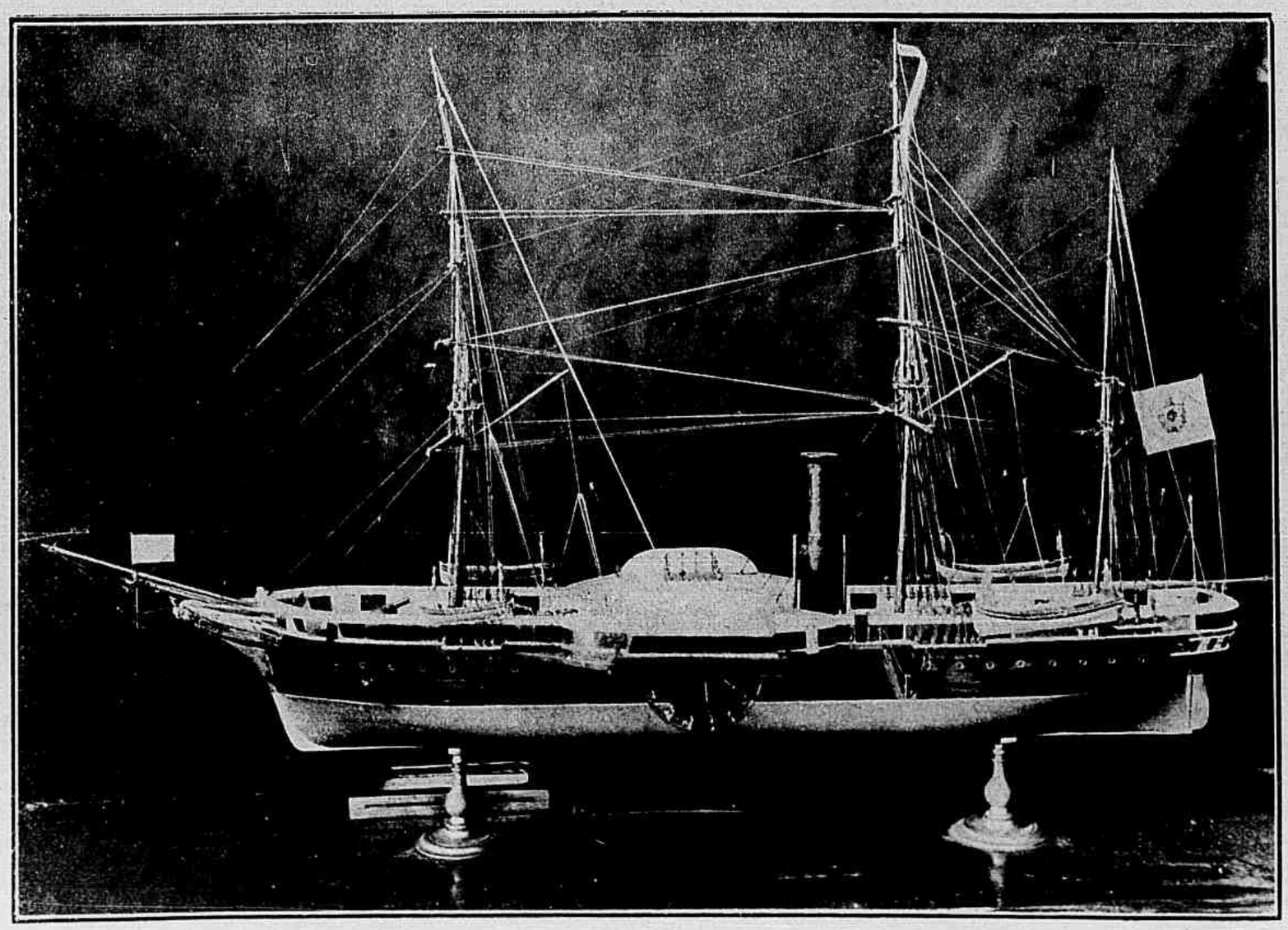
Das recordações de todas estas testemunhas se inferio, mais ou menos, ser Marcilio Dias, quando o conheceram, um homem de côr, muito alto, cabello liso, á escovinha, olhos vivos e claros, de beiços grossos, de pouca barba, robusto, espadaudo, andar lento, movimentos preguiçosos, muito esperto porém, bom companheiro, sempre alegre.

Convidado Decio Villares a pintar o retrato de Marcilio, deram-lhe para modelo, por estreita approximação de traços, a praça do Corpo de Bombeiros do Rio Manoel Gonçalves dos Santos. Figura a tela obtida no Museu Naval, graças aos esforços do capitão-tenente Santos Porto, director da Bibliotheca da Marinha e da *Revista Maritima Brasileira*.

Ainda em 1902, outra homenagem foi tributada a Marcilio. Inaugurou-se-lhe o retrato na coberta de vante do cruzador *Barroso*, commandado pelo capitão de fragata Pereira Leite, emquanto na camara do almirante chefe da divisão de cruzadores descobriam o retrato do Barão do Amazonas.

Se ha logar onde extremos se toquem é na historia.

ESCRAGNOLLE DORIA



O vapor *Amazonas*, capitanea do Almirante Barroso na batalha naval do *Riachuelo*. (Reconstituição em miniatura existente no Museu Naval).

Os leitmotivos de Ricardo Wagner

II

LOHENGRIN

Designação dos principaes Leitmotivos do LOHENGRIN na ordem em que apparecem, pela primeira vez.	Preludio	1° Acto			Introducção	2° Acto					Introducção Marcha	3° Acto		
O Graal	*	·	*	*	·	·	·	*	·	·	·	·	*	*
Elsa	·	·	*	*	·	·	*	·	·	·	·	·	·	*
Lohengrin	·	·	*	*	·	·	·	*	*	·	·	·	*	*
A Gloria	·	·	*	*	·	·	·	·	·	·	·	·	·	*
Julgamento de Deus	·	·	*	*	·	·	·	·	·	*	·	·	*	*
Harmonia do Cysne	·	·	·	*	·	·	·	·	·	·	·	·	*	*
Mysterio do Nome	·	·	·	*	·	*	·	·	·	*	·	·	*	*
Projectos Tenebrosos	·	·	·	·	*	*	*	·	·	*	·	·	*	·
A Duvida	·	·	·	·	*	*	*	·	·	*	·	·	*	*

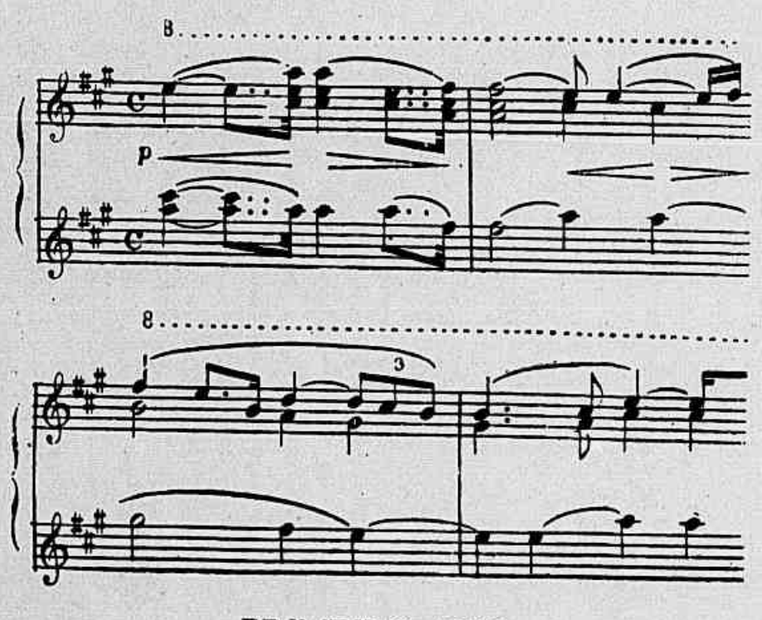
O PRELUDIO

O Preludio de Lohengrin, *composto em* 1845, *é uma antecipação a* Parsifal, *cujos dois primeiros actos foram representados em* 1878.

Apenas um leitmotivo o nche com as suas melodias maravilhosamente desenvolvidas, que é o do

GRAAL

(Preludio ; scenas II e III do 1.° acto ; scena III do 2.° acto ; scenas II e III do 3.° acto.)



PRIMEIRO ACTO

Scena I — A acção passa-se no X.° seculo, no Brabanto, perto de Antuerpia, nas margens do Escalda. Henrique o Passarinheiro, Rei da Allemanha, está sentado sob a ramaria de um velhissimo carvalho, rodeado de fidalgos allemães ; deante d'elle acham-se os fidalgos brabantinos, chefiados por Frederico de Telramund e sua esposa Ortrud.

O Rei falla sobre a brilhante situação politica da Allemanha, vencedora de todos os seus inimigos. Entretanto lastima as desordens de que é presa o Brabanto. Frederico de Telramund promette ao Rei expôr fielmente o motivo da infelicidade daquelle Principado.

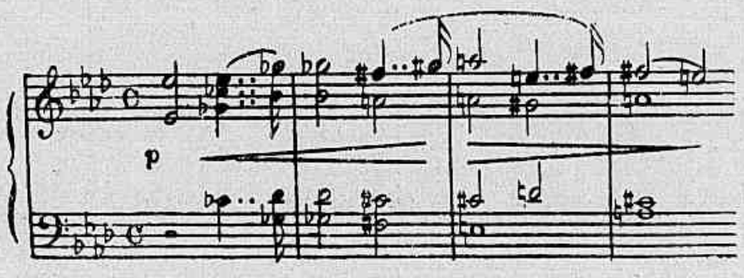
O velho Duque do Brabanto fallecera, deixando dois filhos, Elsa e seu irmão menor Godofredo, cuja educação lhe fôra confiada, por ser seu leal cavalleiro e noivo de Elsa. Ora o jovem Principe desapparecera e a unica apontada como culpada do crime era Elsa. Frederico indignado com o procedimento da noiva renunciára á sua mão, e casára com Ortrud. Elle termina pedindo justiça e lembrando ao Rei que pelos seus antepassados e os de Ortrud elle é o unico herdeiro do Duque.

Todos duvidam das asseverações de Frederico, porem elle accusa Elsa com tanta vehemencia, affirmando que ella ama criminosamente um homem com quem deseja casar-se, substituindo-se no trôno a seu irmão, que o Rei manda vir Elsa á sua presença.

Scena II — Entra Elsa acompanhada pelas suas aias, tocando a orchestra o leitmotivo de

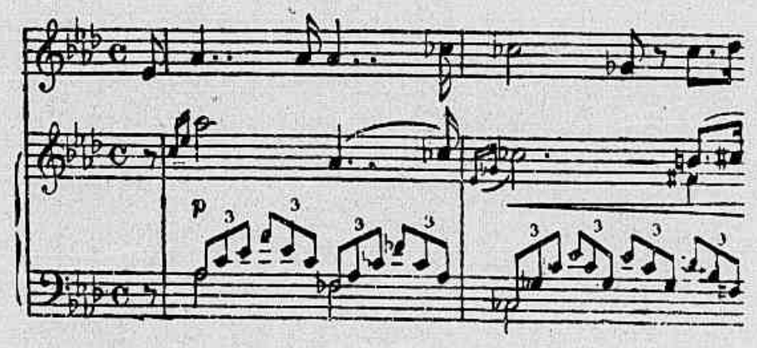
ELSA

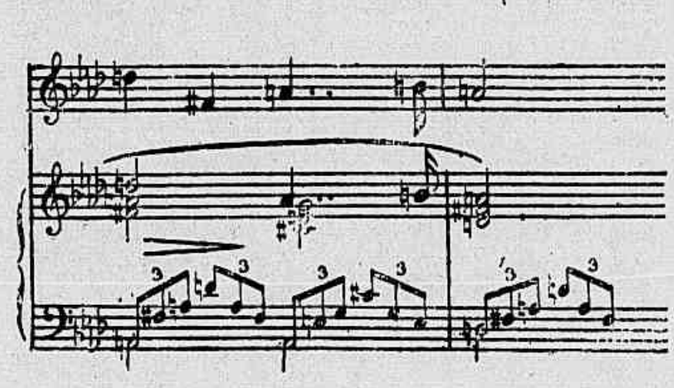
(Scenas II e III do 1.° acto ; scena II do 2.° acto : scena III do 3.° acto.)



Ella não responde; mas afinal, obrigada a explicar-se, conta que, desesperada de dôr com a atroz calumnia, fizera uma prece a Deus.

Variante do leitmotivo de ELSA



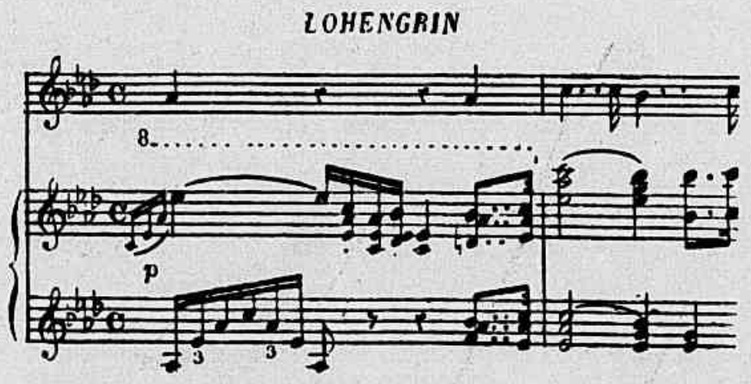


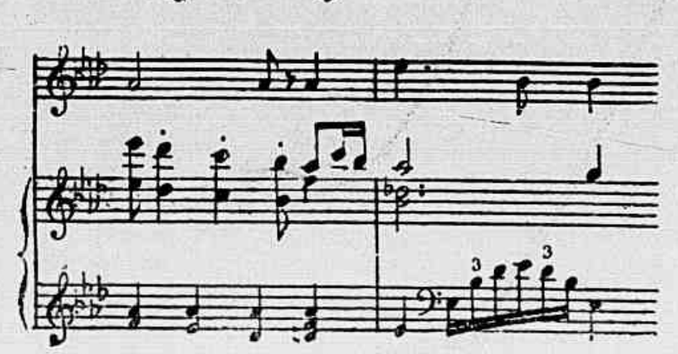
Atordoada com os seus soffrimentos, ella adormeceu e sonhou com um Cavalleiro coberto com uma armadura luminosa, que o Ceu lhe enviava para a proteger :

Leitmotivo de LOHENGRIN

(Scenas II e III do 1.° acto ; scenas III e IV do 2.° acto ; scenas II e III do 3.° acto).

LOHENGRIN

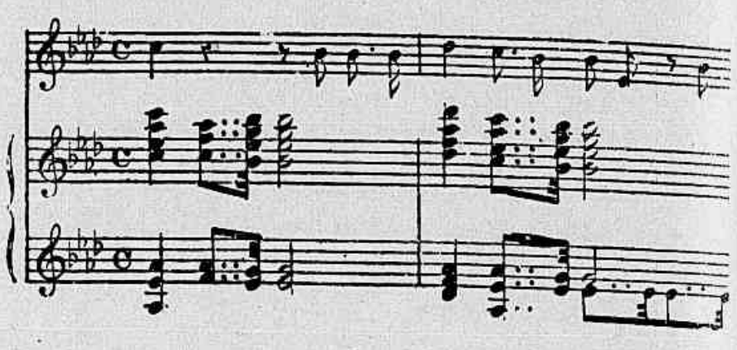


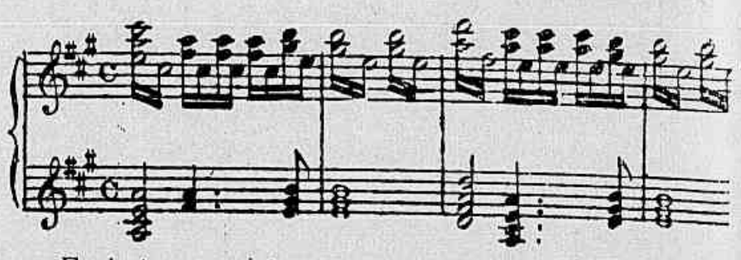


Ella o aguarda, pois, confiante e certa da sua gloriosa protecção :

Leitmotivo da GLORIA

(Scenas II e III do 1.° acto ; scena III do 3.° acto).

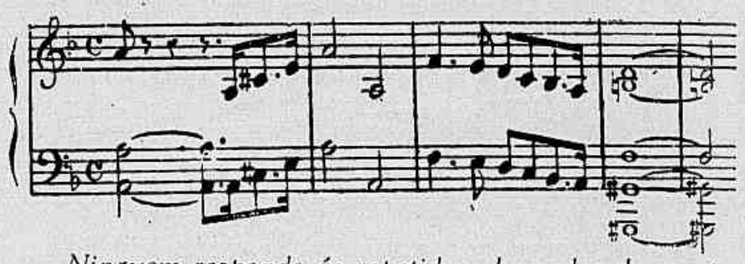




Frederico persiste nas suas accusações, de modo que o Rei, não podendo defender Elsa, appella para o Julgamento de Deus :

Leitmotivo do JULGAMENTO DE DEUS

(Scenas II e III do 1.° acto ; scena V do 2.° acto ; scenas II e III do 3.° acto).



Ninguem responde ás repetidas chamadas do arauto. Elsa faz uma préce ardente durante a qual ouve-se o

Leitmotivo de ELSA

De repente os espectadores que se acham na margem do rio lobrigam uma barquinha, puxada por um cysne, na qual se vê um cavalleiro de pé, trazendo uma armadura de prata :

Leitmotivos de LOHENGRIN e da GLORIA

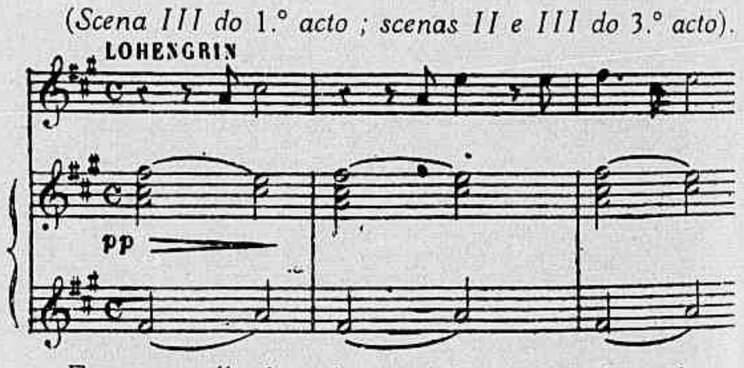
Todos ficam assombrados ; a dôr de Elsa transformou-se em profunda alegria ; Frederico e sobretudo Ortrud contemplam a scena com olhares de odio e de despeito.

Scena III — O cavalleiro, ao desembarcar, despede-se do Cysne :

Leitmotivo da HARMONIA DO CISNE

(Scena III do 1.° acto ; scenas II e III do 3.° acto).

LOHENGRIN



Emquanto elle desembarca e depois, quando se dirige ao Rei e a Elsa, a orchestra renova o thema do

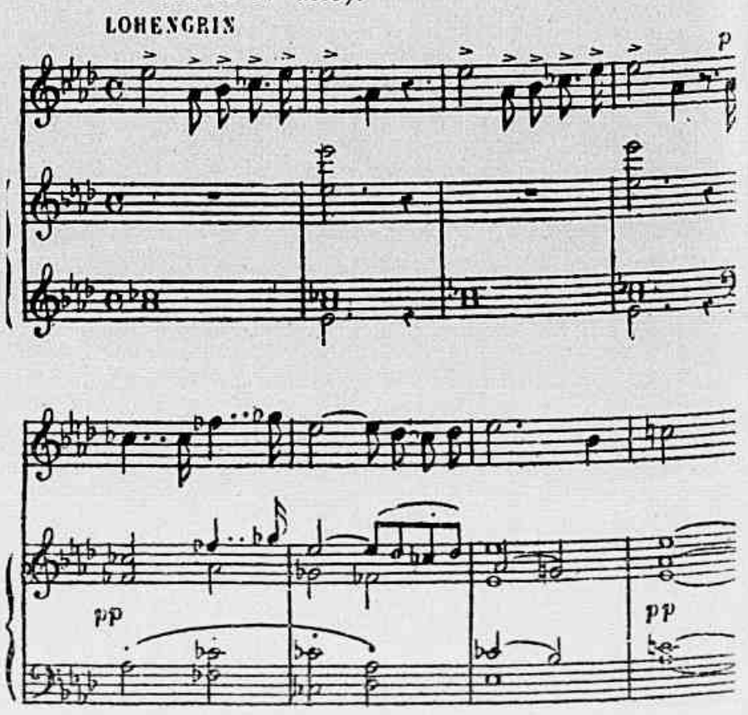
Leitmotivo do GRAAL

Lohengrin pergunta a Elsa se ella quer entregar-lhe a defesa da sua honra. Ella atira-se de joelhos e agradece a intervenção do seu Cavalleiro ; este lhe pede que seja a sua esposa, caso elle consiga vencer o seu inimigo, e ao ser acceito o seu pedido elle roga mais um favor, que é o de nunca procurar saber quem elle é, nem de onde vem :

Leitmotivo do MYSTERIO DO NOME

(Scena III do 1.° acto ; scenas I e IV do 2.° acto ; scenas II e III do 3.° acto).

LOHENGRIN



Começa o combate, durante o qual se ouve o

Leitmotivo do JULGAMENTO DE DEUS

Afinal vence Lohengrin, saudando a sua victoria os leitmotivos de

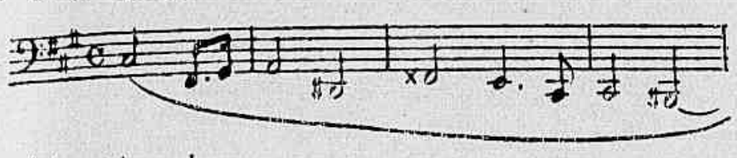
LOHENGRIN e da GLORIA

SEGUNDO ACTO

Dois leitmotivos novos apparecem na Introducção desse acto e annunciarão ou acompanharão durante todo elle os sentimentos os mais violentos que vão agitar os espiritos durante o desenrolar da acção, os quaes são :

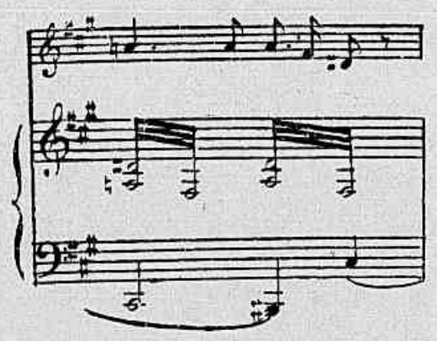
O leitmotivo DOS PROJECTOS TENEBROSOS

(Introducção, scenas I, II e V do 2.° acto ; scena II do 3.° acto).



e o leitmotivo da DUVIDA

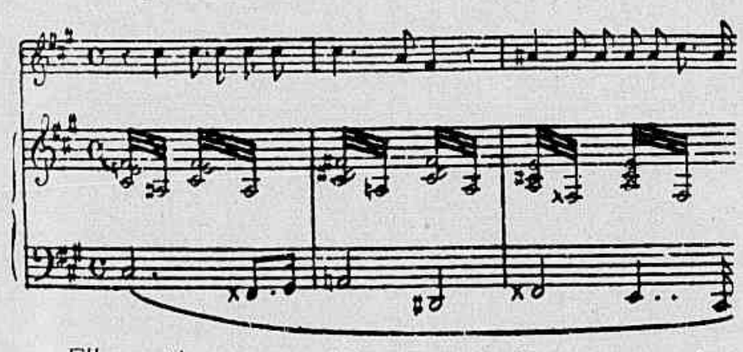
(Introducção, scenas I, II e V do 2.° acto ; scenas II e III do 3.° acto).



Scena I — Este acto passa-se no pateo interior do castello de Antuerpia. Frederico de Telramund e Ortrud, sua esposa, abandonados e amaldiçoados, discutem amargamente. Frederico attribue ás intrigas, ás calumnias e ás loucas ambições de Ortrud toda a sua desgraça. Foi ella que o fez desdenhar Elsa, sua noiva, para tentar infamar a sua reputação e graças ao seu casamento com Ortrud, dada á pratica da magia negra, conseguir ser Duque do Brabanto.

Ella responde accusando-o de fraqueza e de cobardia e atirando-lhe toda a culpa do fracasso do plano tão bem urdido, que resultou no infortunio de ambos :

Variante do leitmotivo DOS PROJECTOS TENEBROSOS



Ella continua a acariciar o seu projecto e, para obter o exito, basta, affirma ella, insinuar no espirito de Elsa a duvida sobre a origem de Lohengrin :

Variante do leitmotivo da DUVIDA

A musica reproduz, portanto, quasi compasso por compasso, a luta entre aquellas duas almas negras, dando assim a esse acto, para os iniciados o mais bello da opera, uma intensidade extraordinaria.

Frederico reanima-se com as palavras de Ortrud e promette-lhe agir novamente com energia.

Scena II — Elsa, cuja casamento deve realizar-se no dia seguinte, apparece á janella do seu quarto, mas não vê os seus dois inimigos :

Leitmotivo de ELSA

Ortrud approxima-se e, chamando Elsa, implora a sua piedade. Elsa cede. Durante o seu duetto com Ortrud, que procura inocular-lhe o veneno da duvida, a orchestra lembra :

O leitmotivo da DUVIDA

seguido logo pelo leitmotivo do MYSTERIO DO NOME.

Ortrud reconciliada acompanha Elsa, emquanto Ferderico, embuçado e escondido, amaldiçôa a donzella.

Scena III. — Desponta o dia. Os clarins tocam a alvorada. O movimento começa. O pateo do castello enche-se de cavalleiros e de damas. Apparece o arauto que proclama, em nome do Rei, o banimento de Frederico de Telramund e o casamento de Elsa com Lohengrin, que não acceitou o titulo de Duque do Brabanto, preferindo-lhe o de Protector do Brabanto.

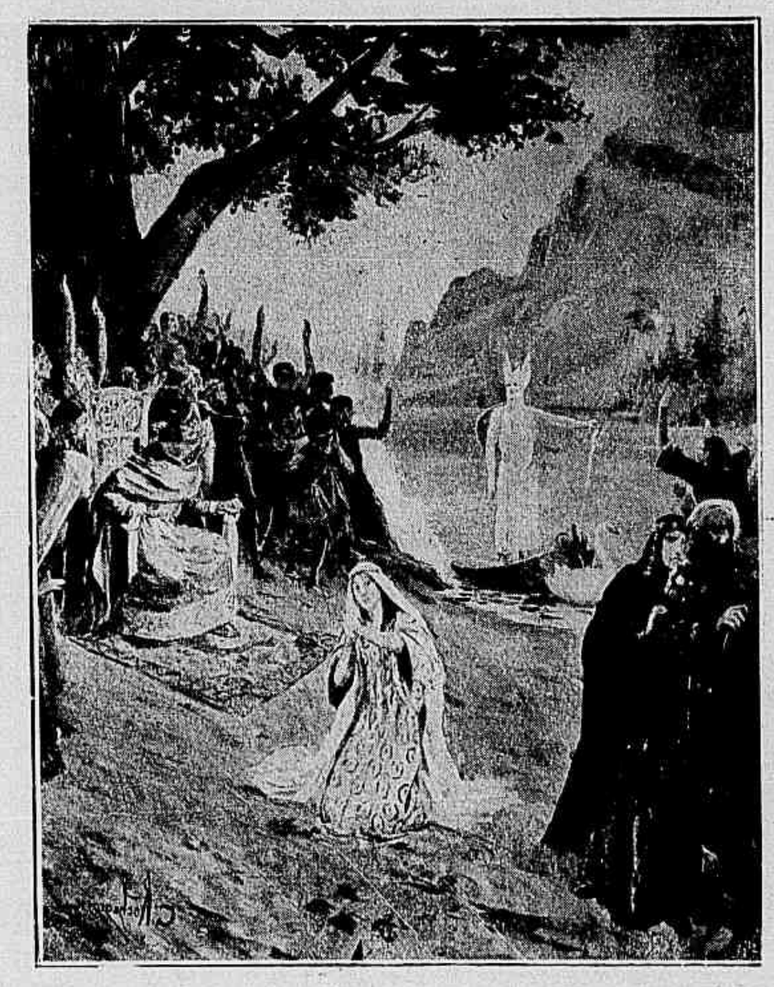
O novo Principe chama os seus vassalos ás armas, para acompanhar o Rei á guerra, promettendo-lhes grandes honras.

Todos applaudem sinceramente menos quatro fidalgos, já invejosos da autoridade de Lohengrin. Frederico de Telramund approxima-se delles e astuciosamente os põe ao corrente dos seus projectos.

Sempre que se falla em Lohengrin a orchestra toca o respectivo leitmotivo. Assim tambem, ouve-se o leitmotivo do JULGAMENTO DE DEUS *quando Frederico de Telramund, em conversa com os quatro fidalgos, diz ser devida á magia e ao dolo a victoria de Lohengrin.*

Avança o cortejo nupcial e Frederico occulta-se.

Scena IV — Elsa vae entrar na egreja, tendo a seu lado Ortrud, que, no momento em que o cortejo sobe a escada do templo, colloca-se deante della, procurando embargar-lhe o passo, e dá então expansão ao seu odio. Ella pergunta quem é esse cavalleiro que ninguem sabe



de onde vem e que não admitte que se indague a sua origem, o que faz suspeitar da sua fidalguia e da sua honra. Ortrud exige o primeiro logar no paiz, que é seu e que lhe foi arrancado por um aventureiro, enviado do inferno. O escandalo cessa com a chegada do Rei.

Scena V — O Rei pergunta qual é a causa daquelle tumulto e logo que lh'o communicam elle expulsa Ortrud; mas Frederico adeanta-se e reproduz as mesmas suspeitas contra Lohengrin, que declara não poder revelar o seu nome senão a Elsa e pergunta-lhe se ella deseja conhecel-o. Ella, lembrando-se da sua promessa, responde-lhe que não, se bem que ella deixe claramente transparecer o progresso feito no seu espirito pelas insinuações de Ortrud, repetidas, tambem publicamente, por Frederico. Entretanto entram na egreja e faz-se o casamento.

Durante as scenas IV e V reapparecem, de accordo com as situações do drama, os leitmotivos

Da DUVIDA, do MYSTERIO DO NOME e dos PROJECTOS TENEBROSOS

TERCEIRO ACTO

Scena I — As duas primeiras scenas passam-se na camara nupcial. Elsa e Lohengrin entram ao som da magnifica Marcha Nupcial e acompanhados por um grande cortejo. A assistencia retira-se, ficando a sós os noivos.

Scena II — Duetto de amor, um dos mais graciosos e melodiosos de todas as operas existentes. Lohengrin pronuncia, apaixonadamente, o nome de Elsa, e esta manifesta o seu immenso desgosto por não conhecer o nome do seu amado.

Alternam-se os leitmotivos do MYSTERIO DO NOME e da DUVIDA

Elsa faz allusão á chegada de Lohengrin, ouvindo-se

O leitmotivo do CYSNE

Apezar da affirmação de Lohengrin de ser elle a todos os pontos de vista digno della, apezar das suas declarações de amor, Elsa torturada pelas insinuações de Ortrud acaba por dirigir-lhe a pergunta fatal e nesse momento vibra terrivelmente

O leitmotivo do MYSTERIO DO NOME

Apenas pronuncia ella essas palavras que Frederico e os quatro Brabantinos fazem irrupção na sala. Lohengrin, a quem Elsa entrega a espada, mata Frederico, ouvindo-se ainda o

Leitmotivo da DUVIDA

e quando levam o corpo o

Leitmotivo do JULGAMENTO DE DEUS.

Lohengrin annuncia então a Elsa que elle vae desvendar publicamente quem é. A orchestra toca novamente o

Leitmotivo do MYSTERIO DO NOME

seguido, desta vez, pelo do GRAAL.

Scena III — O scenario é o mesmo do 1.° acto, á margem do Escalda. Os Cavalleiros desfilam com os seus sequitos, convocados que foram para a guerra. Ha um grande movimento de horror quando entram quatro fidalgos carregando o corpo de Frederico de Telramund ao som do

Leitmotivo do JULGAMENTO DE DEUS

Elsa acompanha-os desfeita e pallida, ouvindo-se o

Leitmotivo do MYSTERIO DO NOME, que ella não soube respeitar,

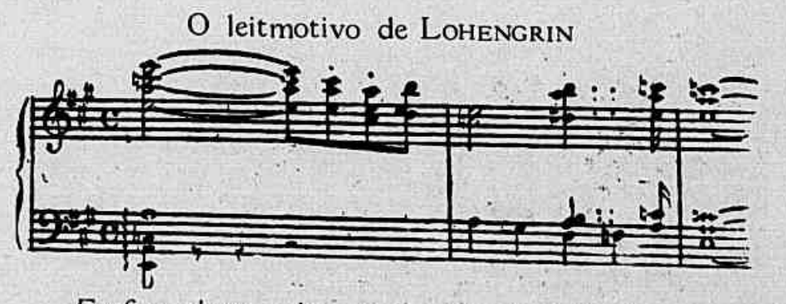
Esse leitmotivo torna-se lugubre, encadeando-se com o da DUVIDA *e só por ultimo, terminando melancolicamente em menor, o de* ELSA.

Em seguida apparece Lohengrin, vestindo a sua armadura de prata. Elle vem só e triste. Em primeiro logar elle se justifica do homicidio praticado na defesa da propria vida e todos approvam. Em seguida elle accusa Elsa de ter faltado ao seu juramento de não indagar a sua origem, e agora elle se vê obrigado a desvendal-a publicamente, apezar de obrigado a partir immediatamente, sob pena, se o não fizer, de perder todo o seu poder mysterioso. Assim pois, por causa da fatal indiscreção da joven esposa, Elsa e elle perderão a felicidade sonhada e prestes a se tornar uma realidade.

Ha, conta elle, um paiz mysterioso e longinquo, em que, afastado de todo contacto profano, se vê um castello magnifico, construido sobre o cume de uma montanha. E' o Monsalvat, onde está guardado o SANTO GRAAL, *cujo leitmotivo acompanha a narrativa. E' um vaso sagrado trazido outr'ora por uma legião de anjos e depositado no tabernaculo do Templo de Monsalvat.*

Os seus guardas possuem uma força sobrenatural, que se esvae logo que o segredo que cerca a sua personalidade se desvende, a menos que elles regressem immediatamente para o castello de Monsalvat, deixando para sempre as pessôas e os logares que presenciaram a indiscreção. Seu pae, Parsifal, é o Principe desses Cavalleiros a cuja legião pertence elle Lohengrin. E' repetido com grande brilho pela orchestra, acabando o thema, de um modo triste e sombrio,

O leitmotivo de LOHENGRIN



Emfim, chega a barquinha puxada pelo Cysne, ouvindo-se a harmonia calma do leitmotivo do CYSNE.

Apezar dos rogos de Elsa, do Rei e de todos os cavalleiros elle se despede de Elsa, entregando-lhe o annel, a busina, a espada e vae partir quando Ortrud, num ultimo arroubo de perversidade, gaba-se de ter encantado o joven Principe Godofredo. Lohengrin ajoelha-se, faz uma prece e o Cysne desapparece, surgindo Godofredo no seu logar. Ouvem-se

Os leitmotivos do GRAAL e da GLORIA

e quando Lohengrin já partiu termina a opera com a melodia sagrada do GRAAL, *com que começou.*

RAPHAEL DE MAYRINCK

Dialogo de Camarim

Leopoldo Froes

— Meu caro Froes...

— Você por aqui! Mas espere lá: E' você mesmo?

— Creio que sim.

— Homem, de habituado que estou a vel-o só de noite e só nas noites de primeira representação, olhando-o agora de repente... não sei... pareceu-me outro.

Mas isso é surpreza sobre surpreza.

— Quer dizer que precisa de se acostumar a ver-me tambem nas *matinées*. Começo hoje.

— E tenciona frequental-as regularmente?

— Infallivelmente.

— Mas isso é surpreza sobre surpreza. Vir a todas as *matinées*! E porque? Penitencia de confessor? Prescripção de medico? Neste caso, espero... que não seja coisa de cuidado!

— Que o seu coração se tranquillize, nobre artista e excellente amigo. Apenas saudades suas e o desejo de conversar com você.

— *Interview*, então?

— E se fosse?

— Se fosse... seria a terceira esta semana. E' por demais lisonjeiro, extremamente honroso para mim... Mas, francamente, como se diz no *Sympathico Jeremias* e em quasi todas as outras peças do moderno repertorio: «Vocês precisam de dar uma folga nisso».

— Em summa, os reporters flagellam-lhe a existencia.

Nem o Mucio, quanto mais eu!

— Ao contrario! Embellezam-m'a, enchem-n'a de alegrias, cercam-n'a de nuvens de incenso. Apenas... cada qual me quer fazer perguntas que outros não tenham feito... e eis porque todos, sem excepção, acabam perguntando as mesmas coisas: «Em que peça se estreou? Gosta mais da comedia ou do drama? (O menino gosta mais de papae ou de mamãe)? Que pensa de Ibsen? (O que eu desejaria saber era o que elle pensava de mim!) Acha que as peças de these interessam realmente ao nosso publico e se estão, portanto, vulgarisando entre nós? Que futuro prevê para o Theatro Nacional? (Nenhum, é boa! Nem o Mucio, quanto mais eu!) Dos nossos jovens autores, a qual acha mais talento? (Como se eu não tivesse amor á vida!) Qual o seu papel predilecto? Que methodo segue para estudar e ensaiar um papel?»

— Essa ultima pergunta é a mais indiscreta e a mais difficil de responder...

— Perdão, perdão! Pelo que vejo, meu caro, tambem você adopta a noção — originada não sei onde e espalhada não sei como — de que eu não venho aos ensaios. Ora, isto é, nem mais nem menos, uma das muitas calumnias que o Staffa me assacou, durante o tempo em que fomos socios. Na verdade, eu falto apenas aos primeiros. São tão aborrecidos os primeiros ensaios de uma peça!... A leitura monotona, arrastada, madraceirona dos papeis; as duvidas e discussões suscitadas pelos erros do copista a minuciosidade das marcas: «passa a 1, desce a 2, dirige-se á esquerda baixa, sae pelo fundo»... E', como eu digo em scena quando me esquece a phrase seguinte, «uma coisa horrivel»! Tenho tentado resignar-me, affeiçoar-me áquellas estopadas iniciaes... Não posso! A minha presença, com os bocejos que eu não poderia disfarçar, os signaes de nervosismo impaciente que não deixaria de dar, só serviria para criar difficuldades ao ensaiador, perturbar a disciplina da *troupe*. Então que faço? Nessas tardes, vou para fóra, para um arrabalde pittoresco, o Sylvestre, o Sacco de S. Francisco... Algumas pessoas amigas, alguns frangos assados, um pouco de *champagne*... E assim, sem me querer comparar aos grandes artistas de todos os tempos, eu faço como elles, estudando os meus papeis... na natureza!

Tão aborrecidos os primeiros ensaios duma peça!

— Você é delicioso.

— Porque não estou sendo entrevistado. Se estivesse, não dava meia. As perguntas dos jornalistas desnorteiam-me. Peor do que ellas, só a pergunta dos autores principiantes que me enviaram os seus trabalhos.

— Quê! Têm todos elles uma só?

— Em certa emergencia, só uma, certa, invariavel! O joven que me enviou ou me deixou a sua peça entra no camarim, cumprimenta, encosta-se a um lado e fica a namorar-me com o olhar meio esgazeado, a face crispada, forçadamente risonha. De vez em quando, faz-me, levantando o queixo e arregalando mais os olhos, um signalzinho interrogativo, que finjo não perceber. As outras visitas palram, fumam, contam anecdotas, um boato, um pouco de má lingua... Elle, o joven, não diz nada, não ouve nada: come-me com os olhos e quando, por distracção ou para acabar com aquillo, me volto para o seu lado, pergunta-me, com um sorrisozinho meio timido meio bregeiro, o labio tremulo, a voz velada por um mixto de receio e de volupia, exactamente como fallaria a uma namorada da carta que lhe houvesse escripto: «Leu»?

— E você, em geral, que responde?

— Que ainda não tive tempo. Noventa por cento replicam: «Mas não precisa de a ler toda. A primeira scena, só a primeira, e dar-me-hei por satisfeito!»

— E' curioso. Por que dizem elles isso?

— Por estarem absolutamente capacitados de que, se eu chegar a ler a primeira scena, irei, por força, até o fim! Outras vezes, arranjo uma cara assim, de dignidade offendida, revoltada, e declaro ao mancebo que, na minha qualidade de artista modesto mas intransigente nos seus principios, nunca me sujeitaria a fazer o papel que elle me destinou na sua peça! O mancebo não comprehende e retira-se encafifadissimo, perguntando-se a si proprio em que demonio me poderia ter tão gravemente injuriado. São os meus recursos... No Trianon, usava de um, infallivel: mandava chamar o Staffa. Os rapazinhos olhavam-no um momento... e fugiam. Agora, sou obrigado a usar pessoalmente de outros meios... extremos!

— Quer dizer que os afugenta, a todos.

— Ah, não! Eu, de facto, leio a primeira scena, sobretudo quando elles m'o não pedem. E aos que têm valor, não lhes dou tempo de virem namorar-me da porta do camarim. Monto-lhes logo a peça, represento-a o melhor que posso...

— Mette-lhe algumas phrases suas...

— Isso é outro boato malevolamente espalhado a meu respeito. Não, senhor. Ninguem, mais do que eu, respeita «o que lá está». A questão é que, ás vezes, certas coisas que lá estão não prestam. Acontece frequentemente, por exemplo que uma peça cheia de qualidades apreciaveis tenha uns finaes de acto desastradamente frios, frouxos, apagados, e que por força a matariam... se eu não interviesse. Mas intervenho, como? Entendendo-me com o autor, combinando com elle os córtes, os accrescimos, as substituições. Alguns exaltam-se no momento, encaram-me assim, indignados, como se eu tivesse comettido ou mostrado o proposito de cometter um sacrilegio.. Depois, reflectem, consideram a minha experiencia do theatro... e do publico, acabam concordando e ficando meus amigos. São bons rapazes. Os que valem alguma coisa por via de regra... são bons rapazes.

— Neste momento, tem muitos originaes brasileiros entre mãos?

— Uma boa duzia delles. E a epoca, na verdade, exige a mudança frequente de cartaz. Você vê como toda a gente se queixa de difficuldades, o commercio numa crise terrivel.... Quer dizer que as peças duram muito menos em scena e que somos, por conseguinte, forçados a trabalhar o dobro, o triplo das epocas normaes. Ensaios desde o meio dia, en-

Quando me volto para o seu lado...

No «Champignol á força» — No «Genro de muitas sogras» — No «Punhado de Rosas» — No «Sol do Sertão» — No «Elegante Doutorzinho» — Na «Rainha dos Apaches»

saios, muitas vezes, depois do espectaculo...

Arranjo uma cara de dignidade offendida...

— E os artistas não refilam ?

— Não... São todos camaradas. Comprehendem as coisas... E têm sobretudo a certeza de que eu tambem sou camarada delles...

— Depois, em ultimo caso, canta-lhes a *Mimosa* !

— Já a não canto.

— Por que ?

— Depois que Esperanza Iris a cantou, regendo eu a orchestra, só admitto a *Mimosa* de batuta em punho. E estou agora tratando de ver se a vou reger no Municipal !

— Bravo !

— Assim a trabalheira da temporada m'o permitta. A trabalheira e esse maldito processo que acaba de me cahir em cima.

— Processo ! Que processo ?

— Pois não sabe ? Uma coisa horrivel! Imagine você : um automovel que me não pertence, que eu não guiava, onde eu não ia... deixou de atropellar uma criança !

Você não diga nada...

— Que me conta você ! E' por isso ?...

—Em outros termos: Um automovel que passava, pelos modos em grande velocidade, quasi apanhou um menino ; o guarda tomou erradamente o numero do carro, numero que ficou sendo o meu, e ahi estou eu ás voltas com a Justiça, sem ter a menor culpa e obrigado a provar que a não tenho... como se isso fosse possivel ! Entretanto, veja como são as coisas. Você não diga nada a ninguem... Eu sei de um sujeito que, a semana passada, por querer, por malvadez, esborrachou, com o seu automovel, tres crianças e a quem não aconteceu absolutamente nada.

— Oh, Senhor ! Mas quem é esse monstro !?

— Promette guardar segredo ?

— Vá lá... Prometto.

— O Staffa !

Y. Y.

BONDES DE SANTA THEREZA

INDISCUTIVEMENTE, o Rio de Janeiro é dotado dum excellente serviço de viação urbana. Os nossos bondes são amplos, asseiados e desenvolvem uma velocidade que se pode bem considerar maxima, dadas as condições das ruas e a intensidade normal do trafego. Além disso, as passagens mantem-se a preços relativamente baratos. Numa epoca em que tudo augmentou de preço, muitas coisas para mais do dobro, não poucas para o triplo, é agradavel considerar que os bondes continuam a transportar a gente pela tabella antiga e que essa tabella é innegavelmente modica.

Bondes caros, propriamente caros, só os de Santa Thereza. Para se ir a tres minutos de distancia da estação inicial, pagam-se trezentos réis. Durante o percurso, o minimo que se paga são duzentos réis. Os fretes custam os olhos da cara: o mais insignificante volume paga tres tostões... Bondes de luxo ! Pois bem : são esses justamente os carros mais mal tratados, mais fatigados, mais desagradaveis do Rio de Janeiro. As paragens pelo caminho, á chuva, alta noite ou ás horas em que augmenta o numero de passageiros que vêm trabalhar na cidade, são frequentissimas. A's vezes — e isto se está dando agora, repetidamente, sae o bonde da Carioca tão desmantelado, solancando tanto, que todos os passageiros calculam que elle fique pelo caminho. Entretanto, são baldados os protestos, a nada se attende e o pobre vehiculo — que chega realmente a inspirar dó — tem que rodar, sem concerto, sem qualquer reparo ou soccorro, até parar de todo, após uma trepidação e barulheira infernaes, como uma besta de carga que cae na estrada e alli solta o derradeiro alento...

Um horror !

A exposição do marinhista B. Pinto

Inaugurou-se esta semana, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio, a exposição de marinhas do pintor B. Pinto, de que reproduzimos duas telas das mais suggestivas.

Frei Francisco do Monte-Alverne

Um grande pregador Nacional, nos tempos do Reinado e do Imperio

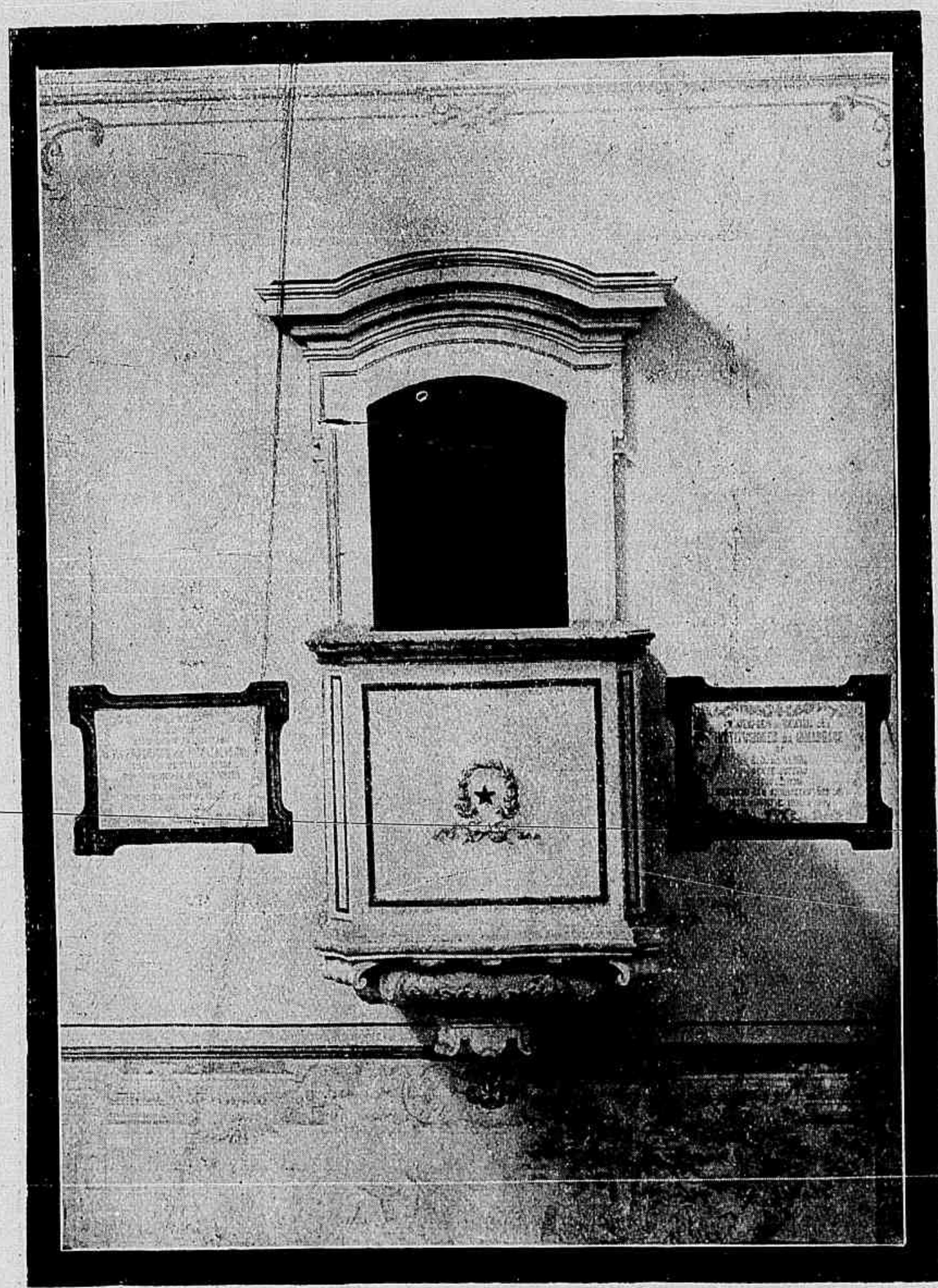
FIGURA proeminente e de radioso vulto, no seculo que nos deu a independencia politica, frei Francisco do Monte-Alverne deixou após si grande numero de biographos e commentadores. Em torno da sua obra, tão altamente revestida de belleza e de patriotismo, não se podia erguer, com effeito, o denso véu do esquecimento, e o eminente orador e philosopho, que o paiz conta, até hoje, entre os primeiros, teve a sua figura luminosamente tracejada, para lembrança das gerações vindouras, por pennas do valor das de Moreira de Azevedo, J. C. Fernandes Pinheiro, Araujo Porto-Alegre, Silva Tullio e ambos os Castilhos. Mas nem no espirito de todos resistiram taes memorias á marcha vertiginosa dos tempos, e já é hoje commum fallar-se quasi com desconhecimento desse varão illustre, que foi considerado, no periodo monarchico do Brasil, um dos brazões do Reinado e do Imperio.

A historia de Monte-Alverne não é successão corriqueira de factos, como ás vezes acontece na propria chronica das figuras eminentes. Bastam os triumphos do orador para entretecel-a de periodos ornamentaes e grandiosos, e foi por isso que o conego Pinto de Campos, em synthese magistral, assim explicou a eloquencia do emerito padre-mestre : «A palavra pertencia a Monte-Alverne, como o marmore a Miguel Angelo, o colorido a Rubens e a harmonia a Beethoven». Tambem nos primordios da campanha politica da Independencia, quando o Principe Regente conjugava ás suas as forças da Maçonaria e da Igreja, o frade franciscano, por parte desta, orientou com seu aviso os dias que antecederam o grito do Ypiranga. Os escriptores, talvez por esquecimento, quiçá por injustiça, não costumam recordar-lhe a preciosa ajuda, e é mais commum ver-se nos livros a lembrança de frei Sampaio, seu amigo e companheiro de todas as horas.

Monte-Alverne nasceu nesta capital, aos 9 de Agosto de 1784, sendo filho de João Antonio da Silveira, portuguez, natural da Ilha do Pico, e de D. Anna Francisca da Conceição, brasileira. Deram-lhe os paes o nome de Francisco José de Carvalho, o que prova, segundo Castilho, que não era apurada nem desejosa de perpetuar-se pelos appellidos a sua linhagem.

Entrando para o convento de Santo-Antonio aos 17 annos, logo no dia 28 de Junho de 1801 recebeu o habito das mãos do provincial que era, por essa epoca, frei Antonio de Santa Berna do Monção.

O appellido fradesco de que se revestiu, tomou-o elle desse monte da Toscana, chamado Alverne, onde diz a lenda christã que o patriarcha S. Francisco de Assis participou das chagas de Christo.



O pulpito da igreja de N. S. da Gloria, onde Monte-Alverne, já hemiplegico, proferiu o seu ultimo sermão, em 1856, no dia da Padroeira.

O frade conta o milagre, num rasgo de eloquencia, a paginas tantas do seu delicioso sermonario :

«Francisco estava occulto, havia quarenta dias, nas grutas inaccessiveis do Alverne. O novo Moysés se conservava no alto do Sinay, emquanto os seus discipulos, mais fiéis que os Israelitas, esperavam tranquillos a volta do homem extraordinario com quem estava identificado todo o seu porvir. O Alverne apparece abrilhantado com um esplendor que se extende ás sumidades visinhas». E por ahi continúa, lapidando uma das paginas definitivas, com que ornamentou a oratoria sacra de Portugal e do Brasil.

Discipulo que fora, em S. Paulo, do afamado theologo frei Ignacio de Santa Justina, não tardou Monte-Alverne a conquistar para o seu nome longa serie de triumphos. A rapida successão de annos, que o acompanhou da mocidade á cegueira, encontrou o frade nomeado pregador e lente substituto no Collegio de S. Paulo, lente de philosophia, pregador-regio e lente de prima, examinador da mesa de consciencia e ordens, theologo da Nunciatura Apostolica, guardião do convento de N. S. da Penha de Victoria, secretario da provincia franciscana, custodio da Ordem, mestre de rhetorica e supplente de todas as cadeiras do seminario de S. José, examinador synodal e membro correspondente do Instituto Historico de Paris.

A fadiga de tantos e tão esforçados trabalhos trouxe-lhe a cegueira em 1836, e o desgosto que a sombra ergueu na alma do frade deixou-o esquecido das glorias e conquistas do mundo, de que tão cioso era. Apezar de jubilado no seu cargo de lente, Monte-Alverne foi ainda solicitado por outras nomeações : definidor da mesa, membro honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Academia de Bellas-Artes e da Imperial Sociedade Amante da Instrucção. Pouco mais tarde, quando o dr. Joaquim Pinto Brasil fundou o *Ensaio Philosophico*, sociedade litteraria que mereceu do Bispo o titulo honorifico de *Episcopal*, ahi se proclamou o frade, *urbi et orbi, genuino representante da Philosophia do Espirito Humano no Brasil.*

Tal foi, em traços ligeiros, a vida de Frei Francisco do Monte-Alverne, caracterisada sempre por estes dous traços predominantes no seu espirito : o amôr da patria e o das grandezas mundanaes.

O primeiro sentimento, o carinho pelo torrão natal, sem distincção de orientações e regimens politicos, gravou-o elle inconfundivelmente nas melhores e mais perfeitas orações do seu magistral sermonario, onde, em certa passagem, pôz este brado : «Salve patria minha, ó terra de minha mãe, o paiz em que descançam os ossos veneraveis de meu pae !... Cingida de gloria, cercada de illustrações, tu justificas da maneira mais completa que a sorte dos povos está confiada a uma providencia, que zomba das paixões, e illude a politica dos homens».

Quanto ao orgulho de si mesmo, Monte-Alverne externava-o a cada instante, nos menores actos e gestos de sua vida. Basta lembrar, como documento frisante, aquelles curiosos periodos do seu discurso preliminar : «O paiz tem altamente declarado que eu fui uma destas glorias, de que elle ainda hoje se ufana». E, mais adiante : «Tantos esforços, fadigas tão aturadas eram precisas para dei-

A lapide collocada sobre o tumulo de Monte-Alverne, na capella do Convento de Santo Antonio.

xar um vestigio de minha passagem nesta terra, onde recebi applausos, corôas e ovações, de que nenhum orador, nenhum philosopho antes de mim ousou ainda gloriar-se».

Mais talvez do que essa repetida affirmativa, depõem sobre o desvanecimento do frade os graciosos episodios que narra Silva Tullio.

Quando já estava cégo, de animo irritadiço pelos terriveis negrores da sombra, Frei Francisco assentou reformar o convento, mandando vir de S. Paulo um frade virtuoso e sabio, por nome frei Santo Aleixo.

Succedeu que, na vespera das eleições, mãos desconhecidas pregaram á porta da cella onde vivia Monte-Alverne uma lista indicando aos suffragios varios nomes de leigos, entre os quaes apparecia o d'elle.

O franciscano, sem nada dizer, compareceu no dia seguinte ao capitulo. Antes de começar a disputa, tirou da manga o rol perfido, leu-o solemnemente, e bradou para o alto, erguendo os braços :

— «Isto é verdade, uma grande verdade. Estou e vivo entre leigos. Ah ! meu Deus, querem acabar com o ultimo frade !»

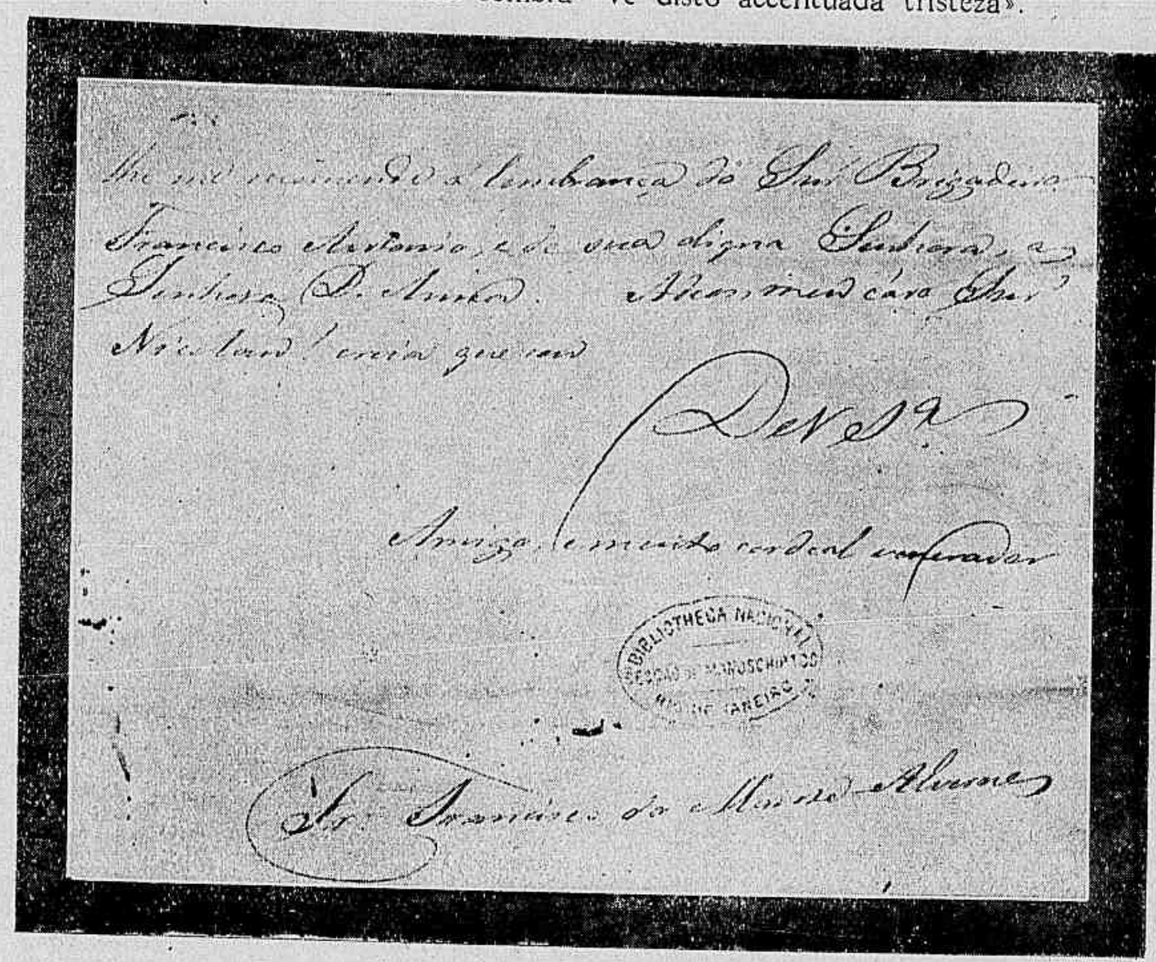
E sahiu do capitulo, a fronte alçada com altivez, para nunca mais ahi voltar.

De outra feita, tendo Monte-Alverne solicitado de Pedro I o bispado de S. Paulo para Frei Sampaio, o Imperador faltou á promessa, nomeando outro prelado, que a Marqueza de Santos acobertava com seu valimento.

O monarcha tinha por costume visitar todos os annos o convento, no dia de S. Francisco, e os dous frades tinham de agradecer ao soberano a graciosa homenagem. Frei Sampaio estava, com effeito, disposto a isso, sem a menor sombra de resentimento; mas, quando caminhava ao encontro do Imperador, Monte-Alverne segurou-lhe o braço, sibillando entre dentes esta advertencia :

— «Onde vaes ? Lembra-te que és Sampaio, o grande Sampaio, e não desças do capitolio ás gemonias dos criminosos. Volta, Sampaio, volta para a companhia dos teus livros, que foram os que te ajudaram a ser grande».

Ambos voltaram á cella, e não fallaram a Pedro I, que, segundo o chronista, «houve disto accentuada tristeza».



Autographo de Monte-Alverne.

Os ultimos dias de Frei Francisco do Monte-Alverne, o tribuno, o philosopho, o religioso, a quem tantas homenagens prestou a geração contemporanea, foram atormentados pela doença. Bem o disse elle, no derradeiro sermão verdadeiramente seu, que proferiu, por instancia de Pedro II, na Capella Imperial, festejando o dia de S. Pedro de Alcantara : «E' tarde ! E' muito tarde! Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho neste pulpito, que ha dezoito annos é para mim um pensamento sinistro, uma recordação afflictiva, um fantasma infenso e importuno, a pyra em que arderam meus olhos, e cujos degraus desci só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro».

Monte-Alverne finou-se aos 74 annos, em Nictheroy, victimado por uma apoplexia. O corpo, depois de embalsamado, veiu repousar de vez na capella do Convento, onde dormem princezas da Casa Imperial. Este ultimo preito de homenagem devia rejubilar o espirito do frade, que sempre tão cioso se manifestara de honras e prerogativas.

Quando transportavam os despojos de um para outro lado da bahia, esperavam no caes o corpo do eminente franciscano, além dos fidalgos e do povo, o camarista de semana e o ajudante de campo do Imperador. Sobre o ataúde, em termos repassados de admiração, fizeram o elogio funebre de Monte-Alverne o conego Fernandes Pinheiro e Araujo Porto-Alegre, que orou em nome da mocidade.

E assim continúa a passar a gloria do mundo, deixando apenas de si, para os dias do futuro, uma vaga e evanescente lembrança.

MARIO FERREIRA

Painel do occaso

(INEDITO)

Musas, baixae dos cimos do Parnaso,
Por que, propicias, me guieis a mão,
Com que eu debuxe o assombro deste occaso,
Onde as guslas do céo fremindo estão.

Dos porticos do meu druidico delubro,
As Trincheiras — baluartes naturaes —
O poente se me antolha um Euxino rubro,
Vagueado de cetaceos colossaes.

Passam, num rumo incerto, os Argonautas
Languidamente vellejando no ar :
Preside Orpheu á musica de frautas,
Jasão medita, contemplando o mar.

De repente transforma-se a nau "Argo"
Em rendilhados, fuscos Pyrineus ;
E da montanha pelo dorso largo,
Lenta, desfila a procissão de Zeus.

Reclinado num plaustro aurifulgente,
Embutido de gemmas e ouropeis,
Vae, com a sua aguia, Jupiter, na frente,
Ao preso trote de ardegos corceis.

Venus, depois, na concha nacarada,
Entre flocosos, mádidos coxins,
Que vão tirando, pela aerea estrada,
Tardigrados, bicephalos delphins.

Neptuno, precedido de procellas,
De acorrentados, calmos turbilhões,
Num circuito de naus e caravelas,
Vem, aos hombros de horrificos tritões.

Seguem-se nymphas, dryades, napéas,
Satyros, faunos, capros, egipans,
Rodopiando em celeres choréas,
Ao compasso de citharas pagãs.

E o cortejo chimerico resvala,
Como presa de subito escarcéo,
Num abysmo de perola e de opala,
Que se cava nos páramos do céo.

Ingente massa plumbea se acastela
Ao longe e corre aos vortices do sul ;
E, quando o golfão todo enche e nivela,
Eis que se arqueia num zimborio azul.

Sob essa tenue cupula se eleva
Uma esphinge, toucada de arrebóes ;
Em tons de sepia já se esboça a treva,
Trazendo ao collo os obumbrados sóes.

Esgueiram-se pyramides tristonhas
Num plano de berilo horizontal,
Onde uns perfis de erraticas cegonhas
Tornam mais triste o lúrido areal.

E as sublimes celagens, uma a uma,
No longiquo horizonte ir-se-ão sumir,
Quando Venus, fendendo a espessa bruma,
Por entre as nuvens, tremula, surgir.

Todo esse panorama multiforme,
Que o sol nos céos desenrolando está,
Nas tuas nevoas immanente dorme,
Nasce das tuas aguas, Sanhauá !

Sêde bendictas, pois, aguas correntes,
Que rolaes num paludico marnel,
Onde vem Phebo, o Goya desses poentes,
Molhar diuturtamente o seu pincel.

CARLOS D. FERNANDES.

UM VIOLINISTA RUSSO

MICHEL Livchitz realizou no Theatro Municipal o seu concerto de apresentação. Logo, nesse mero acto de apparecer, se revelou nelle o artista de temperamento, apurado na technica e na interpretação, sabendo reviver com cristallina transparencia os trechos que desperta na melodiosa magia das cordas.

A carreira artistica de Livchitz, marginada de successivos triumphos, transformou-se de subito, com o desmoronar da aristocracia moscovita, em romantica

odysséa através do velho-mundo, onde o joven artista procurou desdobrar a sua encantadora actividade.

Quando se dirigia para Batum, na Criméa, jornadeando atraz da sorte, foi assaltado e despojado do minusculo farnel de viagem, que tinha por unico thesouro o seu instrumento, sahido das mãos de Calvarola.

Ficou o violinista sem violino; mas a sua arte, Livchitz soube ha dias demonstral-a entre nós, admiravel e perfeita, superior a todos os assaltos. A nossa critica musical, por isso mesmo, foi unanime em reconhecer no joven artista um legitimo representante do temperamento russo, que o formalismo do Occidente não conseguiu ainda surprehender na origem das suas manifestações artisticas, nem poude até hoje enquadrar dentro de normas definitivas.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 11 DE JUNHO DE 1921

O BANQUETE OFFERECIDO PELO SR. MARECHAL HERMES DA FONSECA A'S CLASSES ARMADAS

Sentados, da esquerda para a direita : srs. generaes Ferreira do Amaral, Silva Pessôa, Almada, Chrispim Ferreira, Alcino Cavalcante, Cardoso de Aguiar, marechal Bento Ribeiro, sra. Hermes da Fonseca, marechal Hermes da Fonseca, generaes Luiz Barbedo, Agricola Pinto, Joaquim Ignacio, Dias de Oliveira, Lino Ramos e Candido Rondon.

O DISCURSO DO MARECHAL BENTO RIBEIRO

A festa de camaradagem offerecida pelo sr. marechal Hermes aos seus amigos do Exercito e da Marinha, além do brilho social de que se revestiu, teve alta significação politica, *tomada esta palavra em seu mais elevado conceito.*

Coube ao sr. marechal Bento Ribeiro responder, em nome do Exercito, á saudação feita pelo offertante do luxuoso banquete do Palace-Hotel.

A oração do ex-chefe do Estado-Maior é a reaffirmação das idéas e dos principios que têm guiado, nestes ultimos dez annos, o Exercito novo. Estes principios podem resumir-se em uma fórmula — fóra da politicalha das facções no rumo da efficiencia e da preparação da defesa nacional.

As nossas palavras são a traducção, em outros termos, dos seguintes conceitos do marechal Bento Ribeiro :

«Constituida a Patria sob fórma definitiva, attingida a meta suprema das nossas conquistas liberaes, ao Exercito cumpre manter-se perpetuamente dentro das normas que lhe são traçadas pela nossa sabia Constituição.

Colloquemos sempre, sobre tudo, os interesses da Patria ; e alteemos o Exercito acima dos partidos, e muito, muito acima das lutas estereis pela conquista das posições politicas».

Em seguida, o marechal Bento Ribeiro traçou a directiva profissional que o Exercito deve seguir :

«E, assim como eu amo o valor dos nossos antepassados, assim tambem eu confio na nossa actual officialidade, intelligente e tenaz, que transformará e melhorará, dia a dia, o Exercito Brasileiro, para que elle possa ser, em breve, a solida garantia da nossa paz e do nosso progresso, quando a par da instrucção moderna que ella no momento recebe com acendrado patriotismo, e que foi sanccionada pela experiencia da maior das guerras, houver conseguido para o Exercito o apparelhamento de material indispensavel».

O marechal Bento Ribeiro foi bem, no banquete do Palace-Hotel, o fiel interprete do pensamento e das aspirações do Exercito. Do caminho traçado o Exercito não se desviará. Os seus olhos e as suas energias voltam-se para as fronteiras ainda desguarnecidas e para o sacerdocio da educação e instrucção da juventude que a Nação lhe confia.

A SITUAÇÃO DA MARINHA

A situação afflictiva em que se encontra a Marinha mereceu do sr. Presidente da Republica a Mensagem enviada ao Congresso em 31 de Maio proximo passado.

Cumpre agora ao Poder Legislativo remediar um mal que se aggrava dia a dia. Basta dizer-se que ha dous annos se não faz uma só promoção de 1° tenente a capitão-tenente ! Os 1os tenentes mais antigos da Marinha attingiram edades que, em outros paizes, são de officiaes superiores.

Ninguem póde contestar aos nossos officiaes de Marinha extrema dedicação pela carreira que abraçaram. Não ha, porém, dedicação que se não esfrie ante a impossibilidade do accesso. Seria desconhecer a alma humana desejar-se que homens de cabellos brancos tenham, nas torres de artilharia, no bôjo dos submarinos e no assento de um piloto de hydroplano, a energia physica e moral que se exige nas funcções confiadas, em todas as marinhas, aos 1os tenentes.

O sr. Presidente da Republica, apontando os remedios, combate com justeza a idéa do quadro supplementar. Em vez deste propõe que se augmente o quadro ordinario creando 5 vagas de mar e guerra, 5 de fragata, 20 de corveta, 50 de capitães-tenentes. Tão grande numero de vagas seria, por conseguinte, uma valvula de escape para o accesso immediato de grande numero de officiaes.

Ao lado do quadro ordinario, assim augmentado, funccionará o quadro supplementar para os officiaes que exerceram cargos electivos federaes, estaduaes e municipaes, ou commissões de caracter puramente technico em outros Ministerios.

O quadro proposto, na Mensagem presidencial, augmenta de muito as probabilidades de promoção. Se as medidas pedidas não resolvem a questão definitivamente, proporcionam, em todo o caso, novo alento á carreira dos officiaes da Marinha de Guerra.

O melhoramento da carreira da officialidade não exclue, por outro lado, a necessidade imprescindivel em que está o Congresso de votar, no corrente anno, o reforço do nosso poder naval.

O mal-estar da Marinha não é só uma consequencia da precariedade da carreira. Elle tem, graças a Deus, outros fundamentos ainda mais elevados e patrioticos. O mal da Marinha provém, sobretudo, da consciencia de sua impotencia em garantir a segurança do Brasil. Todo official sabe que, no estado actual das cousas, o pobre material de que dispõe a esquadra não possue efficiencia. Os destroyers *são reliquias de museu; os* scouts, *que deviam ser velozes, são tartarugas; os submarinos, cuja conservação muito depõe a favor da competencia technica e do esforço de suas tripulações, têm um raio de acção que não passa das costas da Ilha-Grande.*

Faça-se o novo quadro, mas entregue-se-lhe, ao mesmo tempo, material novo, em que possa exercer a sua actividade.

Comecemos, já que não podemos construir toda uma esquadra nova, por adquirir uma duzia de destroyers, *alguns submersiveis e cruzadores ligeiros, como aconselhou o sr. Presidente da Republica em sua Mensagem annual. E completemos essas medidas com um orçamento que per-*

O BANQUETE DO PALACE-HOTEL

Aspecto do salão de festas por occasião do banquete offerecido pelo sr. marechal Hermes da Fonseca ás classes armadas, em reconhecimento das demonstrações com que o Exercito manifestou, por occasião do seu regresso da Europa, os sentimentos de respeito e de apreço que nunca deixou de professar por sua Exc.

milla a esquadra mover-se, e a construcção gradual de uma base naval.

Com essas medidas, a Marinha rejuvenescerá, e estará em condições de conquistar, para o Brasil, dias de gloria como o 11 de Junho de 1865, cujo 56° anniversario hoje toda a Nação commemora.

DR. RAUL FERNANDES

SERIA ingratidão e injustiça se as attenções publicas, attrahidas pela grande figura politica do sr. Nilo Peçanha, deixassem na sombra, despercebida, essa outra figura tão verazmente illustre quão pouco espectaculosa, do delegado do Brasil á Conferencia da Paz, regressado pelo *Lutetia* na companhia do seu eminente amigo.

Quando possa escrever-se a historia veridica da acção do Brasil na conferencia em que as potencias victoriosas imaginaram poder dispor dos destinos das nações e da humanidade; quando chegar o dia em que a opinião publica possa ser instruida acerca da attitude e da obra dos patriotas que tiveram de sustentar a honra, os interesses e a dignidade internacional do Brasil junto dos estadistas tradicionaes da velha Europa, o nome do sr. Raul Fernandes será inscripto pela gratidão nacional entre os dos grandes diplomatas e dos maiores servidores da patria. O talento deste politico intellectual, educado na mesma escola das realidades em que se affirmou mestre o sr. Nilo Peçanha, teve de desdobrar-se em sagacidade, em tacto, em paciencia, para encaminhar as causas nacionaes de que era o advogado, para as soluções em que se harmonisavam a nobre susceptibilidade e os direitos do Brasil.

Uma nação só é verdadeiramente grande no scenario mundial quando as restantes nações lhe medem pelo prestigio, a influencia, a compostura e o poder o diametro da sua grandeza.

Não foi reeditando as insolencias insolitas e o patriotismo tupinambá dos panphletos que o sr. Raul Fernandes se impoz ao respeito e á estima dos estrangeiros.

NA AVENIDA RIO BRANCO

A manifestação popular ao sr. marechal Hermes da Fonseca, na noite do banquete ás classes armadas

Os melhoramentos da cidade e a mensagem do sr. Prefeito do Districto Federal

Por occasião da abertura dos trabalhos legislativos do Conselho Municipal, o sr. dr. Carlos Sampaio, prefeito do Districto Federal, apresentou a sua meticulosa mensagem á consideração dos srs. Intendentes, especificando e detalhando os serviços de embellezamento da cidade, que veem constituindo a preoccupação essencial do seu governo.

A parte mais attrahente desse documento official é, precisamente, a que se resume nos trabalhos da Directoria de Obras e Viação, e o sr. dr. Carlos Sampaio, na comprehensão do interesse ligado a taes serviços, alonga minuciosamente a narrativa dos melhoramentos que pretende impôr á configuração da cidade.

Referindo-se, uma por uma, ás obras em execução, S. Ex. descreve-as nos detalhes minimos, dividindo em topicos os esclarecimentos sobre cada qual dos trabalhos iniciados no morro da Viuva, na zona da lagôa Rodrigo de Freitas, no arrazamento do morro do Castello, na construcção da Avenida da Independencia, no embellezamento do morro de Santo Antonio e em construcções de menor vulto, mas nem por isso menos relevantes.

A avenida contornando o morro da Viuva, justificou-a o sr. dr. Carlos Sampaio com as aspirações, desde muito manifestadas por diversos governos municipaes, para que se completasse a Avenida Beira-Mar, que soffre solução de continuidade na avenida Oswaldo Cruz. A profundidade das aguas, em torno do morro, não permitte á nova avenida o mesmo perfil e a mesma configuração consubstanciados no typo da Avenida Beira-Mar, e o projecto em execução apenas estabelece para a via de contorno uma largura total de dez metros.

Tratando das obras de melhoramentos na lagôa Rodrigo de Freitas, que vão transformar em novo bairro essa extensa zona urbana, até hoje flagellada pelo impaludismo, S. Ex. enumera os pontos essenciaes que se conteem no projecto approvado :

1.° — Um cáes de contorno da Lagôa, construido sobre enrocamento e tendo de extensão 5.100 metros

2.° — Um aterro das margens baixas e alagadiças, abrangendo uma área de 1.345.800 metros quadrados.

3.° — A canalização e regularização de todos os rios e das aguas pluviaes para a bacia da Lagôa.

4.° — O calçamento e arborização de todos os logradouros publicos estabelecidos na área aterrada.

6.°— A fixação do regimen de communicação entre as aguas da Lagôa e o Oceano.

O volume do aterro será de 5.159.500 metros cubicos e o dos enrocamentos 175.200 metros cubicos.

Quanto á Avenida da Independencia, cujos fins commemorativos se alliam á necessidade de desafogar o trafego no centro commercial da cidade, explica-se na Mensagem, como medida de economia, a reducção de sua largura de 33 para 26 metros, o que diminue em muito o numero de predios a expropriar.

O arrazamento do morro do Castello, já por demais discutido, entra na Mensagem com a enumeração dos seguintes objectivos officiaes :

1.° — O desmonte de todo o Morro.

2.° — A construcção de um cáes em curva entre a ponta do Calabouço e a ponta da Gloria.

3.° — O aterro da área que se conquistará ao mar, entre o actual e o novo cáes.

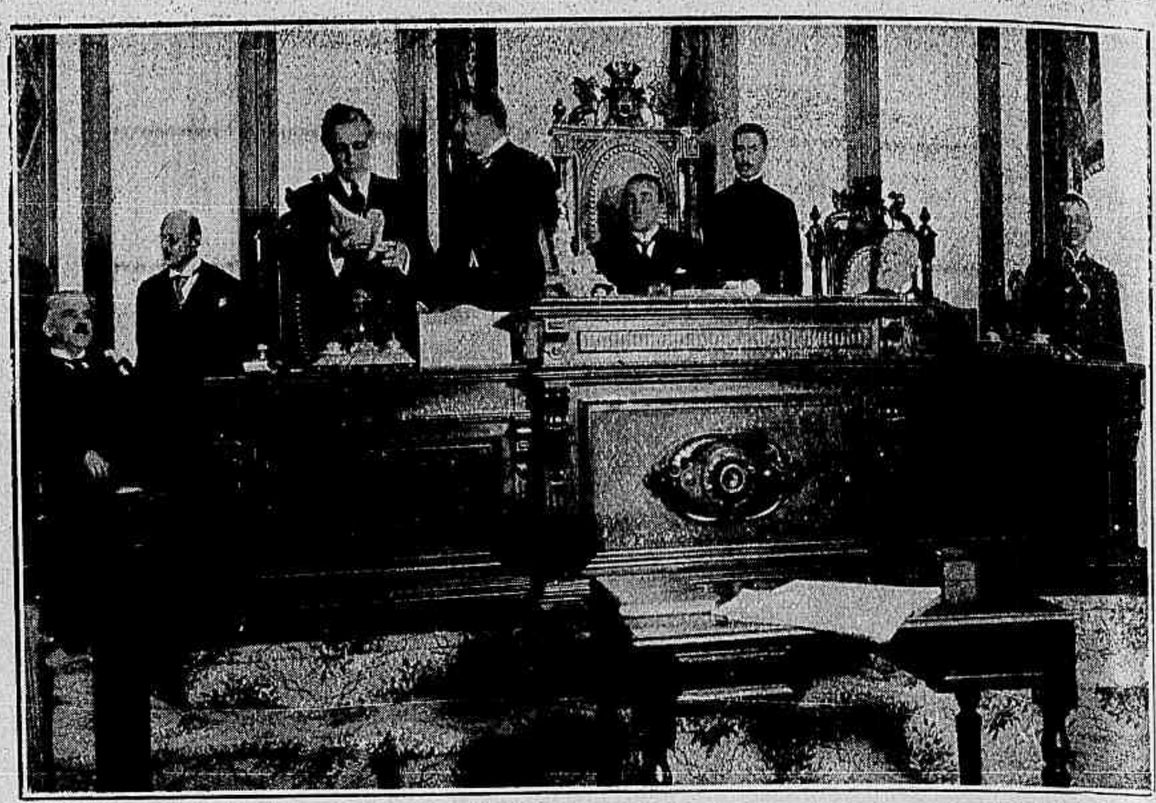
4.° — O nivelamento, arruamento, calçamento e arborização ou ajardinamento, quer da área resultante do arrazamento do morro, quer da que se formar por aterro.

O embellezamento do morro de Santo Antonio, que envolve uma obra mais complexa e de resultados mais problematicos para a satisfação das necessidades urbanas, é assim especificado pelo sr. dr. Carlos Sampaio :

«O plano que approvei, e que modifica o approvado em 1915 pelo prefeito Rivadavia Corrêa, consiste principalmente em uma estrada ou avenida, contornando suavemente o morro até o alto, com 12 metros de largura e podendo ser facilmente trafegavel, quer por automoveis e carruagens, quer por vehiculos de carga. Essa avenida terá accesso por tres pontos, isto é communicar-se-á com a viação da parte plana da cidade pela rua Silva Jardim, pela praça dos Arcos e pela subida existente por traz do chafariz do largo da Carioca, a qual será modificada convenientemente. No alto do morro ficará uma praça ajardinada occupando uma área de cerca de 2.000 metros quadrados. As áreas comprehendidas entre os diversos lances da avenida serão divididas em lotes destinados a habitações, que terão as fachadas voltadas para o centro da cidade ou para a bahia de Guanabara. Entre os referidos lances haverá varias escadas para os pedestres que quizerem subir ou descer rapidamente».

S. ex. alonga-se ainda, na sua mensagem, explicando o alcance e o valor de outras obras necessarias ao engrandecimento da cidade. A minucia e a precisão com que expõe os projectos em execução, ou apenas delineados, confirmam no actual prefeito do Districto Federal o technico, o homem de acção e o conhecedor das nossas necessidades urbanas, de que tanto carece o Rio de Janeiro nas vesperas dos grandiosos festejos commemorativos de 1922.

E' de lastimar, entretanto, que tão nobres objectivos não tenham levado o alto governo da cidade á organisação de um plano de conjuncto, em que se harmonisassem e relacionassem todos os melhoramentos projectados.

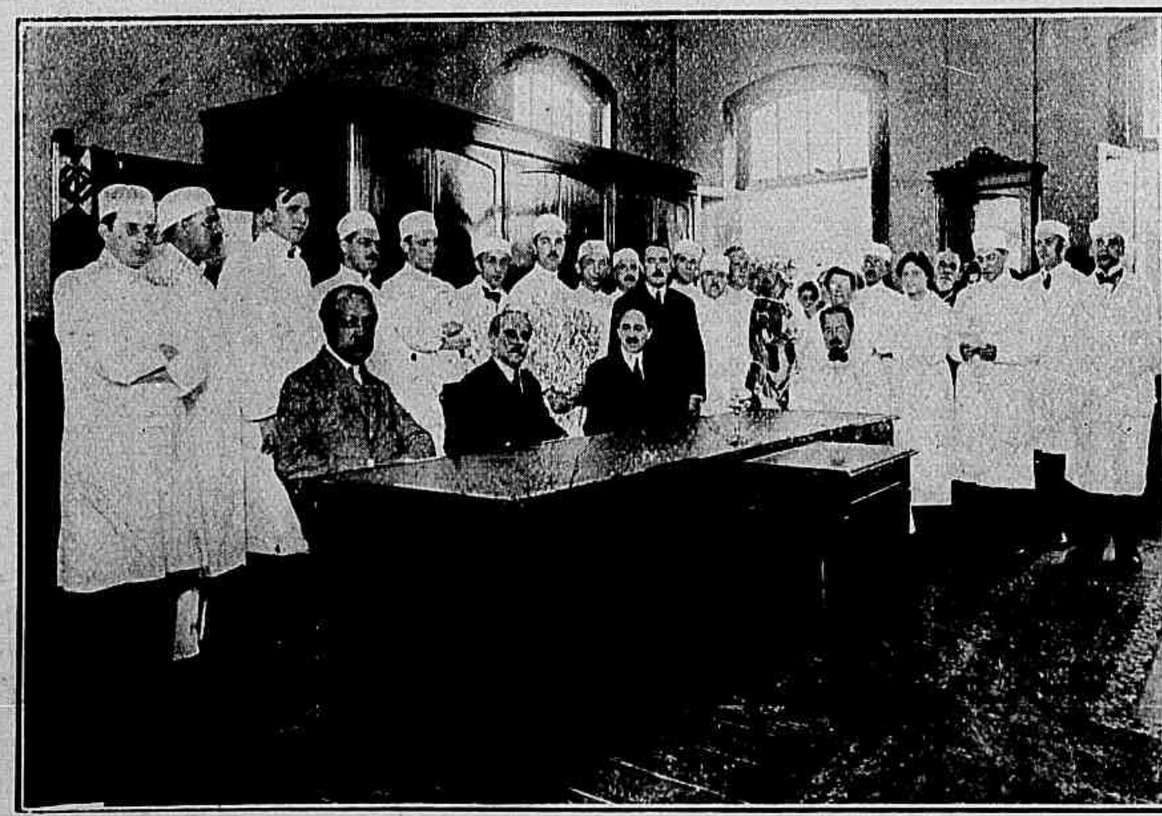


O sr. dr. Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal, lê a sua notavel mensagem ao Conselho Municipal

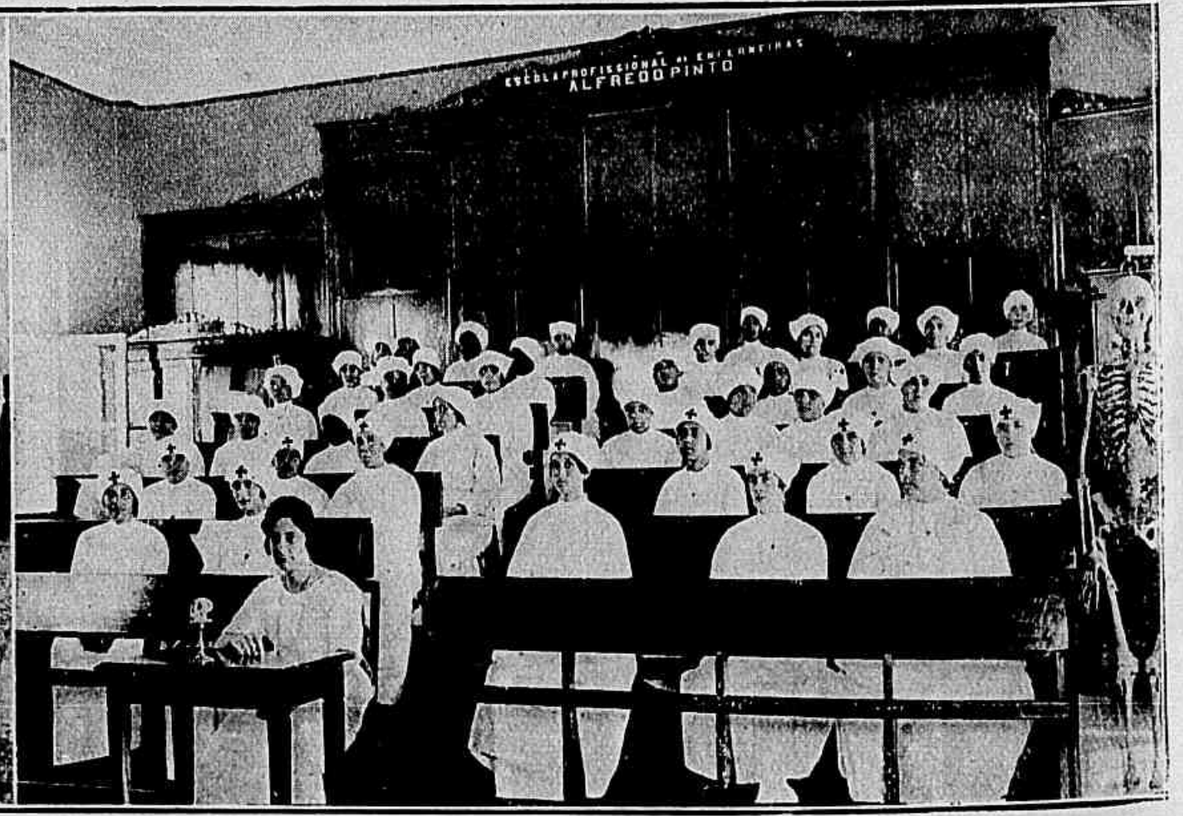
A HOMENAGEM DOS ESTUDANTES AO DR. LOPES TROVÃO

Os estudantes desta capital fizeram, na semana finda, uma visita ao dr. Lopes Trovão, afim de testemunharem o carinhoso apreço da mocidade pelo esforçado propagandista do regimen republicano.

A ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS NA COLONIA DE ALIENADAS



O sr. ministro da Justiça, ladeado pelos srs. drs. Juliano Moreira, Leitão da Cunha e Gustavo Riedel, inaugurando as novas installações da Escola Profissional de Enfermeiras.



As alumnas da Escola Profissional de Enfermeiras, distinguindo-se com a cruz vermelha as do curso do segundo anno.

O sr. ministro da Justiça, dr. Alfredo Pinto, que tanto se tem interessado por todos os problemas que dizem respeito a assestencia publica e privada, inaugurou as novas installações da Escola Profissional de Enfermeiras na Colonia de Alienadas pelo Dec. 791 de 1890 e que se destina a preparar enfermeiras para os hospitaes civis e militares do Paiz. S. Ex. iniciou tambem naquelle Estabelecimento os serviços de assistencia hetero-familiar, adoptando ao mesmo tempo o regimen escossez, de Uchtspringe na Allemanha e o mixto já iniciado em S. Paulo. Aproveitou tambem a sua visita para inaugurar o theatro-cinema destinado á diversão das infelizes internadas.

As Colonias de Alienadas em Engenho de Dentro são reservadas a alienadas indigentes, transferidas do Hospital Nacional e capazes de entregar-se á exploração agricola e a outras pequenas industrias. Assim a sua actual direcção mantem magnificos serviços de pomicultura, horticultura, floricultura, apicultura, etc., officina de costura, rendas e bordados, entregues aos cuidados de turmas de alienadas, dirigidas sempre por uma enfermeira. Com uma capacidade de 500 doentes, é o asylo de Engenho de Dentro dotado de todos os recursos que a sciencia hoje exige, taes como pavilhões isolados destinados a molestias intercorrentes, a doentes agitadas, com installação completa de Balneotherapia, Raio X, Laboratorio, Pharmacia, etc. E' séde tambem de um Instituto modelo de Eugenia — o Ambulatorio Rivadavia Corrêa — destinado á prophylaxia das doenças mentaes e nervosas, e o primeiro no genero creado na America do Sul.

PELO NATAL DE D. MARY

NOS jardins do Cattete, sexta-feira, primeira de junho.

Ha um borborinho de festa. E, entre creanças de aspecto pobre, uma grande multidão d'ellas, todas contentes, todas um só e casquinante riso, movem-se os perfis mais finos.

Debruçada do gradil do amplo terraço, D. Mary tem uma palavra de doçura para cada petiz.

A senhorinha Lucilia Sousa Ribeiro, protegida do sol — uma polychromica sombrinha iriando um recanto de verdura —, espera poder servir o lanche.

E Laurita Pessôa, ella propria imagem de bondade, tão bonita sempre e tão suave, reune o seu bando, ora aqui, ora alli, arrumando de um geito e já desarrumando de novo os pequeninos, que não estão quietos nunca.

— O trabalho!

— Mas é bom, é um encanto!.

— Quer que a ajude?

— Pois que é que fazia ahi parado?

— Bemdizia o coração que se multiplica em tantas mercês...

— Não me elogie, não! O que desejo é que auxilie aos que trabalham.

E dizia-o risonha, terna.

— O sr. Presidente?

— Quer fazer-me triste?

— Deus me livre! Peço-lhe me perdôe, se...

— Não, não... E' que meu pae, a quem fiz tudo para vel-o comnosco, lá está, cercado da politica, sem um minuto de repouso.

« Calcule o meu desaponto!

« Se aqui estivesse, dar-me-ia um grande prazer e descansaria um instante.

« O senhor nem pode imaginar a alegria que as minhas festas lhe proporcionam.

« A politica!

Mas já se movimentava, outra vez, compondo os petizes.

— Um segundo de distracção por sua causa, não os entendo mais: é preciso arrebanhal-os de novo, ir buscal-os por todos os cantos.

E, batendo palmas, chamando-os, a rir, tinha-os, rapidamente, reunidos, a festejal-a, a indagar-lhe um mundo de cousas, que ella, sem poder responder a cada um, dizia sempre, a todos, que sim, que sim...

As creanças eram umas tres centenas.

Havia brinquedos, roupas, guloseimas.

Pediam de tudo. Recebiam de tudo.

As mãositas lhes transbordavam.

— Dá-me a boneca... Eu quero é boneca!

Outra voz pedia uma espada, um tambor...

E todos tinham, todos se viam satisfeitos.

— A senhora não dá mais roupas?

— Dou, sim. Ha muita cousa.

— E' capaz de sobrar...

— Não, isso não: vocês levarão o que houver.

E, uma hora, é a confusão, o alarido infantil.

Não ha forças que contenham, que reconduzam á forma — o grande trabalho de D. Laurita — aquelle mundo, pequenino e desensofrido.

D. Mary está contentissima. O espectaculo diverte-a.

E então, como tres guardas procuram nervosamente restabelecer a calma e a ordem, segurando aqui um, outro acolá, a illustre senhora lhes acena, de longe, risonha, bondosa, a dizer-lhes que não, que não é preciso.

— Deixe-os! Está bem assim!

As creanças bulhentas, radiosas, batem as mãosinhas.

E, como um dos guardas não houvesse comprehendido as intenções de D. Mary, um dos petizes, louro como espiga, os olhitos fuzilando, empurra-o, desprendendo-se-lhe das mãos, e a gritar victoria:

— Largue-me! Ella mandou, já ouviu?!

E, num turbilhão, recuam e avançam todos.

Essa a obra da Pequena Cruzada, lembrança piedosa da senhorinha Laurita Pessôa, filha do sr. Presidente da Republica.

Os dias de governo do sr. dr. Epitacio Pessôa têm sido para os de sua familia — a illustre esposa e as formosas filhas — um pretexto de piedade.

D. Mary distribue esmolas sem conta e funda a Casa de Sta. Ignês, que vae abrigar as moças que se enfraqueceram no labor das officinas e do commercio.

D. Laurita e suas irmãsinhas repetem, a cada passo, — no desempenho do programma da Pequena Cruzada — as reuniões infantis, em que os pobresinhos saem aquinhoados de um tudo.

Sexta-feira, natal da Presidenta, foi um desses dias de festa.

E nos jardins do Cattete, acompanhando, com o melhor sorriso, a alegria das creanças e a dadiva de bondade de D. Laurita, nós bem viamos que a memoria dessas lindas cousas se perpetuaria, como um traço luminoso, uma evocação de ternura, coberta de bençãos.

MARQUEZ DE DENIS.

Aspecto da recepção da sra. Hermes da Fonseca por occasião do banquete offerecido ao Exercito pelo sr. Marechal Hermes.

ANNIVERSARIOS

No dia 11 — A sra. Maria de Lourdes Silveira Carvalho; as senhorinhas Nadir Peçanha, Alice Abdenago Alves e Evangelina Fernandes; o commendador Luiz Portugal; a formosa Annitinha, filha do dr. Eudoro de Barros.

No dia 12 — As sras. Maria Helena de Figueiredo e Pindaro de Carvalho; as senhorinhas Célia de Carvalho e Maria Stella Pereira da Silva Jardim; a galante Wanda Watson; o jornalista Julio de Medeiros; o coronel Boucher Pinto; o coronel João Principe; o dr. Pessôa Valença.

***

João Luso — Nesse dia, transcorre ainda o anniversario do confrade illustre e companheiro queridissimo que é Armando Erse, o escriptor festejado, cujas *Dominicaes*, no *Jornal do Commercio*, e uma grande obra de muitos volumes tornam uma das figuras mais bellas e suggestivas das nossas letras.

Espirito de bondade, *João Luso*, trabalhando hoje nesta casa fez-se-nos um camarada sempre louvado.

No dia de seu natal, todos nós aqui nos felicitamos de vel-o feliz vendendo saúde, capaz de alongar por muitos annos a sua existencia util e o seu labor de nobre e brilhante artista.

***

No dia 13 — as sras. Vicente Neiva, Pinheiro Guimarães, Paranhos de Macêdo e Masson da Fonseca; as senhorinhas Baby Costa Motta, Aidyl Cintra, Margot de Bittencourt Meneses, Cleonice Soares e Antonieta Delfim Moreira; a poetisa Leda Rios; o deputado Monis Sodré; os drs. Fernandes Figueira e Antonio Salles.

No dia 14 — a sra Constança Valladares; a graciosa Virginia Arnaldo Tinoco; os drs. João da Costa Ribeiro e José Fortunato de Meneses; o illustre professor Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina

No dia 15 — as senhorinhas Eugenia de Faria Ramos e Ilka Tavares Guimarães; o ministro Leoni Ramos.

No dia 16 — as sras. Marieta Ferreira Borges Fortes e Isolina de Carvalho Cruz; as senhorinhas Leonor Martins Costa e Edith de Carvalho Coutinho; o illustre barão de Ramiz Galvão; o general Serzedello Corrêa; o distincto professor Aristides Rocha Bastos; o academico Oscar Santa Maria.

No dia 17 — A generala Fontoura Cordeiro; as senhorinhas Iole Costa, Edith Constantino de Faria e Maria Duque-Estrada; a galante Yolanda Alvaro de Mattos; o illustre dr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra; o commandante Francisco Antonio Pereira; o dr. Edgard Ismael da Silveira.

NOIVADOS

— a senhorinha Olga de Carvalho e o sr. Alberto Cardoso da Costa;

— a senhorinha Cleta Pereira da Cunha e o sr. Gabriel Marques Carregal Junior;

— a senhorinha Judith Campello e o sr. Pedro de Queiroz Vasconcellos;

— a senhorinha Marieta G. Herim e o sr. Norival Claro Boa Morte.;

— a senhorinha Nair Martins Cardoso e o sr. Alberto Juvenal Lopes;

— a senhorinha Maria Gomes de Aguiar e o dr. Lauro Sylvio de Almeida.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria da Gloria Teixeira e o dr. José Maria Carqueja Fuentes;

— a senhorinha Isaura Alves Pinheiro e o dr. Adhemar Canindé Jobim.

— a senhorinha Elvira do Couto Guimarães e o sr. Joaquim Gonçalves P. Guimarães;

— a senhorinha Esther Dias de Barros e o commandante Oswaldo dos Santos Dias.

***

Effectuou-se em Petropolis, na maior intimidade, o enlace matrimonial do sr. João de Souza Lage, illustre director-presidente da Sociedade Anonyma « *O Paiz* », com a distincta senhorinha Dulce de Barros Liberal, filha do commendador Luiz Liberal. A ceremonia teve logar na residencia dos paes da noiva. No civil foram testemunhas do noivo os drs. Guilherme Guinle e Manoel Benitz, ministro da Hespanha, e da noiva o ministro Costa Motta e a sra. Eugenio Honold.

No acto religioso foram padrinhos do noivo o sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e sua exma. senhora, e da noiva seus tios sr. Alberto Level e a exma. sra. Estevão Carneiro da Cunha. Os noivos, após a ceremonia, regressaram ao Rio.

OS QUE VIAJAM...

Acha-se no Rio o dr. Lobo d'Avila Lima, director da Companhia de Seguros *Sagres*.

***

Pelo *Lutetia*, chegou, em companhia de sua exma. familia, o deputado Raul Fernandes.

Para *Fortaleza*, o dr. Alexandre Barreto Filho, afim de assumir a cadeira de topographia, no Collegio Militar d'aquella capital.

***

Pelo *Martha Washington*, seguio para Nova York o commandante Raul Tavares, que vai assumir as funcções de immediato do couraçado *Minas Geraes*.

DIPLOMATICAS

A distinctissima sra. Horigoutchi, ministra do Japão, que desfructa uma tão encantadora situação nas sympathias do nosso grande-mundo, receberá suas relações, durante o inverno, no palacete de Voluntarios da Patria, ás 1as. e 3as. segundas de cada mez.

***

Pelo *Araguaya*, chegará amanhã, de Londres, o consul Oscar Corrêa.

***

O sr. Diego Charbonel, novo ministro da Venezuéla, apresentou na segunda-feira as suas credencias ao sr. Presidente da Republica, com as honras da pragmatica.

***

Na proxima quinta-feira, o sr. John Theodor Panes, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Suécia, junto ao nosso governo, dará, na séde da legação de São Clemente uma recepção aos membros do corpo diplomatico e á colonia sueca aqui residente, para commemorar a passagem do anniversario de S. M. o rei Gustavo V.

***

A sra. Herman Gade, esposa do ministro da Noruega, receberá no palacete da legação, em Santa Thereza, nas primeiras terças-feiras de cada mez.

***

Pelo *Francesca*, chegou o sr. Ladisláo Masurhiewees novo encarregado de negocios da Polonia.

***

No *Martha Washington*, seguiu para Cuba, onde vai assumir as funcções de ministro plenipotenciario, o dr. Annibal Velloso Rebello.

FESTAS

Abrem-se hoje os salões do Club Naval, para uma encantadora festa, afim de commemorar a data que hoje se passa e que a Marinha tão nobremente sabe festejar.

PARA OS POBRESINHOS

Realisou-se domingo passado, no parque do Cattete, a festa annual que a Pequena Cruzada, instituição de caridade fundada e dirigida pela senhorinha Laurita Pessôa, offerece aos pequenos necessitados seus protegidos. Apóz um chá em que estiveram presentes o sr. Presidente da Republica e D. Mary Pessôa, no qual tomaram parte centenas de crianças, foram distribuidos brinquedos, roupas e dinheiro.

CARNET

« *Meu caro amigo* :

Não posso deixar de assignalar como uma das notas mais elegantes da semana finda a recepção intima que na residencia do illustre academico Filinto de Almeida e de D. Julia Lopes de Almeida foi offerecida ao admiravel violinista russo Miguel Livchitz.

Parece desnecessario bordar phrases ou construir adjectivos para enaltecer essa festa de arte, de espirito, de graça e de distincção, como sóem ser todas as festas promovidas pelo casal Filinto de Almeida.

Meu caro amigo : Miguel Livchitz estreou quinta-feira passada no theatro Municipal. Discipulo do professor Auer, Livchitz alcançou no Conservatorio de Petrogrado o primeiro premio e o titulo « virtuose », tornando-se mais tarde a primeira figura da orchestra do conde Chenetieff; viajou; viu a Suecia, a Finlandia, a Rumania, a Bulgaria, onde a sua technica maravilhosa e a sua grande expressão deixaram em todos os espiritos uma impressão de energia e de belleza.

No Rio, coube ao casal Filinto de Almeida as primicias de uma audição do *Carnaval Russo*. E, como todas as pessôas que lá foram, eu applaudi com muita alma, muito enthusiasmo, muita alegria esse extraordinario violinista.

MARIA EUGENIA. »

Senhorinha Jecia de Sá Carvalho.

MUSICA

Hontem, no Municipal, teve logar o bello concerto da eximia e laureada pianista patricia Heloisa Accioli de Brito, que vive cercada de tantas sympathias em nosso meio culto. A impressão causada por mais este concerto da grande pianista foi o mais grata possivel.

***

A *Sociedade de Concertos Symphonicos* dará, logo, á tarde, no Municipal, mais um dos seus magnificos concertos.

***

Hoje, á noite, no Municipal será levada a effeito a festa artistica organizada pelo maestro Villa-Lobos, sendo nessa occasião cantado o 3.° acto da opera *Isaht*, producção magnifica do maestro organisador.

***

Na proxima quarta-feira, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, realisar-se-á o concerto de musica de camera promovido pelo Instituto Nacional de Musica. Esse concerto, que promette ser magnifico, terá o concurso dos festejados professores Chiaffitelli, Gualter Lutz, Newton de Padua e da senhorinha Dora Soares.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 3 — a senhorinha Jeannette Lasserre.

DIA DE VISITAS

— a sra. Placido Barbosa, nas 1.as terças-feiras de cada mez ;

— as senhorinhas Bandeira de Gouvêa, nas terças-feiras á noite ;

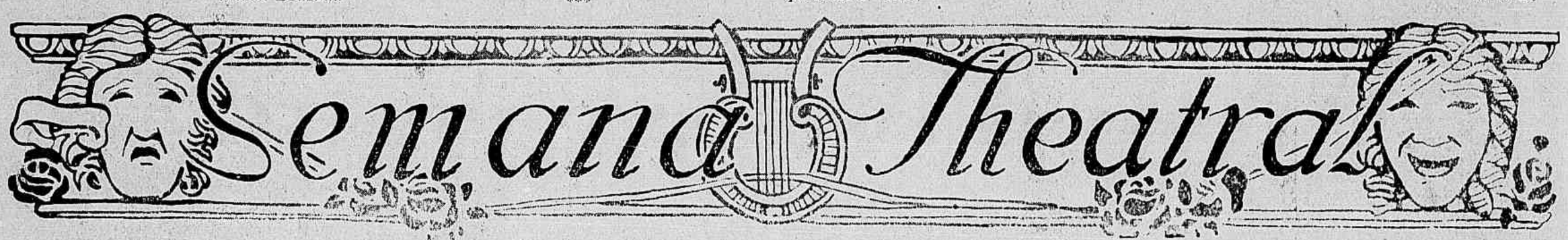
Senhorinhas Wanda de Affonseca, Nenette Candiota, Alayde Castellões e Rita Candiota, em Paquetá.

— a sra. Carlos de Carvalho, nas 1as. e 3as. quartas-feiras ;

— a sra. Santos Lobo, nas 1as. e 3as. sextas-feiras ;

— a sra. Diva Dantas, nas 1as. e 3as. quintas-feiras.

M. DE D.



"O ISEAU DE RAPINE"

A troupe do sr. Lucien Rozenberg, cumprindo a clausula do contracto, obrigatoria da inclusão de um original brasileiro no repertorio da estação franceza, representou a peça do sr. Claudio de Sousa, O Milhafre, traduzida pelo sr. Adrien Delpech com o titulo de Oiseau de rapine.

Claudio de Sousa

E' discutivel se a arte nacional lucra com a honra concedida a uma obra de theatro de ser traduzida e ensaiada para uma unica, ou mesmo duas representações. Por maiores esforço e bôa vontade que os interpretes dediquem a esse emprehendimento, não é possivel esperar que o espirito de sacrificio vá ao extremo de produzir, nessas condições, uma amadurecida, reflectida e afinada interpretação.

O espectaculo resentiu-se destas circumstancias, embora o sr. Rozenberg tivesse diligenciado cumprir correctamente o compromisso da empresa. Fazemos-lhe a justiça de reconhecer que, se o distincto actor parisiense não poude dar-nos uma representação modelar, digna de elogios incondicionaes, se esmerou em reduzir ao minimo os defeitos inevitaveis de uma improvisação scenica.

O talento experimentado do dramaturgo não podia ser devidamente julgado nessas condições precarias. A arte do metteur en scéne *não suppre as deficiencias de comprehensão e de interpretação. Em theatro, auctor e actor são collaboradores e solidarios.*

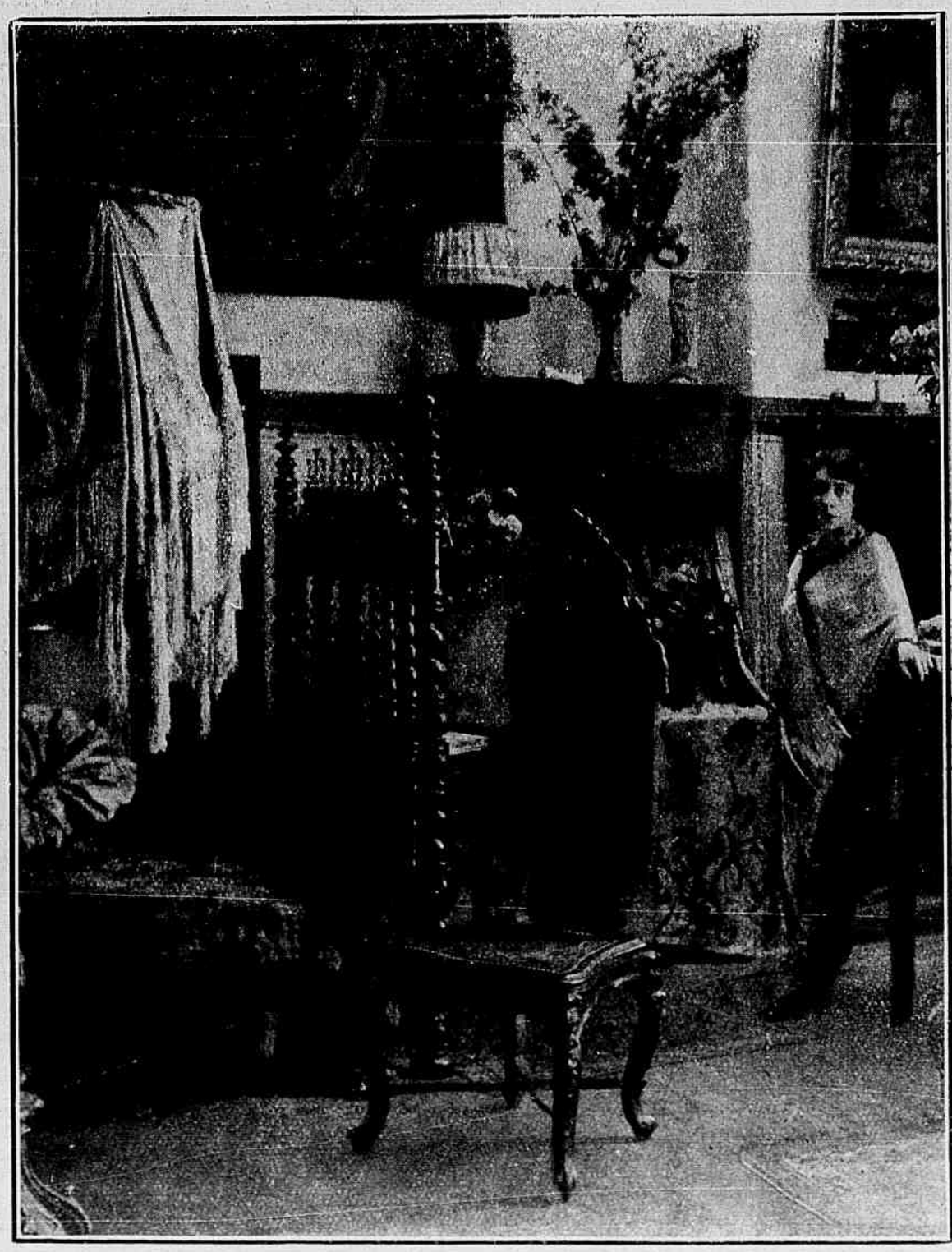
Em Oiseau de Rapine, *o sr. Claudio de Sousa apresenta-nos um cavalheiro que ninguem tem prazer em conhecer... mesmo no palco. O protagonista do drama é um profissional do* chantage, *que bate moeda sobre a reputação alheia, explorando um jornal em que o elogio e a injuria são valores negociaveis. A acção em que esta figura amoral evolue é habilmente imaginada e vigorosamente conduzida. Falta-lhe, é certo, a riqueza de contrastes com que joga Bernstein, e apresenta-se despida da grandeza tragica de* l'Animateur. *O sr. Claudio de Sousa não se propoz, porém, a fazer obra de pensador, mas um libello vehemente. A obra tem as qualidades e os defeitos resultantes da ausencia de ideal, que não pode ser supprido por quaesquer propositos moralistas. Aquella acção angustiosa, sem meias-tintas, procura em vão, no desfecho melodramatico, produzir o grande choque emocional que é a pedra de toque das obras de arte.*

Z.

REGINA REGIS

A bella e espirituosa escriptora brasileira sra. Regina Regis acaba de ver o seu nome mais uma vez victorioso nos theatros europeus. Já ha tres annos, fôra representada em Londres uma peça sua. Agora, outra comedia da sua lavra, la Proie, *teve no Theatre Albert I, de Paris, cincoenta representações.*

Não é o que em Paris se possa chamar um «successo de quantidade», mas é seguramente um exito digno de registo, como já, o seria, para um autor estrangeiro, a simples admissão no repertorio dum theatro de Paris, onde os concorrentes são cada vez mais numerosos e a lucta cada vez mais difficil. A sra. Regina Regis pode, pois, considerar-se uma autora victoriosa.



A senhora Regina Regis, em sua casa de Paris.

"O REGRESSO"

Poucos dias depois da companhia Rozenberg no Municipal, representou a companhia Aura Abranches, no Palacio Theatro, a bella comedia de Robert de Flers e Francis de Croisset, o Regresso. *Já aqui nos referimos a essa peça, cuja acção, ora alegre ora sentimental, corre entre dialogos do mais fino espirito. A decepção que um heroe das trincheiras — architecto no civil — soffre ao voltar ao lar ; a decepção da esposa que, em vez do guerreiro epico, vê chegar um burguez á paisana, com uma roupa comprada feita, e reclamando, como suprema aspiração, « socego e um banho » — esse ultimo desapontamento é o ponto de partida da peça. A intriga torna-se verdadeiramente sensacional quando, resolvido o divorcio amigavel, o marido se propõe arranjar o seu substituto, aquelle a quem ha de confiar a felicidade da esposa. E a esperada scena da reconciliação, no ultimo acto, é tão bem feita e num estylo tão captivante que dalgum modo surprehende e realmente enthusiasma.*

A traducção do Retour, *feita pela parceria lisboeta Bermudes-Rodrigues-Bastos, conserva toda a leveza e brilho do original. E no desempenho louvavelmente se distinguiram as sras. Aura Abranches e Adelina Abranches e srs. Sacramento e Grijó.*

MONNA DELZA

Acaba de desapparecer uma das mais interessantes e mais brilhantes figuras da scena parisiense: Monna Delza.

O publico selecto do Rio teve occasião de a admirar, no Theatro Municipal. Era uma artista que, ás primorosas qualidades physicas, alliava uma rara delicadeza e uma fina sensibilidade.

Monna Delza estreou-se em 1907, no Vaudeville, na comedia Patachon. *Entre as peças por ella criadas, podem-se citar* l'Exilée, Maison de danses, *de Paul Reboux e Noziére,* Pierre et Thérèze, *de Marcel Prévost,* la Jeune fille au bain, Sa fille, *de Albert Guinon,* l'Enjoleuse. *A peça que verdadeiramente lhe deu a notoridade foi a* Vierge folle, *de Henry Bataille, cuja protagonista ella criou, ao lado de Berthe Bady (na reprise, Réjane) Dumeny, Calmettes e Armand Bour. O ultimo papel por ella desempenhado foi o de Inés, na peça de Bataille* l'Homme á la rose, *criada este anno por André Brulé.*

Monna Delza era viuva do Conde Patrimonio, que morrera na grande guerra, e tinha delle uma filhinha.

A PRINCEZA DO GRAMOPHONE no Theatro S. Pedro

Ao alto, dois finaes de acto, vendo-se a rica montagem dos scenarios; em baixo, destacados em grupos, os principaes personagens da linda opereta.

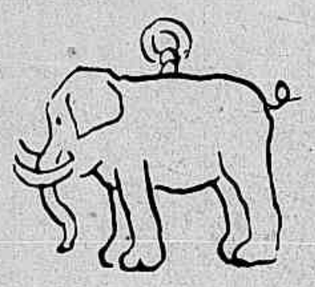
A companhia nacional de operetas organizada pela Empreza Paschoal Segreto mantem em scena, com o maior successo, a opereta *A Princeza do Gramophone*, pela primeira vez traduzida para a nossa lingua. Os protagonistas foram creados pela sra. Lais Areda (Princeza Wanda) e pelos actores Vicente Celestino (Folardin) e Augusto Annibal (Balthazar), harmonicamente secundados pelos restantes artistas.

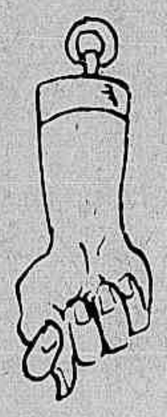
ECHOS e BOATOS

Crendices e abusões

A superstição parece ter creado raizes fortes e tão cêdo não deixará de influir no animo dos mortaes.

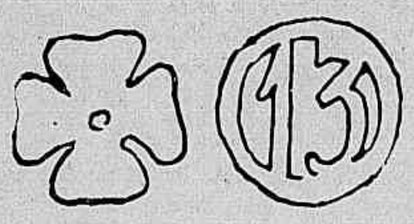
Isso vem desde os tempos do Onça, quando Adão era cadête, a acreditar no que dizem historiadores abalisados. Assim, por exemplo, o numero feliz entre os romanos era o 7, que elles veneravam de todas as fórmas e feitios, e o caso hoje se repete quando um jornal ou uma revista surge na arena da publicidade; anciosamente espera-se que alcance o setimo numero; se a folha passar d'ahi, é signal certo de que apanhou caminho seguro e póde proseguir desassombradamente. Chama-se a isso, em giria de imprensa, «livrar-se do mal de sete numeros», como muita gente bôa, quando tem um creadinho ás ordens», espera vel-o livre do mal de sete dias...





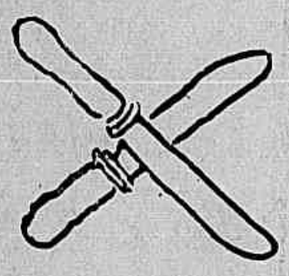
***

O uso e abuso de pequenos nadas para garantia contra o enguiço tambem são velhos como o mundo, e hoje ainda apreciamos a figa, o elephante, o corcundinha, o dente da onça, o ramo de arruda, o sabugo do milho e outras bugigangas que protegem contra o quebranto, e servem de mascotte para o portador. Até o busto de Napoleão Bonaparte entra no rol dos amuletos, bem como o numero 13, que para uns é desastre e para outros é garantia de segurança pessoal, quando pendurado ao pescoço como um bentinho ou breve, ou na corrente do relogio, bem á vista.



***

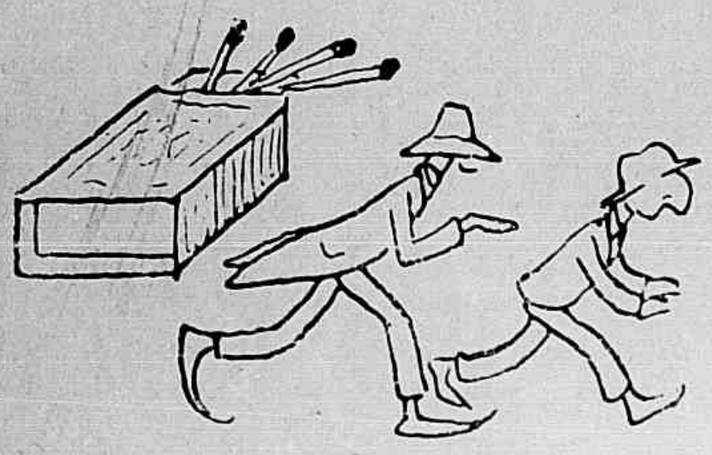
Se taes cousas endireitam, e outras cousas dão remedio contra maleitas e máus olhados, certos objectos, por sua vez, são formidaveis contribuintes de desequilibrio ou de atropelo. Já na classica Mascotte vemos a referencia aos desastres que causam 13 pessoas á mesa, o sal na mesa entornado e as facas postas em cruz, confirmados pelo estribilho:



«Estas e taes crendices
Não julguem ser tolices:
Exemplos, mil exemplos
O tem provado, e bem».

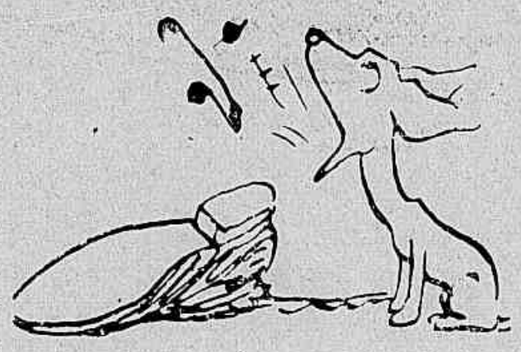
***

Pessoas ha que não se contentam com uma ou duas superstições: lidam com duzias e grosas! Julião Machado é desse numero: tem especial embirração pelas sextas-feiras e não gosta de sahir de casa no dia 9 de cada mez. Mucio Teixeira, apezar de trenado em occultismo, se encontra pela frente uma cabeça de gallinha cortada foge a sete pés. O inoffensivo phosphoro de cêra, mesmo apagado, afugenta poetas como Olegario Marianno e caricaturistas como Calixto e Luiz, que nem por um decreto tocam na caixa que guarda os innocuos acendedores. Ha supersticiosos que se convencem á primeira affirmativa sobre a jetatura de determinado objecto; assim são o commandante Luiz Gomes e Aureliano Amaral.



***

Phenomeno curioso é o sapato com a sola virada para cima. Quasi todas as pessoas tratam logo de pôr o sapato na posição propria, porque têm um certo receio de que o sapato lhes traga uma urúca das cinzentas. Mais curioso ainda é o effeito do sapato virado debaixo de uma panella, sobre os uivos do cão. Aconselha-se esse alvitre, quando o uivo de um mastim nos incommoda e, em todos os casos a que assistimos, o processo não falhou: mal o sapato ou o chinelo é posto sob a janella com a sola para o ar, o uivo cessa instantaneamente, e até hoje não se explicou este segredo da natureza...

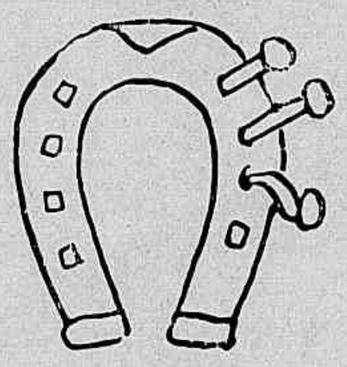


***

São tidos como signaes de enguiço certo o guarda-chuva aberto dentro de casa e o azeite entornado no soalho; este ultimo accidente é confirmado por Eça de Queiroz no Primo Basilio, romance cujo desfecho concorda com o aviso que nos primeiros capitulos faz o oleo derramado no chão.

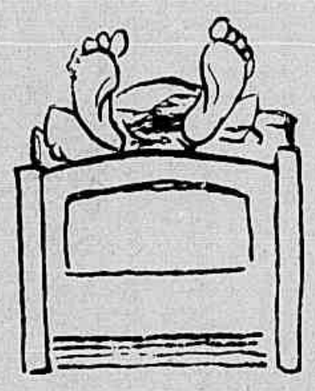
***

A ferradura foi sempre apreciada como esplendida mascotte; não a ferradura-berloque que os ourives impingem nas montras, cravejadas de pedrarias, mas a ferradura authentica, o sapato de quadrupede, quando achado no caminho. Posta atraz da porta da rua, garantem os entendidos que é um quebra-enguiço de primeira ordem, mas assevera uma velhóta das nossas relações que esse pedaço de ferro só dá resultado efficaz quando achado ao acaso e — o que é mais importante — quando tenha tres prégos, nem mais nem menos.



***

Corra o leitor todas as casas da cidade. Damos um doce se encontrar uma onde a cama faça deitar os pés para o lado da rua. As cabeceiras são todas voltadas para esse lado e até hoje ninguem explica o motivo desse costume plurisecular.



***

Nos campos, os lenhadores não se atrevem ás derrubadas de arvores em noite de lúa cheia. Dizem elles que, nessas noites, a arvore tocada pelo machado racha de alto a baixo. Assim vimos quatro troncos de rija massaranduba em Minas, um bello jequitibá e uma aroeira no Estado do Rio. Garantiram-nos que foi obra do golpe dado em madrugada de plenilunio e não duvidamos do allegado, feito com toda a convicção.

***

Nos concertos symphonicos, nas orchestras grandes e pequenas dos nossos theatros não se encontra uma clarinêta amarella. Todas são pretas. Se apparecer uma da côr do desespero, a debandada será completa; não fica ahi um musico para semente. O porque dessa ogerisa até hoje não nos explicaram, mas com certeza é uma abusão de grosso calado.

Signaes de exito seguro são certas cousas que caem. Uma estrella que corre, tomba e desapparece no céu... Feliz de quem a vê! Se o papel de uma peça theatral cae das mãos do artista, durante o ensaio, casualmente, a peça está garantida para muitas noites.

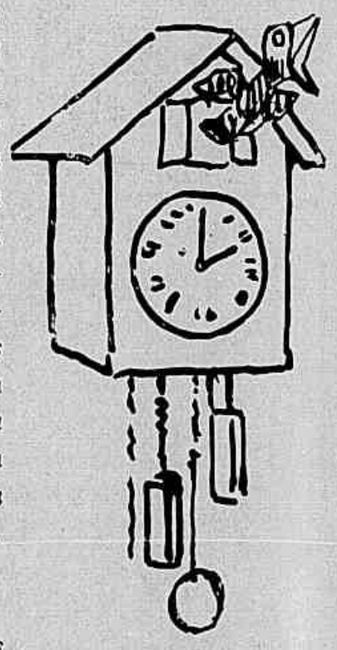
Se um quadro salta do cavallete ao chão, quando esboçado, é quadro adquirido com successo, garante Helios Seelinger, conforme uma indiscreção de Arthur Lucas.

***

Animaes existem portadores de carango para toda a vida. Ai de quem tiver cobayas ou porcos da India em casa! Infeliz daquelle que possuir coelhos e pombos. Estes, pelo menos, dão-se ao luxo de ficar ahi até as vesperas do dono espichar a canella, e o dia fatal é por elles avisado com a deserção paulatina e cruel. Este phenomeno curioso observámos no Flamengo, onde um cavalheiro possuia enorme pombal povoado de lindas especies. Era um regalo a revoada, em nuvem compacta, desses exemplares. Um dia o cavalheiro adoeceu; desde então os pombos começaram a desertar, de tal fórma que no dia de sua morte não havia um só para desmentir a crendice.

***

O avoengo relogio de cuco, tão interessante, é, para muitos, máu agouro. Peior ainda é a figura de gêsso. Santos Maia, que possuia lindas collecções de esculptura de bons artistas nossos, sentindo-se gravemente doente, mandou reduzir tudo a cacos na rua e nunca mais quiz gêssos em casa. Luiz Edmundo, poeta supersticioso como todos os poetas, riu-se do caso, mas... tratou de se desfazer de todas as cousas em gêsso que tambem collecciovana. Conta elle uma historia tétrica de um busto em gêsso que espalhou a caipóra ou a desgraça por onde passou...



***

Não cuidem que são as cousas e os animaes inferiores os unicos portadores da maleficios ou beneficios. Ha mortaes que trazem comsigo a miudinha e são recebidos sempre com figas, rézas e benzeduras occultas. E' bem recente o caso de um quadriennio politico...

Certa vez vimos todos os artistas de um theatro receber uma actriz já afastada do palco, intelligente e bem fallante, com figas e mais figas ás escondidas; era tida como quebranto no theatro em que penetrasse...

Moreira Sampaio mudava de caminho e fechava os olhos, para evitar vêr ou encontrar certo emprezario tacanho. Uma vez não conseguiu fugir ao encontro e o menos que lhe aconteceu foi luxar um pé e levar para casa uma duzia de figos completamente pôdres!

Remedio contra tudo isso, garantem os enfronhados em sciencias occultas, é ir aos Barbadinhos do Castello ás segundas feiras, pela manhã, ou benzer-se ou persignar-se como fazem os actores antes da primeira entrada em scena, para que da vida a grande comedia não termine em formidavel tragedia...

RAUL

ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA

N.º 1 — Vestido em *sarja* azul marinha. N.º 2 — Vestido em *duvetine* vermelha. O interior das pregas é em setim preto. N.º 3 — Toilette em *charmeuse mordorée*, guarnecida de bordados japonezes. Os lados são plissados.

Excellente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. Matarazzo & Cia.

RUA S. BENTO, 7

RIO

Conselhos sociaes

A VIDA DO LAR

Nem todo o mundo tem tradições a conservar. Maior razão para redobrar de esforços na instituição e cultura da vida de familia.

Para isso não é preciso nem ser-se em grande numero, nem estar instalado á larga.

Para crear um interior basta ter o espirito de familia. Assim como a menor aldeia póde ter a sua historia, o seu cunho moral, assim o menor interior póde ter a sua alma. N'este interior, fechada a porta á nossa passagem, a bondade e o bom humor nos cercam.

Dizem que as paredes teem ouvidos.

Teem tambem a sua voz, a sua muda eloquencia. Nunca se dirá bastante sobre o poder da vida de interior, a influencia de uma flôr predilecta e cultivada n'uma janella, o encanto d'uma poltrona onde o avô está sentado.

Infelizmente os modernos estão sempre em mudança ou em transformação.

Precisamos reaprender a vida interior e o valor das tradições domesticas. Salvemos e façamos durar quanto possivel tudo o que subsiste ainda de patriarcal, não importa sob que forma!

O melhor de todos os remedios para gotta, figado, rins e apparelho digestivo

Antes da Grande Guerra era habito de muitas pessoas, que cuidavam de sua saude, fazer uma estação de aguas em diversos paizes europeus, afim de obter melhoras da Gotta, dyspepsia, affecções do Figado, molestias dos rins, prisão de ventre, hemorrhoidas.

Existem milhares de pessoas que soffrem d'estas molestias mas que não dispõem de numerario sufficiente para visitar esses logares; porem agora torna-se desnecessario, porquanto a Agua Medicinal *Osmos* produz os mesmos resultados e o tratamento pode ser feito em casa pelas pessoas de mais modestos recursos.

Os Medicos Europeus reconhecem que a *Osmos* concentra as mesmas propriedades sobre os molestias acima, tanto como as aguas das afamadas estações nacionaes ou estrangeiras, e muitas pessoas ricas, que annualmente dispendiam centenas de libras em visitar esses logares, fazem actualmente uso da Agua *Osmos* a conselho de seus medicos.

Offerta unica:

Vestidos de "Grande Toilette",

authenticos modelos parisienses,

a 280$, 300$, 350$ e 380$.

ParcRoyal

A maior e a melhor casa do Brasil

ParcRoyal

Consultorio Medico

H. M. G. (Porto-Alegre) — O tratamento racional é a vaccina contra o acné. Ha a do laboratorio Aragão e Moses, que é efficaz.

F. Tamandaré (S. Paulo) — Acho que sim. E' preciso evitar do sexto mez em diante.

Sirius (Rio) — Venha á consulta. Só o exame directo poderá esclarecer o seu caso.

Ardos (Santa-Maria — Rio Grande do Sul) — Intrato de Marron d'Inde ou *Esculeno* de Orlando Rangel. Para a prisão de ventre aconselho o Eillial Bouty.

Salomão (Victoria—E. Santo)—Recommendo-lhe a seguinte formula:

Brometo de camphora..... } aã 4 grs.
Extracto de valeriana..... }
Pó de valeriana..... q. s.

Para 40 pillulas: 5 a 10 por dia.

F. B. Oliveira (Alegrete) — Aconselho o uso do *Pugéol*. E cuidados hygienicos.

Joanna Contem (Rio) — Tenho empregado com algum exito o extracto thyroideo. Peço-lhe procurar-me para informações completas quanto ao tratamento. Casos ha de contra-indicação. Sempre ás ordens.

B. F. (Rio) — Aconselho a *Hemoglobine Deschiens*. E' preparado util.

A. A. A. A. (Rio) — Aconselho o repouso e as seguintes capsulas:

Santheose..... 0,25 centgrs.

Para 1 capsula: 3 por dia.

Acharia conveniente procurar-nos para um exame cuidadoso. Alguns clinicos francezes têm empregado com exito a allyltheobromina em injecções intra-musculares (não ha dôr, nem reacção local), 30 a 60 centigrammas.

Magda (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

Violeta (Rio) — Os medicos americanos, principalmente D. I. Macht, de Baltimore, obtiveram successo no tratamento do soluço persistente com o benzoato de benzyla na dóse de XX a XL gottas, da solução alc. a 20 %. Póde ser administrada na agua assucarada ou no leite, de 4 em 4 horas. O benzoato de benzyla é sobretudo efficaz no tratamento do soluço de origem peripherica (pois tem acção electiva sobre a musculatura lisa).

Barreto Junior (Rio) — No primeiro e segundo periodo da tuberculose pulmonar tenho conseguido alguns felizes resultados com o tratamento racional que emprego. No seu caso só com exame.

Solitario (Rio) — Na otite supurada tem-se obtido resultado com o methodo de Carrel. Depois de uma grande lavagem com agua boricada da cavidade da orelha média, instilla-se gotta a gotta o liquido de Dakin. E' preciso seccar antes as paredes com o auxilio do alcool. Repetir o tratamento algumas vezes no dia. Tem-se experimentado tambem a vaccinotherapia.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: *Rua Uruguayana, 5-1.º andar — Telephone. Central 5763* — Rio de Janeiro.

Facil de comprehender!

E' nos estreitos espaços entre os dentes, e nas falhas do esmalte, que as bacterias e os agentes chimicos formam as sédes, e onde se origina a carie.

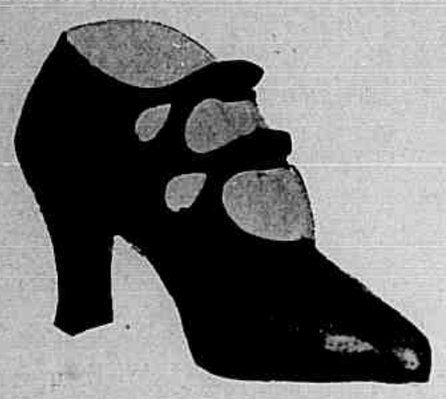
Isso toda a gente já tem observado. Basta a sondagem praticada com um palito para se denunciarem, pelo fétido nos recantos e nas fendas mais estreitas do systema dentario, os focos da infecção.

Para destruil-os, só mesmo cuidados muito minuciosos, e um poderoso antiseptico, em forma liquida.

As pastas e sabões, por muito cuidadosa que seja a operação de limpeza dos dentes, pouco adeantam, porque taes substancias, pela sua constituição, não podem penetrar nos mais apertados intersticios e fendas dos dentes.

Eis porque o Odol é o dentifricio melhor que se conhece. Pela sua forma liquida, não ha recanto da bocca que elle não attinja, e todo o ponto por elle attingido experimenta a sua acção benefica e antiseptica.

A superioridade antiseptica do Odol consiste principalmente em que esse dentifricio EXERCE SEUS EFFEITOS DURANTE HORAS depois de se ter feito uso delle. Essa acção prolongada do Odol não se pode alcançar, nem aproximadamente, com nenhum outro dentifricio verdadeiramente util e inoffensivo. Graças igualmente a essa virtude, as pessoas que fazem uso do Odol têm a certeza de estar protegidas durante horas contra os processos da fermentação que destroem os dentes.



A Bota Fluminense

—— ULTIMA MODA ——

20$000 — Chics e superiores sapatos em pellica preta envernizada ou bufalo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.

22$000 — Superiores sapatos pretos envernizados, salto alto de couro. Feitio do modelo ao lado. Pelo correio mais 2$000 por par.

PEDIDOS A
ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO
RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (CANTO DA AV. PASSOS, 123)
— RIO —

As mais lindas moças do Brasil

Concurso de belleza regional

PUBLICAMOS o primeiro grupo de retratos recebidos para a galeria de AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL. Fazemol-o para exemplificar as condições a que se subordina esta iniciativa da REVISTA DA SEMANA, respondendo assim ao grande numero de perguntas que diariamente nos chegam dos municipios do interior e das capitaes dos Estados. A publicação dos retratos, que hão de compôr a galeria da belleza regional brasileira, será retomada quando tivermos em nosso poder o numero de photographias necessario para garantir o seu proseguimento, sem interrupção.

SENHORINHA LUCIA MARIA REISEN
Cachoeira de Santa Leopoldina — E. do Espirito Santo. (Phot. de J. J. Armand)

SENHORINHA ADELIA FREITAS
Carangola — Estado de Minas Geraes. (Phot. de Rolli & Werneck)

SENHORINHA ZILLA CORREIA FONTANA
Coritiba — E. do Paraná (Phot. de A. João — Caxambú)

SENHORINHA IZABEL SILVA
S. Luzia do Carangola — E. de Minas. (Phot. de Rolli & Werneck)

SENHORINHA ELENA LOPES
Rio Grande — E. do Rio Grande do Sul.

SENHORINHA AGLAIA GANDRA PEREIRA
S. Luiz — E. do Maranhão. (Phot. de Gregorio Pantoja)

SENHORINHA MARIA CELIA COELHO
Cascavel — E. do Ceará. (Pho. de José Honorato de Lima)

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Esse emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da BELLEZA BRASILEIRA, e a REVISTA DA SEMANA archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA será cercada do respeito e da reverencia devidos á mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA.

— De preferencia os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da BELLEZA BRASILEIRA quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

A AGULHA

A agulha de coser, de aço, que representa um papel tão importante nos trabalhos manuaes da mulher, é de invenção relativamente recente; durante muitos seculos trabalhava-se com uma especie de furador, que fazia os furos através dos quaes passava a linha. Entretanto os antigos tinham agulhas de espinho ou de espinha de peixe, mas o seu uso não estava espalhado. As verdadeiras agulhas foram levadas para Inglaterra por um Indio, pois que na India eram conhecidas de muito tempo. A Inglaterra e a Allemanha conservaram por muito tempo o monopolio da sua fabricação. As agulhas são geralmente feitas com fio de ferro recoberto de aço; 20 operações successivas são necessarias para produzir uma agulha cujo valor mercantil é tão fraco. A variedade das agulhas é extrema e as de coser na machina teem uma forma especial e exigem fio de aço de muito boa qualidade.

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continúe a cahir.

Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!

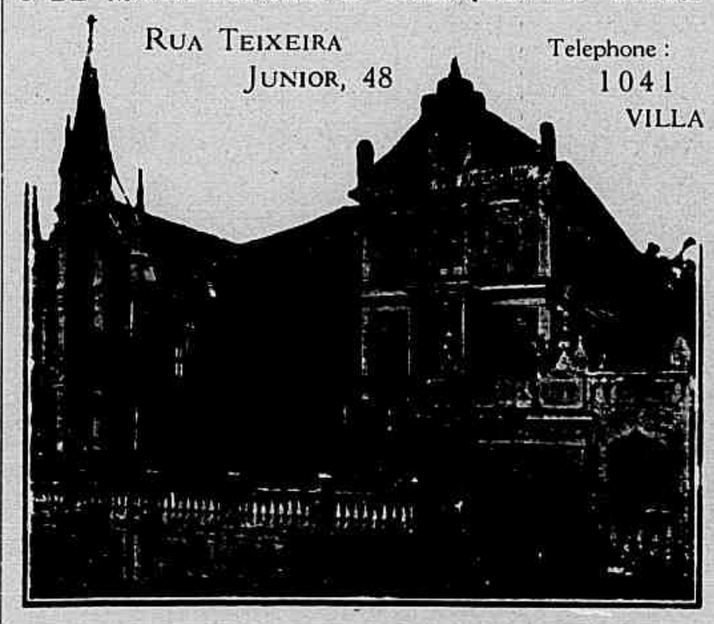
A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

GYMNASIO PIO AMERICANO

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48

Telephone: 1041 VILLA



COSTUMES JAPONEZES

O jantar começa pela sobremeza e termina pela sopa. Não é desagradavel, e os gulosos podem encher-se de gulodices emquanto teem o estomago vasio.

Como serviço, pratos minusculos de porcelana pintada e, em vez de garfo, dois pausinhos. Os extrangeiros servem-se difficilmente com elles. Os povos do Extremo Ori-

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas.

Capital social..... Esc. 48.000.000$00
Fundos de reserva..... » 24.900.000$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

PARAISO das CRIANÇAS

é a casa que maior e melhor sortimento tem de artigos só para crianças

***

Grande sortimento de artigos para o inverno.

***

Rua 7 Setembro, 134 - Rio

TELEPH. C. 1231

ente servem-se exclusivamente d'elles. O arroz cozido n'agua, que consomem como pão, é servido em tijelas; com o auxilio dos seus pausinhos levam-no á bocca; colhem, pelo contrario, nos pratos, os pedacinhos de carne, que lhes é servida picada.

As colheres não são utilisadas senão para os môlhos.

Depois da refeição algumas geishas, vestidas ricamente, vêm executar dansas e cantar romanzas acompanhando-se do shamishem, guitarra de longo cabo e de 3 cordas que se faz vibrar com o auxilio d'uma espatula de marfim. Esta musica japoneza é composta principalmente de melopéas, ditas ás vezes n'um tom agudissimo como os cantos arabes. Os aldeãos são muito sobrios; arroz, alguns legumes, peixe constituem a sua alimentação. Por falta de armas, não podem caçar. Teem bois pequeninos, mas não os matam e empregam-nos na lavoura. O peixe é conservado vivo e é d'uma extrema frescura quando é levado ao mercado; é delicioso.

MENU DE ALMOÇO

SALADA POLONEZA

CROQUETTES DE BACALHAU

ARROZ

COSTELLETAS DE CARNEIRO

AGRIÕES

PUDIM DE FRUCTAS

SALADA POLONEZA

Picam-se miudo folhas de alface, carne de vacca cozida, duas batatas tambem cozidas, cebola e salsa, e um dente de alho assado e bem picado. Mistura-se tudo temperado com bom vinagre, azeite, sal e noz moscada, e serve-se com ramos de salsa e azeitonas pretas.

CROQUETTES DE BACALHAU

Toma-se um bocado de bacalhau cozido, pica-se muito fino, junta-se-lhe depois um refogado feito com manteiga ou azeite de cebola, salsa picada e pimenta; estando bem ligado junta-se um pouco de môlho de fricassé e sumo de limão, deixando-se esfriar.

Fazem-se depois as croquettes e fregem-se em azeite ou banha.

Da mesma maneira se fazem as croquettes de peixe.

COSTELLETAS DE CARNEIRO

Cortam-se as costelletas, e põem-se a marinar em vinho branco, rodellas de cebola, ramos de salsa e uma pitada de pimenta moida, onde se deixam estar por espaço de duas horas; tiram-se, enxugam-se e assam-se na grelha, e depois de assadas servem-se com agriões.

PUDIM DE FRUCTAS

Em uma fôrma lisa, untada com manteiga derretida, arruma-se em camadas iguaes seis palitos de pão de ló, cortado em fatias finas, 125 grammas de passas de Corinthio, 100 grammas de cidrão, cortado em pedacinhos, 100 grammas de passas de Malaga, alguns pedacinhos de marmelada, uma maçã, uma banana, uma pera, cortadas em fatias finas.

Tudo isso deve ser arrumado em camadas conforme a ordem acima indicada, até que a fôrma esteja quasi cheia. Deita-se em uma vasilha com 400 grammas de assucar refinado, dezoito gemmas de ovos, metade da casca de um limão e mexe-se tudo para ligar bem; junta-se depois um litro de leite e mistura-se bem. Com este crême acaba-se de encher a fôrma do pudim e põe-se para cozinhar em banho-maria. O crême que sobrar leva-se ao fogo brando para engrossar, havendo cuidado de mexer bem e não deixar ferver.

Este crême assim engrossado serve-se com o pudim.

PENSAMENTOS

O unico meio pratico e justo de obrigar os outros a incomodarem-se por nós é incomodarmo-nos pelos outros.

A felicidade não ensina a supportar a desgraça, mas a desgraça ensina a ser sensato e moderado na felicidade.

Uma paz não se obtem senão com ameaças ou promessas.

MODA INFANTIL

N.º 1 — Capa de lã *duve ine beige*, apertada no pescoço por uma fita azul passada em argolas de osso, cobertas com seda do tom da capa. N.º 2 — *Tailleur* de veludo preto. A frente do casaco, golla e punhos em veludo escocez e franja de seda dos tons do escocez. N.º 3 — Vestido em veludo de lã cinzento, guarnecido com pespontos de lã verde, terminados por umas rosetas bordadas com a mesma lã.

Umas Costas Formosas Estragadas Pelo Eczema

A Terrivel Doença de Pelle d'esta Mulher curada em Poucas Semanas depois de quinze annos.

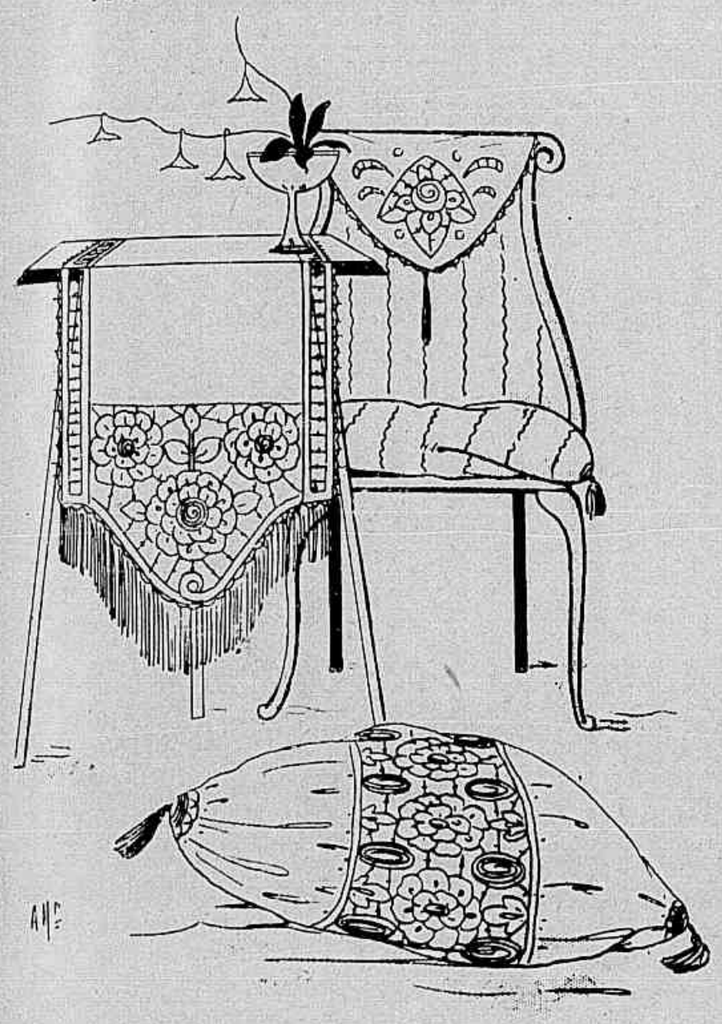
As mais venenosas doenças de pelle estão conquistadas—sempre—em todos os casos—todas desapparecem n'umas quantas semanas pelo excellente liquido

LAVOL

Os resultados são completos e permanentes. Este preparado está agora sendo usado pela maior parte dos especialistas de doenças da pelle. Todas as comichões desapparecem immediatamente apoz a applicação d'este liquido com uma esponja sobre as partes affectadas; não deixe de experimentar hoje mesmo esta nova receita para Eczema, Chagas Abertas, Impigens; para Fogagens e Irritações; feridas e affecções do pericraneo; crostas e escamas e tormentos causados por comichões ardentes na pelle.

A venda em Todas as Principaes Pharmacias e Drogarias.

A ARTE DE GUARNECER A CASA



Tudo que põe uma nota alegre no interior, tudo que reluz e tudo que brilha é empregado nos bordados que guarnecem os stores, as cortinas, as almofadas e os abat-jours.

As tetiéres, tão praticas para as salas das casas de campo, fazem-se na maior parte em linho.

O bonito modelo que reproduzimos aqui é feito em linho côr de barbante, com bouquets de rosa em richelieu. As barrettes com picots são feitas com linha parda emquanto que as rosas são festonadas com linha do tom da fazenda, com alguns retoques de linha crême.

O panno de meza é muito original. Uma larga tira de pontos abertos guarnece os lados, e as pontas são guarnecidas de grandes dalias em irlanda. Uma grande franja termina o panno.

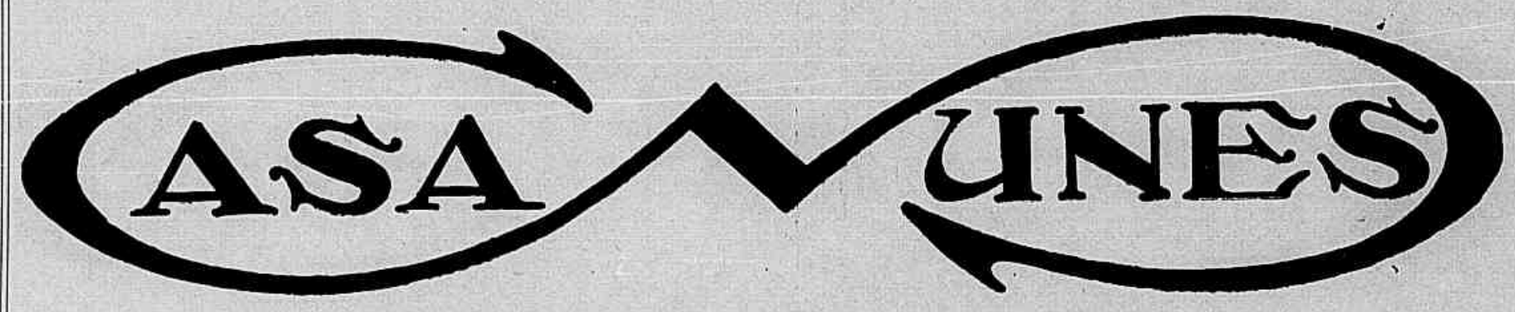
A tira que guarnece a almofada é igual á do panno da meza.

Visite as nossas Exposições

A OPTIMA QUALIDADE E O REDUZIDO PREÇO DOS NOSSOS

MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS

IMPOR-SE-HÃO A' SUA PREFERENCIA, PROPORCIONANDO AO SEU LAR UM AMBIENTE DE INEGUALAVEL CONFORTO E DISTINCÇÃO.



65, Rua da Carioca, 67 - RIO

PRECEITOS DE HYGIENE

EXERCICIOS HYGIENICOS

Logo que acordam as moças, ao sahir da cama, devem se espreguiçar, tomando profundamente a respiração, e devem fazer este exercicio regularmente todos os dias.

Aquella que sabe respirar poupa-se muito cansaço e o desenvolvimento dos pulmões representa grande papel na saude futura. E' excellente fazer alguns exercicios de flexibilidade, levantando muito alto cada joelho umas dez vezes, virando vivamente o corpo, emquanto as extremidades inferiores ficam immoveis. E' preciso atirar os braços para a direita e para a esquerda dez vezes, virar o pescoço, abaixar a cabeça e entre estes differentes movimentos respirar profundamente.

Estes exercicios são preciosos para as moças que nos ateliers ou escriptorios exercem empregos sedentarios e não pódem dar aos membros a flexibilidade que necessitam. Esquece-se facilmente que o desenvolvimento moral é dependente da saude physica. Com effeito, como pensar em dar a medida da nossa intelligencia quando o corpo enfraquecido nos submette a indisposições que chegam pouco a pouco a formar a nossa preoccupação dominante? Está fora de duvida que uma pessôa habituada a frequentes indisposições está mal collocada para emprehender passos que pedem grande actividade ou para levar adeante uma empresa exigindo uma presença constante.

Uma vidraça por minuto

Quem se lembrou alguma vez de que a limpeza das janellas seria coisa tão facil!

Simplesmente um pouco de espuma tenue de Bon Ami—forma-se uma camada nevoenta—uma limpeza leve com um panno macio ou com papel de seda—e a sujidade e o Bon Ami secco vão—se embora juntos, como a geada desapparece sob os raios do sol.

Vede! Clara como crystal—nem uma mancha, nem um risco. O vidro da janella está completamente invisivel.

Ha, porventura, outra coisa que limpe vidraças com esta perfeição?

Agentes Geraes Para O Brasil
TELLES, IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo

UNICO DEPOSITARIO NO RIO DE JANEIRO
JULES BLUM
Rua Visconde Inhaúma 26

Conselhos Praticos

PROCESSO PARA LIMPAR AS LUVAS

Para limpar as luvas usa-se esta receita :

Leite..... 1.000 gr.
Carbonato de sodio..... 5 gr.

Mistura-se bem o leite com o carbonato e com elle se impregna um pedaço de flanela com a qual se esfrega a luva até que fique perfeitamente limpa.

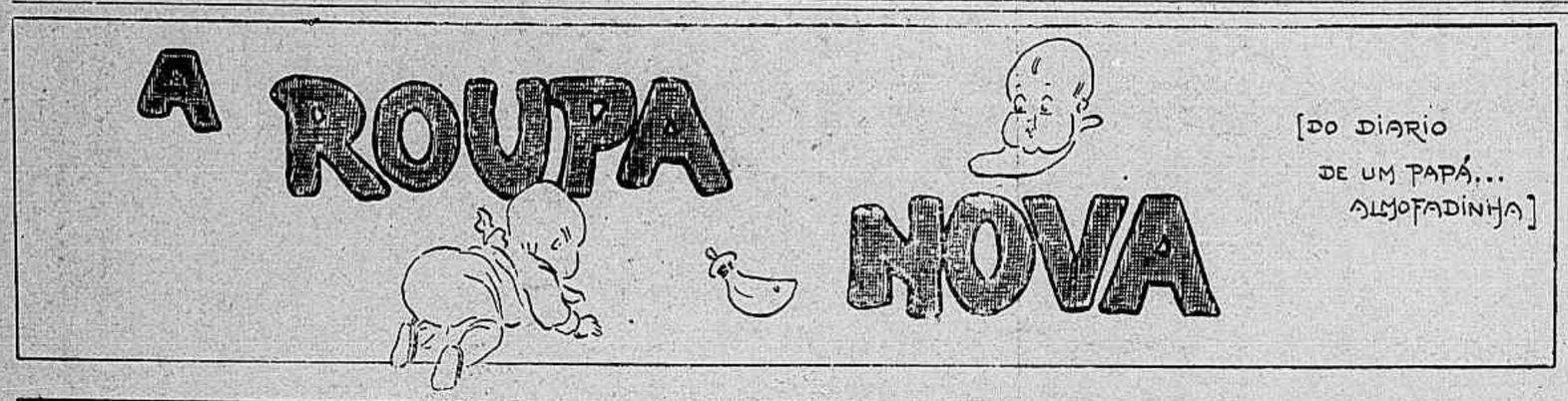
RECEITA PARA DEFUMAR

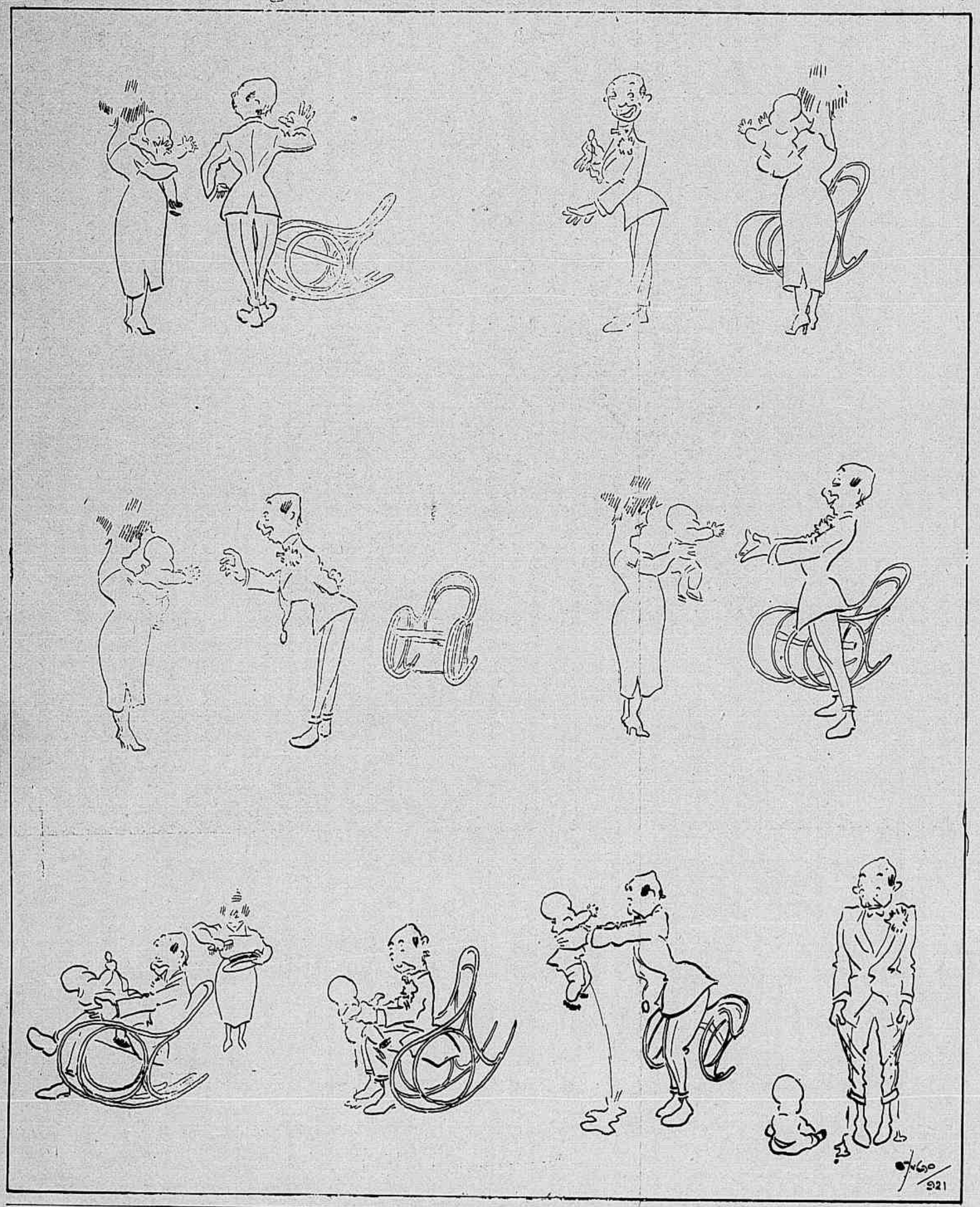
Para tirar o máo cheiro d'um quarto, queima-se sobre brazas, n'um pires ou antes n'um prato de ferro, flôr de enxofre. O enxofre tendo um cheiro desagradavel e affectando os objectos de prata ou prateados, haverá vantagem

Tratamento intensivo da syphilis por via gastrica.

ANTIGAL do dr. Machado

Com base de ledhydragirato de rubidio arseniado. — **Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acção.**





Dr. Albino Pacheco
MUDOU O CONSULTORIO PARA O
Largo de S. Francisco, n. 25 (LADO DA EGREJA)
DAS 3 ÁS 6 HORAS
Telephones: (Residencia, Villa 2712 / Consultorio, Norte 3307)

em o substituir pelo café em pó, moido de fresco. Areja-se bem, em seguida, o quarto. Para se desinfectar e tirar o máo cheiro d'um quarto que não se póde abrir, despeja-se uma colherada de therebentina n'um pires, e deixa-se evaporar de preferencia na proximidade do fogo, mas não muito perto, para evitar um accidente.

PARA TINGIR AS RENDAS

Faz-se chá fraco e mergulha-se dentro a renda a tingir; retira-se quasi que immediatamente e passa-se a ferro entre dois pannos. Pode-se, variando a quantidade de chá, produzir todos os gráos do branco ou crême.

MANEIRA DE ENGOMMAR OS BORDADOS

Se o bordado feito á mão está machucado, póde-se-lhe dar aspecto de frescura, molhando-o pelo avesso com um pouco d'agua levemente gommada e contendo um pouco de pedra hume. Passa-se então com um ferro quente; o bordado torna-se tão bonito como feito no bastidor.

LIMPEZA DAS MÃOS DEPOIS DO TRABALHO

A vaselina, que tem a propriedade de lubrificar e amaciar a pelle, convem para limpar e tirar as manchas das mãos impregnadas depois de um trabalho no laboratorio.

Para isso basta esfregar as mãos com uma pequena quantidade de vaselina, que penetrando nos poros da pelle incorpora-se com as materias gordurosas que n'ella se encerram; lava-se em seguida com agua quente e sabão, e as mãos ficam inteiramente limpas e macias.

Consultorio Odontologico

Victor (Minas) — O Raio X foi descoberto em 1895 pelo sabio Rœntgen.

A sua descoberta não só veio prestar grande serviço á medicina propriamente dita, como á odontologia.

E' elle, em cirurgia-dentaria, largamente applicado nos casos de extracções difficeis, para desvendar a direcção das raizes.

Manoela Ribeiro (Minas) — Procure usar o medicamento de que me falla, duas vezes por dia: pela manhã e á noite.

Wesceslau (Minas) — Deve mandar extrahir a raiz.

Na falha, decorridos 30 dias da extracção, poderá mandar collocar um trabalho de ponte, com pontos de apoio nos dois dentes lateraes visinhos.

Um cliente (Minas) — Pulpite. Mande seu dentista trepanar o dente dolorido e retirar a polpa e os nervos.

Para não sentir fortes dores provocadas pela broca, as injecções anesthesicas são aconselhadas.

Magalhães (Capital) — Confirmo o diagnostico feito.

Estimei bastante que, com o tratamento indicado por este consultorio, esteja obtendo melhoras.

Marieta X. (Capital) — Bochechos com malvas e dormideiras. Pode mandar addicionar aos bochechos algumas gottas de chloroformio.

Carlos III (Capital) — Precisa conhecer a causa.

Pode ser syphilis.

Convem fazer exame de sangue.

Vinhaes (Manaos) — Nem uma nem outra.

Trata-se de canal infeccionado e obstruido, provavelmente pelos detrictos alimentares.

O seu dentista precisa intervir; sem o seu auxilio nada se poderá fazer.

X. V. X. V. (Capital) — O dr. Benicio de Abreu foi, durante muitos annos, o professor de clinica dentaria do curso odontologico da Faculdade de Medicina.

Belmiro (E. do Rio) — Use a pasta dentifricia Kolinos.

J. J. Camara (Rio) — Depois das refeições.

Altino Abrantes (S. Paulo) — Grato pela gentileza.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua da Carioca*, 10-1.° *andar* — Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

A. A. P. L. — Desculpe-me, mas, de todo, não comprehendi o que deseja o consulente. Escreva com melhor letra e explique-se melhor.

K. N. F. — O cavalheiro está no gozo de todos seus direitos civis. O titulo conferido por escola superior emancipa o seu portador. Appareça e ficará esclarecido tudo.

A. M. C. — Fica sujeito ao sorteio como qualquer outro. O facto de se casar nada importa e o cavalheiro, uma vez sorteado, terá que deixar mulher, filho e tudo para seguir para as fileiras. *Dura lex, sed lex...*

L. M. — Não é honesto, desculpe-me, o que pretende fazer. Entre em accordo com o seu credor, porque o recurso a que se refere pode apenas retardar e nunca evitar a sua condemnação.

A. A. — Onde foi aprender que sociedade anonyma não está sujeita á fallencia? Isto, para mim, é novo.

R. O. — O *Diario* e o *Copiador de Cartas*.

M. M. N. — Não creio que obtenha reforma da sentença e sinto lhe dizer que, a meu ver, o juiz decidiu bem. Acredito, piamente, que seu advogado seja um *jurista notavel*, mas peço licença para divergir de sua opinião no caso concreto... *Quandoque bonus dormitat Homerus...*

DILERMANDO CRUZ
Advogado

ESCRIPTORIO: *rua do Ouvidor*, 68-1.° *andar*

Um pequeno sitio de calvicie como este, provem da falta de cuidado.

Tricófero de Barry

detem a queda do cabello—torna o pericraneo mais forte—e faz com que a caspa desappareça.

É refrescante e deliciosamente perfumado

Vaseline Chesebrough
(Branca Pura e Branca Perfumada)

As rugas são originarias da pelle resecada, não cuidada convenientemente e de facil precaução pois que a applicação diaria da "VASELINE CHESEBROUGH" torna a pelle macia e lisa. Accresco que a "VASELINE CHESEBROUGH", branca perfumada, é de um perfume subtil delicado e agradavel. Exija que o acondicionamento original traga o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

Á venda em todas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133: Rio de Janeiro

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

ETHEL — *Deseja conservar uma linda cutis ? A* Loção para Embellezar a Pelle *é um preparado admiravel, cuja venda não é enorme somente no Brasil, como tambem nas principaes cidades da Europa. Substituindo os antigos cremes, que faziam da epiderme um viveiro de cravos, pontos pretos e espinhas, esta* Loção *dá á pelle uma suavidade de setim, conservando-lhe a frescura até edade avançada. Usada como fixativo do* Pó de Arroz Hygienico, *ella dá á cutis uma alvura de lyrio.*

GLORIA — *Tenha sempre no seu toucador um frasco de* Loção Adstringente. *Ella cura quasi instantaneamente a pelle da picada de mosquito ou outro qualquer insecto. Conservando a pelle deliciosamente fresca, esta* Loção *a fortifica, contrahindo os poros dilatados e mantendo a pelle em um estado de asseio e de hygiene perfeitos. A sua acção faz-se sentir beneficamente em todas as irritações da pelle. Muitos homens a usam depois de se barbear, em substituição da agua de Colonia. Ella annulla a irritação causada pela navalha de barba.*

PAULISTANA — *O sabonete e a agua não removem por completo as impurezas que se depositam nos poros. Aconselho-a a limpar todas as noites o rosto com um pouco de algodão molhado na* Loção dos Cravos. *Quando a pelle é oleosa pode usar-se a* Loção *pura. Se, porem, a cutis fôr secca convem mistural-a em partes eguaes com agua. Ella é um preventivo radical contra os poros dilatados e os pontos pretos.*

ROSARIA DA C. (Nictheroy) — *Pede-me um remedio contra a flacidez dos tecidos do pescoço ? Comprehendo o seu temor, que é infundado. O pescoço é uma das partes mais delicadas e deformaveis da belleza feminina. E' frequente vêr cabeças ainda bonitas movendo-se graciosamente sobre um pescoço já tocado pela ruga profanadora. O tecido adiposo do pescoço tem que ser combatido em seu desenvolvimento precipitado. O tratamento que vou indicar-lhe terá de ser perseverante para dar o resultado que deseja, e que lhe posso garantir. Humedeça o pescoço, diversas vezes ao dia, com agua fria e* Tonico da Pelle, *na proporção de uma colher de* Tonico *para uma chicara de agua. Em seguida proceda a uma ligeira massagem com* Crême de Massagem. *Com um pouco de algodão remova o* Crême *que a pelle não absorveu, e applique o* Pó de Arroz Hygienico. *Dentro de algum tempo a massagem modelará seu pescoço, restituindo-lhe a forma cylindrica de uma alva e graciosa columna.*

ROSALINA — *A côr de palha em que a* Agua Oxygenada *converteu seu cabello facilmente pode ser modificada com a applicação da minha* Tintura Vegetal Liquida. *O tom louro é particularmente lindo, de reflexos doirados. Seria conveniente que a primeira applicação fosse feita por um cabelleireiro experimentado, que lhe poderei indicar.*

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos : RAMOS SOBRINHO & C. (*Rua da Quitanda*). — PERFUMARIA SILVA (*Rua do Theatro*). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (*Avenida, esq. Assembléa*). — PHARMACIA GRANADO (*Rua Primeiro de Março*, 14) — A' BRAZILEIRA (*Largo de S. Francisco*). — 1.° BARATEIRO (*Avenida Rio Branco*). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (*Rua da Quitanda*). — *Em Petropolis, no estabelecimento de modas de* MME. PONGETTI (*Rua 15 de Novembro*, 285). — *Em S. Paulo, na* CASA LEBRE. — *Em Bello Horizonte,* NARCISO & C. (*Rua da Bahia*, 1221). — *Em Juiz de Fóra,* ARAUJO SANTOS & CARVALHO (*successores de* CYRILLO CARVALHO & C.). — *Em Victoria,* CRUZ SOBRINHO & C. — *Na Bahia,* MANSO & C. — *No Recife,* A ROSA DOS ALPES. — *Em Maceió,* J. LAGES. — *Em Ouro Preto,* J. B. MENDES. — *No Rio Grande do Sul,* PALAIS ROYAL. — *Em S. Luiz de Maranhão,* A MARIPOSA *e* NOTRE DAME. — *Em Porto Alegre,* CASA QUEIMADA. — *Em Campos,* CASA LAMY. — *Em Campinas,* CASA CAZUZA. — *Em Fortaleza,* XAVIER PINTO & IRMÃO. — *Em Aracajú,* AO PREÇO FIXO. — *Em Pelotas,* A' TORRE EIFFEL. — *Em Ribeirão Preto,* VALERIANO T. DOS REIS. — *Em Lavras (Estado de Minas),* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Rio Pardo,* A CENTRAL. — *Em Barbacena,* A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — *Em Ponte Nova,* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Puraizo,* SALLES E IRMÃO. — *Em Manáos,* LOJA JACINTHO — *Em Mococa,* J. MOREIRA *e* SALLES AZEVEDO & C. — *Em Bagé,* J. L. VAZ & C. (*Rua General Osorio*). — *Em Cachoeira de Itapemirim,* A NOVA ESPERANÇA. — *Em Parahyba do Norte,* A RAINHA DA MODA. — *Em Curytiba,* A CARIOCA. — *Em Corumbá,* NICOLA SCAFFA. — *Em Palmyra,* PHARMACIA CENTRAL. — *No Pará,* PERFUMARIA CENTRAL. — *Em Santos,* MIGUEL GUERRA. — *Em Uruguayana,* BEREHEGARAI. — *Em França,* BENJAMIN STEMBERG. — *Em Conde de Araruama,* RIBEIRO & FILHOS. — *Em Caxias,* GUIMARÃES SILVA & C. — *Em Barretos* CONDE & ALMEIDA. — *Em Bebedouro,* RICARDO M MACHADO. — *Em Leopoldina,* WERNECK & C. — *Em Taubaté,* JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — *Em Sobral,* EUCLYDES SABOYA & C. — *Em Cruz Alta,* CASA MONTENEGRO. — *Em Uberabinha,* TEIXEIRA COSTA & C. — *Em Cuyabá,* CASA MARTINIANO. — *Em Theophilo Ottoni,* J. PONGIRUM. — *Em Santa Luzia de Carangola,* PHARMACIA DUTRA. — *Em Uberaba,* JOÃO GABARRO & CARVALHO. — *Em Therezina,* APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — *Em Patrocinio,* SALAZAR & C. — *Em Santa Victoria do Palmar,* CASA PREÇO FIXO. — *Em Quissaman,* CARNEIRO & SOUZA.

Depositarios geraes para todo o Brasil : COSTA PEREIRA & C. — *Rua da Quitanda, 55.*

Impureza do sangue

DOENÇAS DO SANGUE

IMPIGENS, DARTHROS, ECZEMAS, VERMELHIDÕES

DOENÇAS DA PELLE

SYPHILIS, ULCERAS, FISTULAS, FERIDAS, CHLOROSE, ANEMIAS, FRAQUEZA GERAL

DOENÇAS DAS SENHORAS

e em qualquer mal proveniente de um sangue impuro e fraco deve-se empregar o

TAYUYA'

de S. João da Barra

Poderoso depurativo e anti-rheumatico

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Depositarios: Araujo Freitas & C.

OURIVES, 88 — RIO DE JANEIRO

ÁS QUINTAS-FEIRAS

A SCENA MUDA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.

Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

A SCENA MUDA publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de **retratos de artistas**

Lêr a **SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa.

Já se encontra á venda o soberbo magazine

Mez de Maio **Numero 48**

Bellissimos chromos e variadissima leitura

Officinas Graphicas Aureliano Machado